

TV
in **ter**valo

2000

Surpresa e suspense



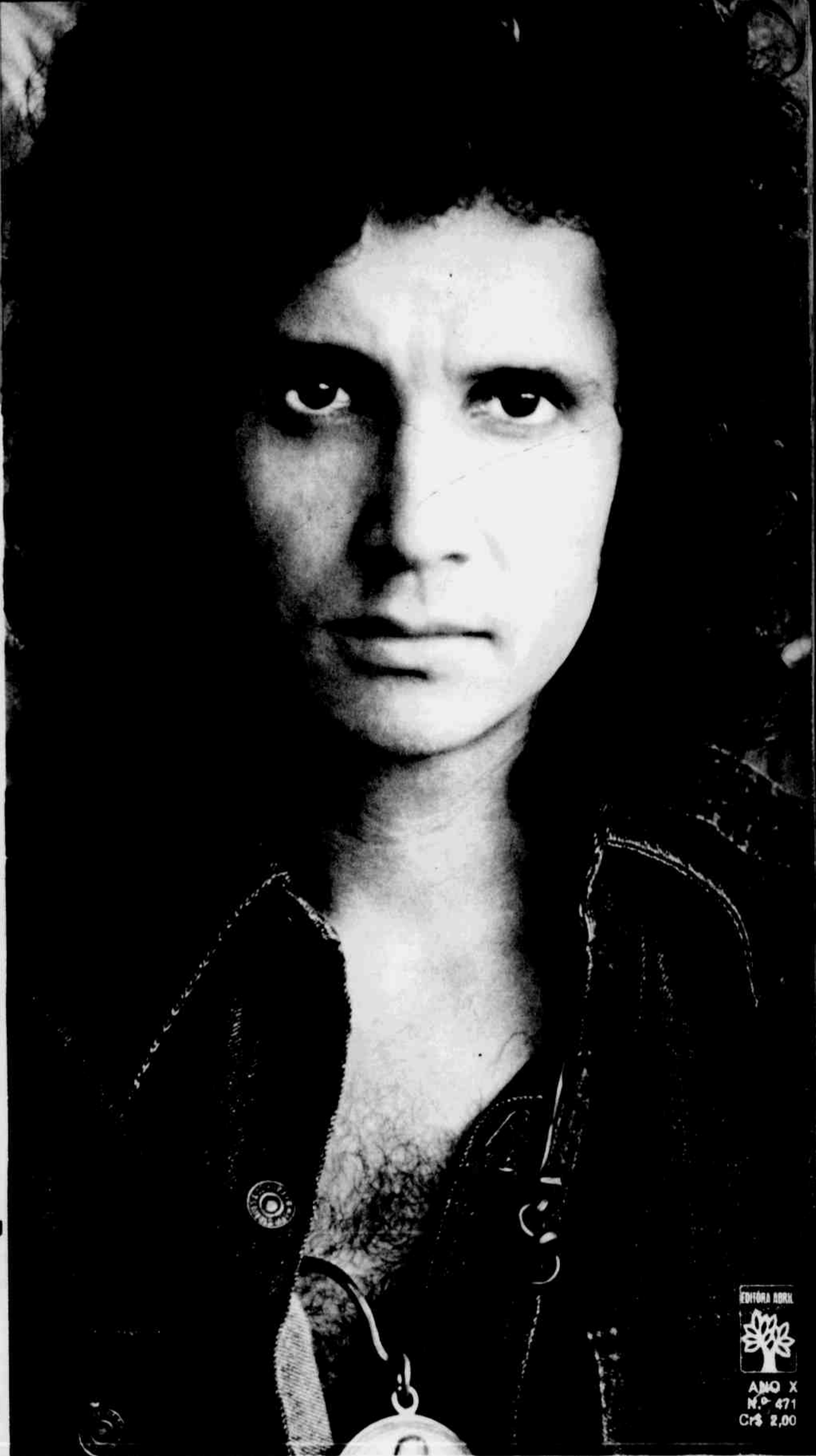
O CASAMENTO RELÂMPAGO DE THOMAZ KOCH

Uma reportagem exclusiva

OS MILAGRES DE JOÃO XXIII, O PAPA SANTO

**Caetano voltou com sua
magreza e um ar místico**

"CHEGUEI BRANCO COMO UMA LESMA INGLESA"

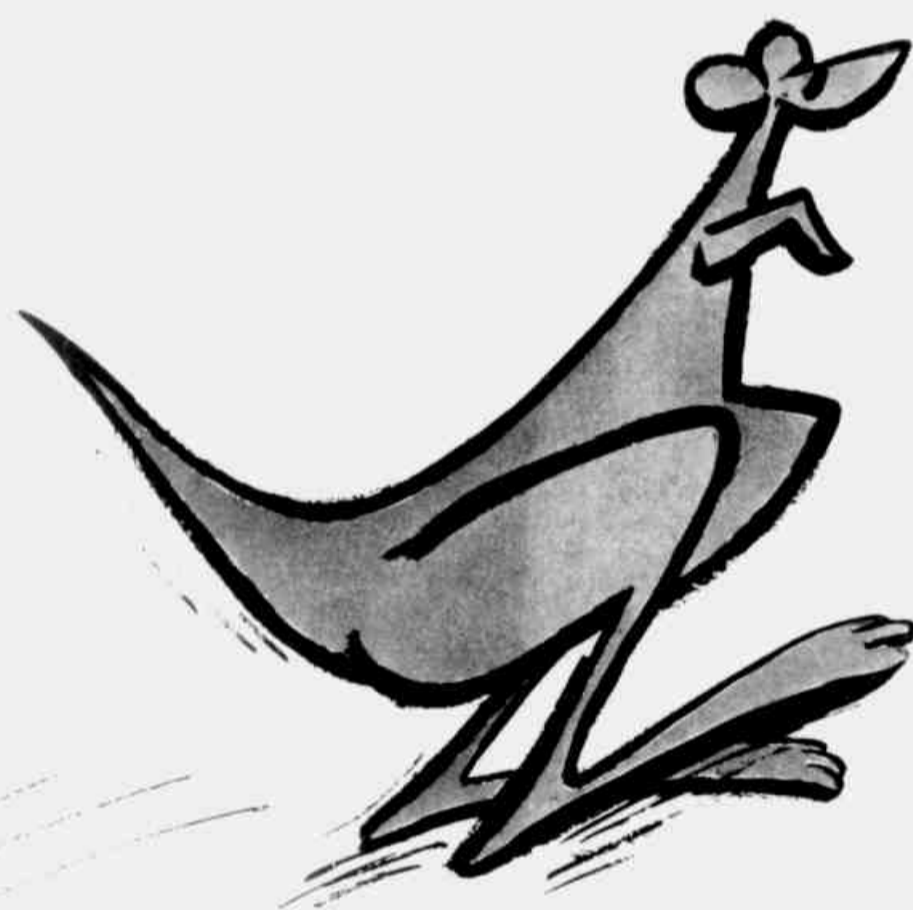


ROBERTO CARLOS, O NOVO CIDADÃO CARIOCA

São Paulo. Roberto Carlos (trinta anos) será cidadão carioca durante três meses. Alugou uma casa na Gávea e está de mudança para lá com Nice e os filhos. Vai descansar depois de um ano de muito trabalho. Nessas férias, só terá uma preocupação: voar em fevereiro para San Remo, onde defenderá a canção "Um Gato no Azul", no festival. Além disso, fará quatro apresentações no "Programa Flávio Cavalcanti". Depois das férias, já tem programado um filme. (Veja nas páginas 14 e 15.)



ANO X
N.º 471
Cr\$ 2,00



A TUR-ABRIL EXISTE

Aleluia! Finalmente ela existe! Tur-Abril é uma agência de viagens organizada por gente que já viajou muito. E conhece todos os aspectos do assunto. E vai tratar você da mesma maneira que gostaria de ser tratada. As providências tipicamente Tur-Abril se iniciam a partir do seu telefonema. Isto é, muito antes da venda da passagem. E continuam durante sua viagem. E se prolongam depois dela. A Tur-Abril cuida de você. Sempre. Faça uma experiência. Você vai ter tantas satisfações que vai ficar conosco em tôdas as suas viagens.



TUR-ABRIL

Rua Augusta, 1846 - CP 30420 - São Paulo - Brasil
(IATA: 57-9-0331; Embratur: 211 - SP - cat. A)
Fones 81-1590 e 80-8407
Telex: 021-553 e 021-554 - Cable "Turabril"



EDITORA ABRIL

Editor e Diretor: VICTOR CIVITA

Diretores: Edgar de Sávio, Faria, Norberto Russi, Richard Civita, Roberto Civita

Diretor Editorial: Luis Carta

Conselho Editorial: Edgar de Sávio, Faria, Hermano Donato, Luis Carta, Miro Gatta, Olyvia Costa, Tito Pompeu de Souza, Roberto Civita, Victor Civita



Coordenador Geral: Alessandro Perini

Redator-Chefe: Carlos Coelho
 Chefe de Reportagem: Gilberto Di Piero
 Editor de Texto: Esander Pizzo
 Secretária de Redação: Arnaldo Damasceno
 Chefe de Arte: Iran Tavares

Redatores: Agata Messina, Flávia Tink, Márcia Vasconcelos

Reporteres: Carlos Alberto Noronha, Dulcinea Helena Schroeder, Paulo Stern, Wilson Louca, Waldemar Tavares de Lima

Fotógrafos: José Ferreira da Silva, Paulo Siqueira

Arte: Michele Iacocca, Mario Rotman, Rubens Jacintho

Secretário Adjunto: José Muzzi Jr.

Colaboradores: Odilo Costa, Tilly, Jairo Regis, Fernando de Barros, Mauro Ivan, Oscar Nelson, Cyntia Arruda, Henrique César, Liana Jacorta, Jorge Butsuem, Eduardo Clark, Sérgio Cabral, Nelson Motta, A. Maria Fátima, Luis Carlos (Lulu), Silvia Becker, Salma Hassid, Isabel Pinheiro, Regina Guerra, Berta Stark, Anja, Neusa Pinheiro, Frederico Fontaloni, Sérgio Werneck, Iguacio Ferreira, Geraldo Guimarães, Leila Palva, Ana Lúcia de Oliveira, Nerde Ambuck, Wanderley Alves Pereira, Mercedes Lessing, Sônia Motta

BUREAUX

Rio de Janeiro: Odilo Licetti (chefe), Clea Neri, Antonietta Santos, Pedrosa Filho, Ana Maria Dias
 Fotógrafos: Darcy Trigo, Alexandre Gouart, Joel Maia
 Brasília: Pompeu de Souza
 Belo Horizonte: Albeno Souza Cruz
 Porto Alegre: Paulo Totti
 Recife: Renan S. Miranda
 Salvador: Edgard M. Catoira
 Nova York: Fernando Mercaderes
 Paris: Pedro Cavalcanti

SERVIÇOS EDITORIAIS

Diretor: Roger Karman
 Vice-diretor: Samuel Dirceu
 Documentação: José Carlos Khouri, Sérgio Lima
 (supervisores): Antônio Zago, Mônica Regina Ranzani, Sheila V. M. Ribeiro, Ubirajara Faria
 Estúdio Fotográfico: Francisco Albuquerque (gerente), Sérgio Jorge e Jussi Lehto (supervisores), Arlindo Silva Jr., Georges Tresca, João Carlos Alvaro, Jorge Butsuem, Leonardo Mendes Costa, Regnier de Oliveira (fotógrafos), Elizabeth Chiment, João Mello (produtores)
 Cartografia: Francisco Beltran (gerente)
 Abril Press: Samuel Dirceu (gerente)

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Diretor: Oscar Colucci

São Paulo: Jesus Durvas (gerente), Antonietta Venturi, Mocyry Muzetti Naccache
 Assistente do Depto. Comercial: Miguel Aligeio de Sávio
 Rio: Sebastião Martins (diretor), Italo Garguilo (gerente), Paulo Roberto Avri
 Brasília: Luis Edgard Tostes (gerente)
 Porto Alegre e Curitiba: Michel Barzilar (gerente), Elcênio Engel, Joyce Pinheiro
 Recife: Edmundo Moraes
 Belo Horizonte: José Wanderley Corsari, Sérgio Porto
 Salvador: José de Mello
 Belém: Paulo Viana
 Gerente de Promoções: Angelo de Sá
 Diretor de Relações Públicas: Hernani Donato
 Diretor, Rio: André Raccach
 Gerente, Brasília: L. Edgard Tostes
 Diretor de Publicidade, Rio: Sebastião Martins
 Diretor de Produção: Arno Langer
 Serviços Fotográficos: Francisco Albuquerque (gerente)
 Diretor Responsável: Alexandre Daunt Coelho

ANO X — Nº 471



Capa: Roberto Carlos

A circulação de INTERVALO é verificada pelo IVC

Foto de Cyntia Arruda

INTERVALO é publicada pela Editora Abril Ltda. / Redação: av. Otaviano Alves de Lima, 800, tel.: 266-0011 e 266-0022 / Publicidade: av. Otaviano Alves de Lima, 800, 3º andar, tel.: 266-2842 (Grupo Comercial Feminino), 266-2921 (Grupo Comercial Masculino), 266-2906 (Revistas Técnicas) / Administração: r. Emilio Goeldi, 575, tel.: 65-5111, caixa postal 2372, telex 021-533, São Paulo / Rio de Janeiro: r. do Passeio, 56, 6º andar, tel.: 222-4543, caixa postal 2372 / Preço do exemplar avulso: o constante na capa / Preço da assinatura: o mesmo do exemplar avulso, mais o frete registrado de superfície ou aéreo, multiplicado pelo número de edições do período desejado (máximo de um ano; mínimo de seis meses) / Ninguém está credenciado a angariar assinaturas: se for procurado por alguém, denuncie-o às autoridades locais / Números atrasados: ao preço da última edição em banca, por intermédio de seu jornaleiro ou do distribuidor Abril de sua cidade. Em São Paulo: r. Brigadeiro Tobias, 773, no Rio de Janeiro: r. Sucadura Cabral, 141. Pedidos pelo correio: caixa postal 945, São Paulo / Distribuidor nos EUA: M&Z Representatives, 112 Ferry Street, Newark, N.J. 07105 - Tel.: (201) 589-2794 / Todos os direitos reservados / INTERVALO é impressa e distribuída com exclusividade em todo o país pela Abril S.A. Cultural e Industrial, São Paulo

As opiniões dos artigos assinados não são necessariamente as adotadas pela revista, podendo ser contrárias às mesmas.



É MELHOR ASSIM, JANE! Nova York. Jane Fonda (33 anos) começou bem 1972. Após ter ganho o prêmio como melhor atriz por seu último filme, "Kluge", acaba de receber uma oferta para trabalhar novamente ao lado de seu ex-marido, o diretor francês Roger Vadim. Será uma fita de ficção científica, tipo "Barbarella", e Jane vai ganhar cerca de 3 milhões de cruzeiros (novos). A atriz já assinou o contrato que prevê algumas cenas de nu total. Um jornal de Paris comentou: "Preferimos Jane Fonda assim, com toda sua beleza sem mistérios. Aquela Jane politiquêira, indócil e revolucionária já cansou nossa paciência".

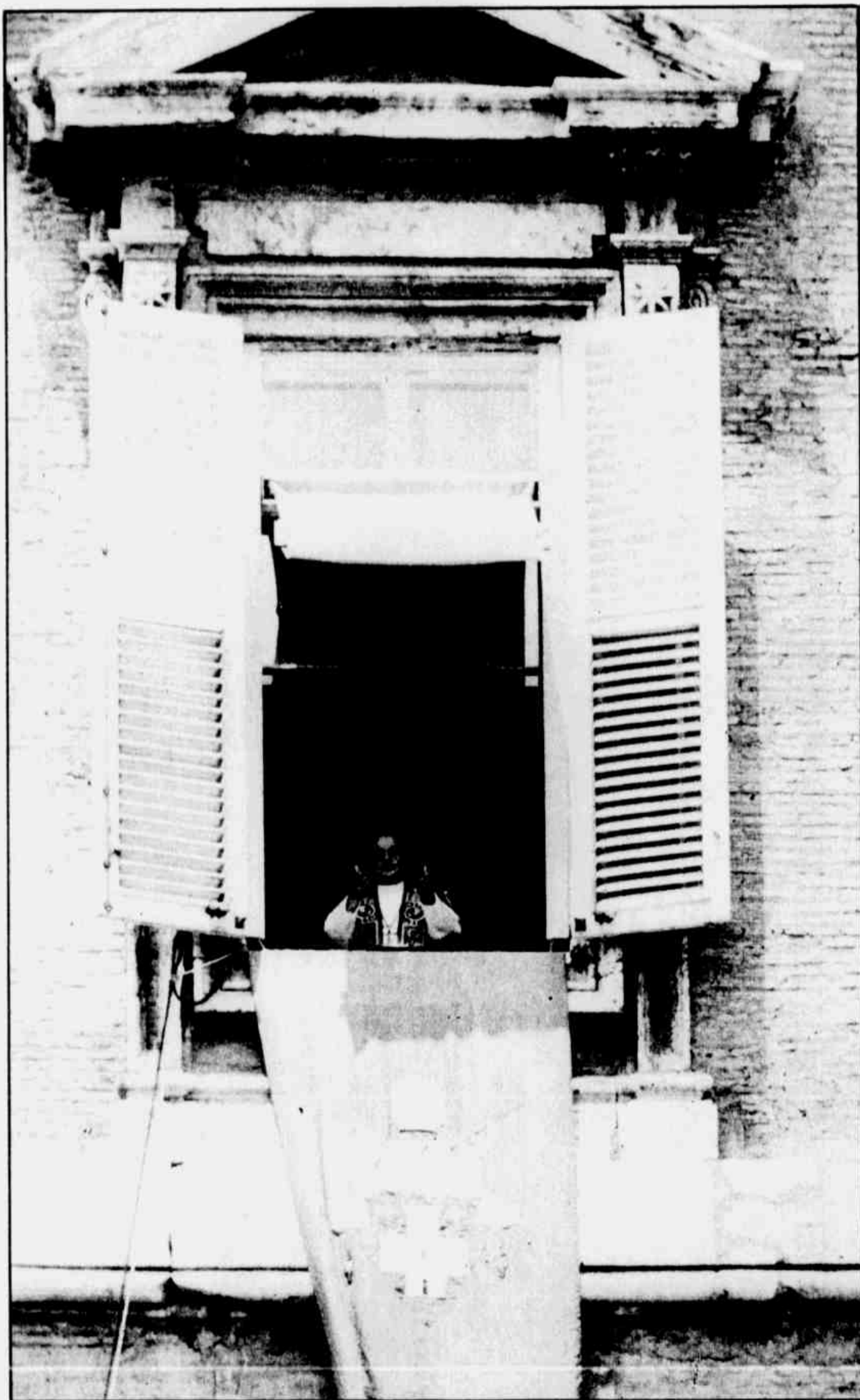
"EU ESTAVA COM CÂNCER!"

Antes das disposições adotadas pelo papa Paulo VI, no sentido de acelerar as normas processuais que conduzem à canonização, a ascensão de um novo santo aos altares podia levar mais de cinquenta anos. Agora, talvez seja possível a esta geração assistir à entronização de uma figura que lhe é familiar: João XXIII. Segundo declarações do Vaticano, isso poderá ocorrer até 1980. A palavra final cabe à Congregação dos Ritos, que examina minuciosamente a vida do Sumo Pontífice falecido e a autenticidade dos milagres que lhe são atribuídos.

Texto de
DAVI BARRANI

Roma, janeiro

Um dia, comecei a sentir uma febre altíssima e caí de cama. Veio o médico, examinou, não conseguiu descobrir o que eu tinha. Um mês depois, num grande hospital, um corpo de médicos me examinou, de todos os modos possíveis, e também não descobriu a causa da febre. Finalmente, disseram que era meningite. Depois de algum tempo recebi alta, mas eu sentia que não estava curada. Tinha tonturas, febres uma vez por mês, não podia fazer qualquer esforço. Passava o tempo de cama, sozinha. Meu pai, um lavrador, saía de casa e passava o dia inteiro no campo, voltava somente à noite. Era minha única companhia, a única pessoa com quem eu podia conversar. Uma vizinha me trazia comida, mas não falava nada, também era muito ocupada com a casa dela e com os filhos. Eu tinha vontade de morrer. Não era como as outras moças que tinham namorados, se casavam, podiam passear. Vivia encerrada, como se fosse uma prisão. Os médicos nem queriam saber mais de mim. Então, um dia, a vizinha me disse que eu devia rezar para o papa santo, o João XXIII. Ele estava fazendo milagres, curando gente. Ai, comecei a rezar, pedindo a graça de minha cura. Rezei muitos meses, sempre com muita fé. E um dia o milagre aconteceu. De repente, passei a me sentir bem, forte, acabaram as tonturas, pude trabalhar, ajudar meu pai, arrumar a casa, sair e passear. Tudo por causa de João XXIII. É por isso que em casa tem essa fotografia dele, com as velas e flores. É um santo." Este é o testemunho de Vincenzina Coffaro, uma cam-



MENSAGEIRO DA PAZ Roma. Da janela de seus aposentos, no Vaticano, João XXIII fala aos fiéis de todo o mundo. Angelo Giuseppe Roncalli (seu nome de batismo) nasceu em 1881 e faleceu em 1963. Era um autêntico mensageiro da paz e suas encíclicas trouxeram inovações importantíssimas para a Igreja.

ponesa de 39 anos, que mora em Allia, na província de Palermo, Itália.

ESTAVA QUASE MORTA E FOI SALVA PELO PAPA

Outro testemunho é o da freira Albina Paladino, de cinquenta anos, que vive em um convento em Marina di Ragusa, e ele tem muita analogia com a declaração de Vincenzina: ambas foram salvas pelo papa João XXIII. A irmã Albina trabalhava como enfermeira num hospital de Ragusa, quando começou a sofrer cólicas intestinais. "Eram dores terríveis que, às vezes, me faziam rolar pelo chão. Fui medicada, mas de nada adiantou. As cólicas aumentavam, as dores eram atrozes. Até que um dia abriam minha barriga e descobriram um câncer no intestino. Estava já em estado adiantado, devia ter uns seis anos o tumor. Fui operada, não adiantou. O tumor tinha se espalhado, apresentava fistulas por toda a parte. Meu sofrimento somente Deus sabe qual era. Os médicos já tinham decretado: 'É impossível salvá-la. Resta preparar-se para a morte'. Eu não tinha medo de morrer. Minha vida toda foi dedicada ao Senhor. Morrendo, eu apenas estaria indo para o lado dele. Mas eu tinha duas coisas importantes aqui na terra. Minha mãe, também doente, e os meus pobres, as pessoas de quem eu tomava conta no hospital. E por isso não podia morrer, lançando-os ao desamparo. Então, comecei a pedir uma graça a João XXIII, que tinha sido um papa tão bom. Não somente eu, todas as freiras do convento puseram-se a rezar. Meses depois, o tumor começou a regredir, as dores pararam, os médicos ficaram abismados com o meu processo de recuperação. Hoje, sou uma mulher for-

continua

FOI ENCERRADO. PODERÁ SURGIR UM NOVO SANTO

JOÃO XXIII ME SALVOU"



VENERADO PELA GENTE SIMPLES

Roma. O papa João XXIII, filho de camponeses, era muito estimado pelo povo italiano. Foi eleito papa em 1958, aos 77 anos. Entre suas inovações mais importantes estão: o Concílio Ecumênico (1959); a encíclica Mater et Magistra (1961); o Concílio Vaticano II, no mesmo ano. Em 1963, lançou a encíclica Pacem in Terris, discutida no mundo inteiro. Foi o primeiro papa a receber em audiência um funcionário comunista: o redator-chefe do "Pravda" e sua mulher, a filha de Nikita Krushev.



UMA FAMÍLIA MUITO NUMEROSA Sotto il Monte, Itália. O papa João XXIII, na época apenas monsenhor Angelo Giuseppe Roncalli, rodeado pelos irmãos, na pequena cidade onde nasceu, uma província de Bérghamo. Aos catorze anos já era seminarista e ganhou uma bolsa de estudos (teologia) em Roma. Recebeu as ordens de sacerdote em 1904 e antes de chegar a papa foi professor, diplomata, bispo, arcebispo e cardeal. Escreveu inúmeras obras de história da Igreja e viajou muito pela Europa, da qual era profundo conhecedor.

te, sadia, trabalhando o dia inteiro sem descanso e não sentindo nada, nada."

Quase todos os dias chegam ao Vaticano cartas ou pessoas dando testemunhos de fé em favor de João XXIII. Cada uma das pessoas que chega, com um caso de "milagre" a relatar, é antes de mais nada, submetida a uma investigação rigorosíssima. Aprovada, o caso dela então é ouvido, registrado e acrescentado ao longo processo de canonização que está correndo. As cartas vêm do mundo inteiro, dos lugares mais distantes, até mesmo da Rússia. Segundo o padre Antonio Cairoli, responsável pelo andamento do processo, existem cerca de dez casos vindos do Brasil. São todos

de cura de casos considerados fatais, insolúveis. O padre não pode revelar os nomes, mas diz apenas que dois deles vêm da "província de São Paulo", três são do nordeste, três do Amazonas e dois de Florianópolis.

EXISTE SEMPRE ALGUÉM QUE RECEBEU UMA GRAÇA

De todos os papas, certamente o mais popular foi João XXIII. Homem simples, filho de camponeses, sempre soube falar a linguagem do povo, soube se aproximar dele. Transformou a igreja católica, fez reformas, mudou a imagem papal. João XXIII deixava o Vaticano, fazia visitas em

Roma, viajava. Era amado, praticamente idolatrado por todo mundo. A morte dele lançou a Itália em choque. "Como vamos fazer sem ele?", perguntavam-se todos.

Pouco depois da morte de João XXIII, em 1963, começaram a aparecer no Vaticano os primeiros casos de milagres atribuídos a ele. Eram pessoas que iam dar testemunho, ou cartas contando fatos. Quando isto acontece, a Congregação dos Ritos abre uma pasta especial. Depois de algum tempo, passa a considerar a possibilidade de um processo de beatificação da pessoa a quem se atribui os milagres.

O processo de beatificação antecede sempre o de canonização. Este é o que declara oficialmente que a

pessoa é santa. O outro é apenas uma espécie de permissão especial do Vaticano para que os fiéis passem a venerar uma pessoa. Já a canonização é a declaração oficial de santidade. O processo de João XXIII foi encerrado no mês de outubro de 1971 e consta de 1 301 páginas. Agora, caberá à Congregação dos Ritos dar a decisão final.

O sistema usado é o seguinte: a Congregação dos Ritos escolhe, entre as pastas especiais, uma, de um candidato a santidade. Seleciona então o que se chama um postulante, isto é, uma pessoa que vai se encarregar do andamento do processo. O postulante é auxiliado por uma série de assistentes chamados "dia-

voletti" (diabozinhos; isto porque o postulante, geralmente, é chamado de advogado do diabo, porque procura colocar todas as dificuldades no caminho de um processo de canonização). Estas pessoas todas têm missões difíceis: comprovar a autenticidade de todos os casos apresentados, além de fazer um levantamento completo da vida do candidato. Qualquer deslize, falta mínima, qualquer "pecadinho" pode arruinar uma santificação. Anos e anos se passam até que o processo de beatificação se complete. No caso de João XXIII, o padre Antonio Cairoli começou por ler tudo que havia sido escrito a respeito do papa, estudos, biografias, comentários. De-

pois, leu tudo que o próprio papa tinha escrito, desde as cartas até as bulas e o famoso diário. As informações a respeito de João XXIII não foram tiradas apenas de depoimentos de católicos. Também muçulmanos fizeram declarações, uma vez que o papa, em certa época da vida, foi núncio em Istambul. Todos os "segredos" de uma existência são levantados através de pesquisas, entrevistas, leituras de documentos, viagens aos lugares mais distantes. As exigências são rigorosas. Não basta perfeição moral, nem a virtude pura. A confirmação final deve ter o "atestado divino", através da realização dos milagres.

No caso de João XXIII, os testemunhos apresentados não são apenas de gente humilde. Personalidades cujo depoimento é colocado acima de qualquer suspeita também deram seu depoimento, por escrito: o general Charles de Gaulle, o marechal Wilhelm von List, a rainha Giovanna da Bulgária, filha do rei Vittorio Emanuele III, da Itália, o ex-chanceler do Reich, Franz von Papen, além de inúmeras outras figuras de destaque, que privaram da intimidade de João XXIII quando ele era, apenas o monsenhor Roncalli, núncio apostólico em inúmeros países da Europa. De grande valia também é a palavra dos médicos que acompanharam a evolução e a cura milagrosa das doenças, atribuída ao papa.

O padre Antonio Cairolí tratou de 215 casos de beatificação e canonização. "É o que me deu mais trabalho foi justamente o de João XXIII." Segundo o reverendo Cairolí, desde o dia em que a causa começa até o momento final da canonização, gasta-se mais ou menos uns 300 000 cruzeiros. Boa parte desta soma é empregada nas cerimônias da praça de São Pedro, em Roma, que é inteiramente decorada. Na basílica, os altares são enfeitados, a iluminação é feérica, há pinturas e outros trabalhos especializados. É solene, imponente,



VENERADO COMO SANTO Roma. O comércio da efígie de João XXIII está difundido na Itália, onde ele é venerado como santo, desde sua morte, por inúmeros fiéis. De origem humilde, gostava de conversar com pessoas muito pobres e iniciou uma reforma contra a suntuosidade no seio da Igreja.

te, bonita e comovedora a ascensão de uma pessoa ao altar. As despesas existem também por causa de viagens, intérpretes, advogados, etc. Tudo é financiado, a maior parte das vezes, por empresas privadas, ou por fundos especiais do Vaticano.

Antigamente, havia uma determinação: a pessoa não podia ser canonizada, antes que tivessem se passado cinquenta anos de sua morte. Mas foi aberta uma exceção para Maria Goretti, a menina de doze anos assassinada quando tentava defender a honra. E outra exceção deverá ser aberta para João XXIII, cujo processo, apesar das dificuldades, terminou com relativa rapidez. Agora, resta aguardar a palavra final da Congregação dos Ritos, para se prestar a homenagem "a um homem que foi favorecido pela natureza com a humildade que lhe permitiu conquistar a simpatia e o amor de todo o mundo. Foi um bom pastor e com sublime simplicidade fez face aos enormes e complicados problemas que atormentam a nossa época. Possuía também uma intuição quase imediata das pessoas e situações, uma vontade forte e perseverante, uma pureza cristalina, um espírito religioso espontâneo, um imenso desejo de fazer o bem", como está acentuada na justificação do processo.

Davi Barrani



LÍDER DOS TEMPOS MODERNOS Roma. Os posters de João XXIII, ao lado dos de Kennedy, chamam a atenção destas freiras. Foram duas personalidades que marcaram época. Considerado o maior papa dos tempos modernos, João XXIII tinha grande capacidade de liderança e influuiu decisivamente em muitos problemas políticos. Foi mediador na crise provocada pela intervenção dos EUA em Cuba, em 1962.



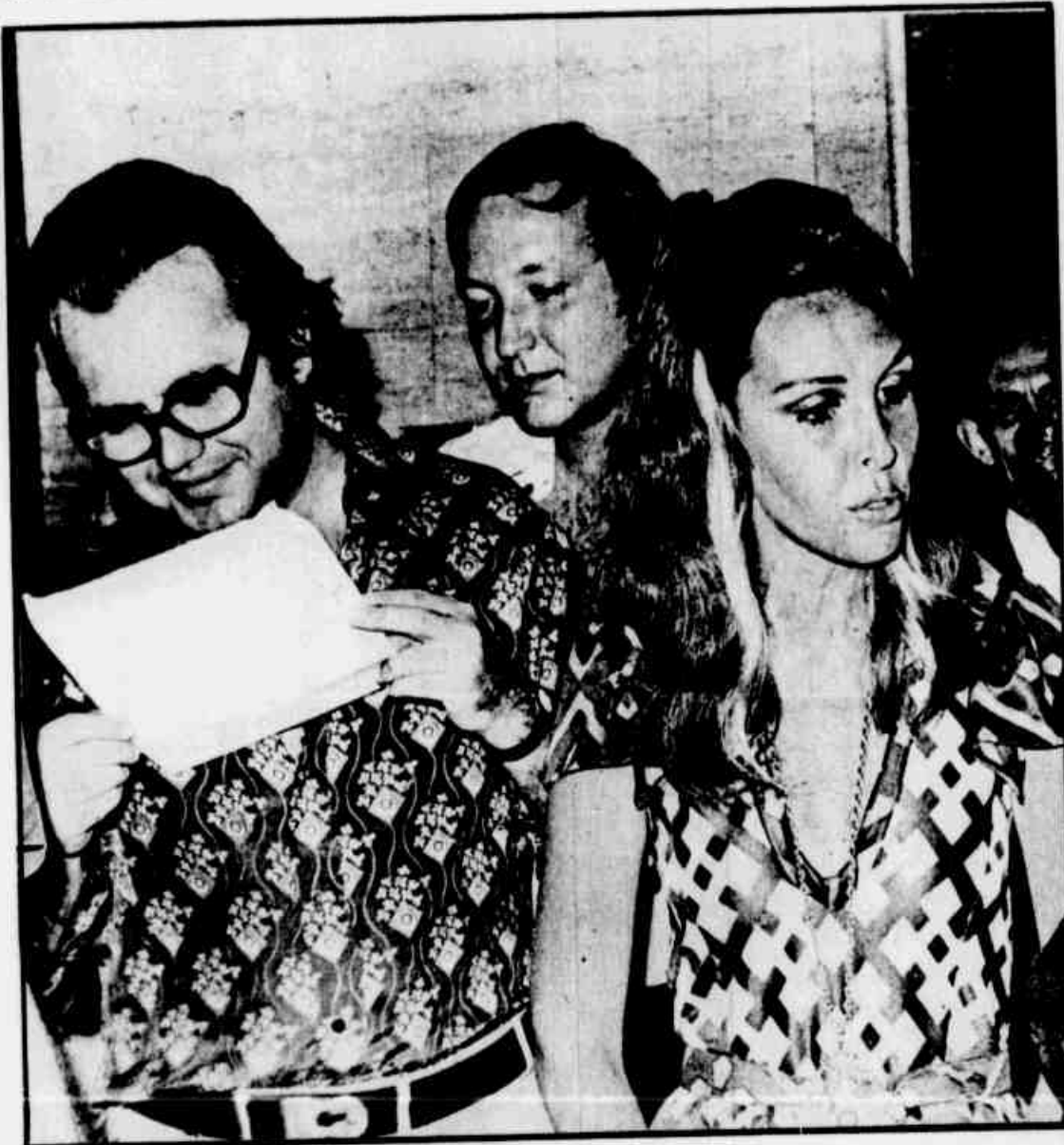
SHOW INTERNACIONAL Rio de Janeiro. Edu Lobo (28 anos) e sua mulher, Wanda Sá (27 anos), acham que o show "A Garota Notável" em cartaz no Night and Day tem padrão de exportação. Seu diretor, Maurício Shermann, está acertando detalhes para uma temporada em Portugal, em setembro, e, em seguida, Moçambique.



TOQUE ELEGANTE Rio de Janeiro. Na estréia do show mais comentado da temporada, estavam numa mesa Carlos e Heloisa Aleixo Lustosa, ela uma das mulheres mais elegantes do Rio de Janeiro. Do espetáculo fazem parte quase cem pessoas, incluindo-se a mãe da atriz Marília Pera, Dinorá Marzullo, e sua irmã, Sandra Pera.



GUI-GUI: UM LUXO! Rio de Janeiro. O costureiro Guilherme Guimarães achou que Marília é a própria Carmem Miranda, versão 1972: "Um luxo!" O Night and Day está com reservas para os próximos três meses. Em 1964, Marília Pera já interpretara Carmem Miranda, no espetáculo "Os Quindins de Iaiá", na televisão carioca.



É A SUPERESTRELA Rio de Janeiro. Ricardo Amaral (32 anos), Guy de Castejá (quarenta anos) e Irene Singery (32 anos), outro grupo entusiasmado na estréia. Todos chamando-a de "superestrela": ela grava, durante o dia, a novela "Bandeira 2", depois vai ao teatro ("A Vida Escrachada") e, à 1 da manhã, para a boate.



O MESMO CANSAÇO DE CARMEM

Rio de Janeiro. Depois da estréia de "A Garota Notável", Marília Pera (28 anos) recebe o abraço dos amigos, entre eles o compositor Nonato Buzar (35 anos). Filha de artistas, ela está exausta e com os cabelos molhados, "igualzinha a Carmem, depois dos seus shows", segundo a irmã da saudosa cantora, Aurora Miranda, presente ao Night and Day. Para estrear o show, Marília está ganhando 40 000 cruzeiros mensais bem mais do que as balas que ganhou, aos quatro anos de idade, por sua participação especial em "Medéia". Ela vive no Rio, em companhia de seu filho, e, faz pouco tempo, rompeu seu namoro com o conhecido ator Marcos Nanini.

ELA É MINHA TAÇA DAVIS

No ano passado, Thomaz Koch chegou bem perto da Taça Davis. Era um título que ele perseguia há muito tempo mas ao qual agora não dá muita importância: ele conquistou Janete. Depois de uma aventura em que não faltaram boatos de raptos e fuga para o exterior, o campeão de tênis e a professora de balé se casaram, numa cerimônia simples (apenas no civil), realizada com todo o sigilo em casa da noiva. Thomaz está de viagem marcada para os Estados Unidos, onde tem vários compromissos a cumprir, e a lua-de-mel será lá mesmo, em Miami.

Reportagem de ESTELA LACHTER

Rio de Janeiro, janeiro

De túnicas hindus (ele vestia uma de Janete), calças brancas, ele de tênis e ela de tamanco anabela. Thomaz Koch e Janete Lima casaram-se na última quinta-feira, em cerimônia rápida, realizada na casa da noiva, às 10 horas da manhã. A família de Janete deslocou-se de vários pontos do país para assistir ao casamento: lá estavam tios que residem no Pará, Recife, Belo Horizonte. A família de Thomaz não veio.

Era o último episódio de uma história agitada, com muitos boatos, mistério e suspense, que teve início com uma notícia (falsa, segundo os pais de Janete) de que o grande tenista brasileiro Thomaz Koch, famoso em todo o mundo, teria raptado uma adolescente.

"Foram momentos de grande angústia para nossa família" — conta a mãe de Janete, dona Mirna, que agora já está mais calma. "A família de Thomaz telefonava, meus sogros, bastante idosos, telefonavam, estavam todos muito indignados com a história que foi inventada. Minha filha é uma moça tímida, séria e recatada, sempre fomos uma família muito unida e agora surgiram as versões mais loucas sobre esse casamento. Nós nunca fomos contra o casamento, achamos o Thomaz um rapaz maravilhoso e estamos certos de que eles serão muito felizes, porque se adoram. O que tínhamos pensado, apenas, é que a coisa não fosse tão rápida, pois Janete estava muito cansada. Ela trabalhava como secretária no Clube Naval e lecionava balé no Piraguê. Mas entrou em estafa e meu marido queria que ela viajasse para se recuperar. Mas Thomaz viu que preci-



OUTROS TEMPOS Rio de Janeiro. Esta foto, especialmente cedida pela família de Janete, é de quando ela era secretária do Clube Naval. Agora, vai acompanhar o marido nas viagens ao exterior.

sava viajar para os Estados Unidos, pois tinha compromissos lá, e os dois resolveram se casar e fazer da viagem sua lua-de-mel."

Depois do almoço (peru, saladas, tortas), Thomaz e Janete, já declarados marido e mulher, estão num canto da sala, alheios ao grande movimento de gente entrando e saindo, jornalistas, fotógrafos, curiosos, tentando entrar e sendo despachados. De viagem marcada para Miami, onde o casal pretende passar a lua-de-mel, Thomaz vai disputar as rodadas em quadra fechada, cumprindo compromissos assumidos há alguns meses. Janete não sabe se continua ou não no balé. "Não vamos programar nada, deixamos

acontecer pra ver o que dá." Thomaz afirma que poderá ou não continuar no tênis: se pintar algo melhor, parto pra novidade. Meu amor ao tênis é pelo esporte em si e não pelo dinheiro que dá."

THOMAZ FAZIA DUPLA COM O PAI DE JANETE

Thomaz e Janete conheceram-se no Clube Piraguê, onde ele jogava tênis e ela dava aulas de balé clássico. O pai de Janete, o capitão-de-fragata e médico ortopedista Carlos Asclepiades de Lima, também costuma jogar tênis naquele clube e fazia dupla com Thomaz, em partidas amistosas. "Tho-

maz sempre dizia a meu marido", conta dona Mirna, "que nossa filha era muito bonita."

Apesar do sigilo guardado pela família da noiva, em torno do casamento, a casa estava enfeitada de flores, cestas e arranjos mandados por amigos e parentes. O elevador do prédio não funcionava e todos subiam pela escada, para impedir a entrada de "penetras". Dona Mirna, num elegante vestido branco, cabelos cuidadosamente ajeitados para cima, conversa com os parentes, tentando aproximá-los de Thomaz. Janete não demonstra a menor preocupação em aparentar nada. Ela e Thomaz observam tudo em silêncio, limitando-se a fazer perguntas ao fotógrafo sobre o material que está sendo usado. Thomaz quer saber de alguns detalhes técnicos de iluminação e angulação em fotografia, contando que gosta de fotografar, mas de vez em quando se esquece de revelar. Janete ajeita os cabelos castanhos, soltos, e quando fala mede bem as palavras que diz.

Numa cadeira, ao lado da filha, doutor Carlos, fisionomia cansada, olha para Janete e ensaia um sorriso que ela não chega a perceber. De repente, ele sai da sala e a família começa a contar a verdadeira história do movimentado romance.

UMA JOVEM INDEPENDENTE DE PERSONALIDADE FORTE

"Nossa família é toda de militares, estamos espalhados por diversos Estados do país. Mas somos muito unidos. Os pais de Janete não podem ser considerados 'quadrados' só porque têm uma maneira de ver as coisas que os jovens, às vezes, não entendem. Janete sempre foi uma moça de personalidade forte, decidia o que queria e batia o pé pelas coisas em que acreditava. Muita-

vezes ela resolvia errado, mas a gente conversava e chegava a um acordo. Isso aconteceu, por exemplo, quando ela resolveu entrar para o corpo de baile do teatro Municipal. Achávamos que o ambiente não era muito bom para ela. Depois de alguma briga, Janete concordou e ficou dançando e lecionando dança no Clube Piraguê. Quando Janete começou a namorar Thomaz, cinco meses atrás, seus pais esperaram para ver se ela resolvia contar. Mas Janete guardou segredo e não contou nada. O pai tentou conversar com ela, só para saber, mas Janete não deu satisfações, o que provocou a irritação de Carlos, fazendo com que ele proibisse a entrada de Thomaz em sua casa enquanto a filha não se explicasse. Um dia, de repente, Janete desapareceu. Tinha viajado para Porto Alegre, sem falar nada com a gente. O pai ficou perplexo e comunicou o fato à polícia, na 14.ª Delegacia, em Ipanema, pois não tinha idéia de onde a filha se encontrava. Carlos reconhece agora que agiu com precipitação, mas na hora ele estava apenas interessado em descobrir o que havia acontecido com a filha. Quando chegaram ao sul, Thomaz procurou seu irmão, que é juiz, e ele informou que Janete não poderia ter viajado sem autorização do pai, nem poderia se casar também. Thomaz e Janete reconheceram que haviam errado e voltaram ao Rio, trazendo o irmão como guardião de Janete. Aí, depois de todo mundo ter errado um pouco e reconhecido os respectivos erros, conversamos e Thomaz desfez a primeira impressão que causara. Ele mostrou que queria Janete para toda a vida e os dois resolveram casar para poder aproveitar a viagem aos Estados Unidos como lua-de-mel. Agora está

continua



DIFERENTES ATÉ NA HORA DO SIM Ric de Janeiro. Thomaz Koch (26 anos) e Janete (dezoito), protagonistas de um movimentado romance nos últimos dias, formaram um casal diferente até na hora do casamento, realizado no apartamento dos pais dela. Os dois estavam vestindo tunicas hindus. Eles guardaram muito bem o segredo de seu namoro, iniciado há cinco meses. Faz poucos dias. Thomaz, numa entrevista a INTERVALO 2000, mostrava a imagem de um homem solitário, sem tempo para namorar, por causa dos jogos de tênis.

"EU SÓ LAMENTO UMA COISA: NÃO TER FEITO VERSOS A

tudo bem, apesar da saudade que já estamos sentindo por antecipação. Ela vai entrar numa vida agitada de mulher de ídolo, mas sabemos que está bem entregue e que os dois têm tudo para viver a felicidade. A família de Thomaz não veio ao casamento, mas conversamos

muito com eles pelo telefone e está tudo em paz. A verdade é que todo mundo errou um pouco."

Enquanto a família contava a história, Janete e Thomaz continuavam desinteressados pelo que estava acontecendo. Thomaz brincava com a aliança da esposa,

trocava o anel entre os dedos para escolher "onde caía melhor", mudava o cabelo de Janete para cima e para baixo. Ela consentia, quieta, tranqüila. Alguém continua a contar: "Fomos criados dentro de princípios muito rígidos, somos do tempo em que criança não falava

na mesa e só abria a boca para responder. O nascimento de Janete mudou muita coisa, apesar de não ter sido a primeira neta. Seus pais moravam com os avós e Janete foi a primeira a meter a mão no prato do avô sem ninguém reclamar: falar alto e todo mundo achar gra-

ça. Isso serve para mostrar como as coisas estão mudando e nós aceitamos as mudanças. Mas vamos devagar, ainda não conseguimos entender — como deveríamos ter feito na hora — a atitude de viajar primeiro e casar depois. E erramos, também, quando esquece-



AGORA, TUDO VAI BEM Rio de Janeiro. Enquanto todos conversavam, Thomaz e Janete ficaram a um canto da sala, quase sem falar. Dias antes, ele estava proibido de freqüentar a casa dela. E que o pai de Janete ficou aborrecido porque a filha não quis contar-lhe que estava namorando o tenista.



É PARA SEMPRE Rio de Janeiro. Thomaz e Janete beijam-se despreocupadamente. Ele, que nunca se preocupara em levar a sério um romance, disse que casou porque encontrou nela o amor definitivo.



Oséas Martins
OFICIAL DO REGISTRO CIVIL

Euclides Pereira Cortez
OFICIAL SUBSTITUTO

Quarta Circunscrição de Registro Civil - Prefeitura Municipal de Curitiba -
Estado do Paraná - Cid. Curitiba - Rua Francisco de Paula, 100 -
Av. Erasmo Braga, 115 - Sala 1010 - Núcleo Policial de Justiça

CERTIDÃO DE CASAMENTO

CERTIFICO que a fl. _____ do Livro de Registro de Casamentos nº _____
hoje o assento do matrimônio de _____ e _____
contrado perante o _____ e as testemunhas _____
De nacionalidade _____ e _____
estado civil _____ e _____ profissão _____
e residente _____
filho de _____ e de _____
de _____ estado _____ profissão _____
e de _____ estado _____ profissão _____
de _____ estado _____ profissão _____
de _____ estado _____ profissão _____
A presente certidão passará a assinar-se _____
O casamento segue o regime da _____
Foram apresentados os documentos a que se refere o art. 150 do Código Civil
Observações _____
O referido é verdade deu fé.
Cidade do Rio de Janeiro, GR. _____ de _____ de 19 ____
OSTA DE _____
TABELA Nº 2
ATO Nº 2 LETRA _____
OFICIAL

COM DOCUMENTO Rio de Janeiro. Esta é a certidão. Thomaz conseguiu antecipar o casamento para quinta alegando motivo de viagem: não precisou do prazo legal. A lua-de-mel será nos EUA.

PARA MINHAS NAMORADAS, QUANDO ERA ADOLESCENTE"

mos de que o nome do noivo daria tanta confusão, como deu".

UM SENTIMENTO DE PLENITUDE QUE THOMAZ DESCONHECIA

Dona Mirna serve pedaços de bolo, a família faz um brinde aos noivos. A sala começa a se esvaziar. O doutor Carlos se desculpa comigo: "Não fique zangada se eu não falei com você ontem. Eu estava nervoso e aborrecido". Procurando suavizar a primeira impressão que eu tivera ao chegar à sua casa, três dias antes (eu fiquei praticamente o tempo todo de "plantão" à porta do prédio para realizar esta reportagem), dona Mirna sorri e me apresenta os parentes. Num canto, um irmão interpela o doutor Carlos, em tom de brincadeira: "Mas você teve coragem de receber mal a moça ontem, Carlos? Um homem tão educado!" Enquanto como o bolo, olho para Thomaz e ele sorri. Vou para perto dele e não preciso perguntar nada. Thomaz fala de Janete com entusiasmo. Ela lhe proporcionou um sentimento de plenitude e companheirismo que ele desconhecia. Antes havia apenas a dedicação total ao esporte. Em matéria de mulheres, uma namorada em cada lugar, em cada torneio de que participava. Mas se recusa a falar de seus romances. A única mulher a que se refere, mesmo assim com reticências, chama-se Ana Luisa e foi sua noiva, quando ele tinha vinte anos. Naquele tempo ele considerava um romântico, mas suas palavras ainda traem essa inclinação: "Só momento uma coisa, nos meus tempos de adolescência: não ter feito versos para minhas namoradas. Mas isso não aconteceu por absoluta incompetência poética". Thomaz reclama um pouco da estrutura a que as pessoas ainda têm que se submeter, por maior que seja sua independência interior. Sou obrigado a tirar passaporte para amar. Mas apesar dessa burocracia inercial, dessa estrutura falsa que estamos enfrentando, vamos ficar juntos. Janete preenche minha vida completamente. Ela agora é a minha Taça Davis: quero-a, desejo-a como o melhor troféu da minha vida."



O FIM DA CARREIRA? São Paulo. Thomaz Koch, quando se preparava para disputar a semifinal da Taça Davis, no ano passado, contra os romenos. Foi desclassificado. Ele é considerado um dos melhores tenistas do mundo. Em 1969, foi um dos sete mais bem pagos: 150 milhões. Agora, pensa em abandonar o tênis.

Essas palavras não deixam de causar surpresa, vindas de um jovem atraente, famoso, que poderia facilmente ser confundido com um mulherengo. Mas a verdade é que ele chegava a fugir das mulheres. Certa vez, uma jovem que ele conheceu em Nova York fugiu de

casa para encontrá-lo em Nova Orleans, onde Thomaz disputava um torneio. Era tarde da noite e ele tinha um jogo importante, bem cedo, no dia seguinte. De madrugada, foi surpreendido por socos na porta do quarto: era a moça de Nova York. Thomaz olhou

pela portinhola e foi dormir calmamente, deixando-a lá fora. Ele confirma a história com um certo acanhamento. Por isso, Janete não esconde uma pontinha de orgulho quando comenta: "Como foi que eu prendi o Thomaz? Acho que foi num aperto de mão, lá no

Clube Naval". Ela não sabe se vai continuar com o balé, tem vontade de estudar psicologia nos Estados Unidos. Quando fala de Thomaz, seus olhos se iluminam: "Eu acho Thomaz muito diferente, muito especial. Ele é muito bacana, com ele eu aprendi muita coisa nova. Ele tem um jeito bacana de pensar e de sentir as coisas. A gente queria apenas ir embora, casar, ficar juntos para sempre, sem confusão, sensacionalismo. Mas se tivesse que fazer tudo de novo, eu faria. Com ele aprendi a não fazer muitos planos. Por exemplo, eu queria ter filhos, mas agora vou viver viajando, ele tem muitos torneios na Europa e nos Estados Unidos. Vamos deixar as coisas acontecerem".

As empregadas se movimentam e a mesa começa a ser retirada. Mauricinho, irmão caçula de Janete, me chama para ver a buzina de sua nova bicicleta. Explico que não posso descer porque ainda não acabei a conversa com seus pais. Ele me dá tchau e vai brincar com os amigos, lá embaixo. Rosângela, outra irmã de Janete, apresenta-me o noivo e comenta com um sorriso: "Nosso casamento vai ser mais tranquilo, pode crer". Dona Mirna insiste para que eu coma outro pedaço de bolo: "Você não almoçou, eu sei, está aqui desde terça-feira, coitada". Explico que nosso trabalho inclui momentos como esse e Thomaz começa a dar mostras de impaciência. Pede licença para se retirar com Janete. Eu também já estou de saída, os irmãos do doutor Carlos me chamam e começam a repetir o que sabem do romance. Peço desculpas, preciso ir embora, voltar à redação. Quando Janete e Thomaz chegam à saída do prédio, recebem uma chuva de arroz jogado pela família, da janela, e pelos vizinhos que cercam a porta. "A tarde está linda", diz Thomaz, olhando para o céu. "Pena que já não dê mais pra gente pegar uma praia." Eles entram no fusca e partem, com um aceno. Lá vão eles: uma adolescente meiga, tranqüila, e um cabeludo tímido, apreciador de blues, soul e rock, que ama os Beatles, Mozart e Janete.

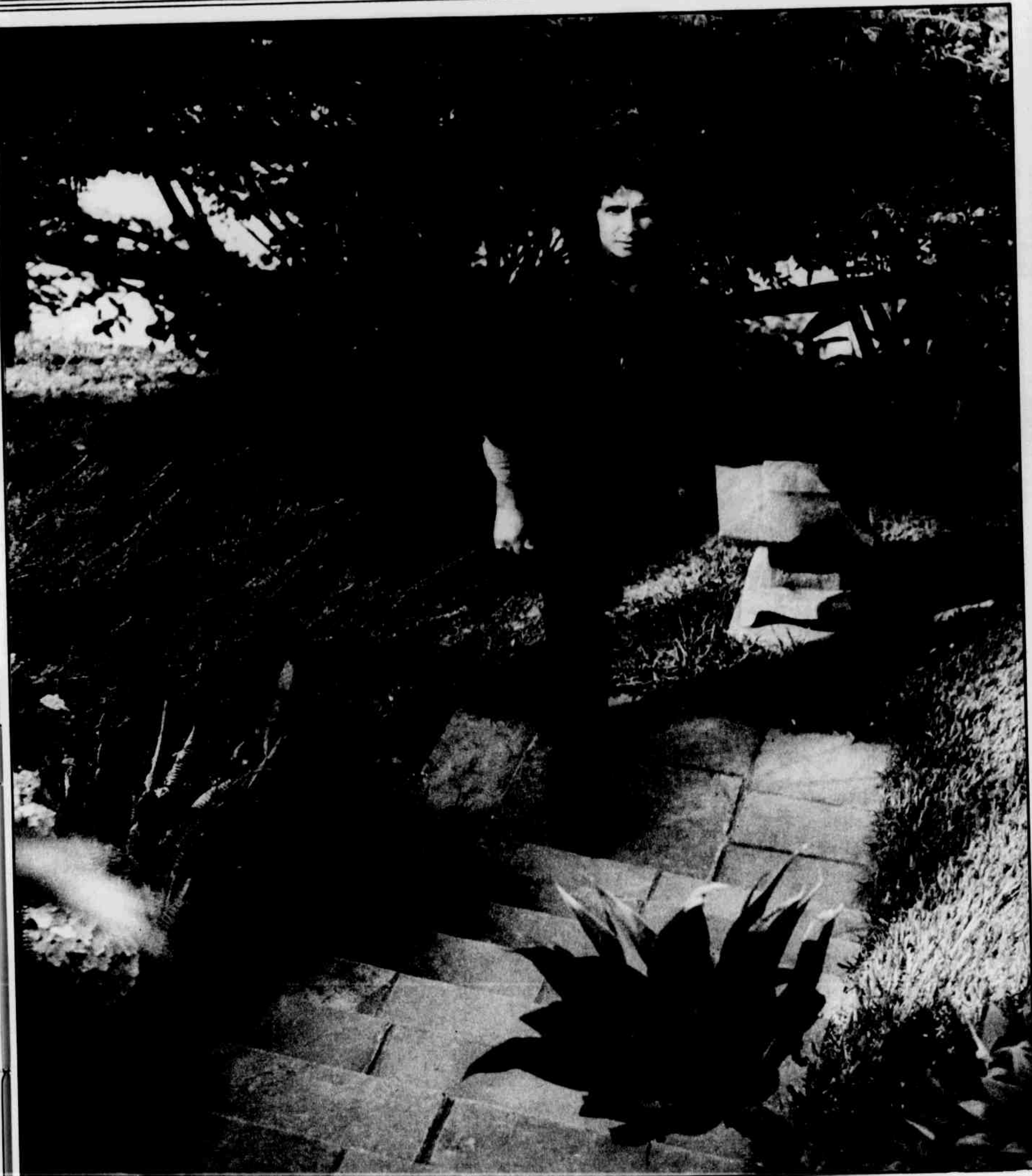
Estela Lachter



UM ANO DE MUITO TRABALHO São Paulo. Roberto Carlos (trinta anos) está de mudança para o Rio de Janeiro, onde ficará três meses morando numa casa alugada na Gávea, na rua Capuri, e saboreando suas férias ao lado da mulher, Nice (26 anos), e seus três filhos, Ana Paula (seis anos), Segundinho (dois) e Luciana (seis meses). Depois de um ano de muito trabalho e sucesso (seu último LP está vendendo bastante e tocando sem parar nas rádios de todo o Brasil), ele quer saber só de descansar, brincar com as crianças e pescar. Na casa do Morumbi, em São Paulo, somente fica apenas um caseiro. Os demais empregados também viajam, acompanhando a família, para o Rio de Janeiro.



UM GATO VAI A SAN REMO São Paulo. Roberto Carlos só terá uma preocupação nessas férias: voar para San Remo, em fevereiro, para defender a canção "Um Gato no Azul". Enquanto a hora não chega, vai fazendo apresentações no "Programa Flávio Cavalcanti" (Marcos Lázaro, seu empresário, acaba de acertar sua participação em quatro domingos) e pensando num novo filme que quer fazer e que gostaria que fosse dirigido por Glauber Rocha. "Roberto Carlos a 300 Quilômetros por Hora", embora sem nenhum trecho em que ele apareça cantando, continua batendo recordes de bilheteria em São Paulo e no Rio de Janeiro. Para maio, Roberto já tem planos para a realização de um grande show.



Fotos de Cynthia Arruda

MAIS MAGRO E MAIS CABELUDO

São Paulo. Com os cabelos bem mais compridos e um pouco mais magro, Roberto Carlos começou o novo ano submetendo-se a uma pequena plástica no tórax, para se livrar de uma antiestética gordurinha. Foi operado numa clínica carioca mas já está bem e usando suas tradicionais camisetas. Essa é a segunda plástica a que Roberto se submete: a primeira foi um implante de cabelo na região frontal, ainda nos tempos da "Jovem Guarda". Agora, indo para o Rio, tem medo de engordar novamente e está prevenido: jura que não vai deixar o esporte e a praia lhe abrirem demais o apetite. Atualmente está pesando 67 quilos, que acha um peso ideal.

"PENSEI QUE ERA A LUA"

A vida corria monótona na pequena cidade de Itapeva, no Estado de São Paulo, até o dia em que surgiu um disco voador. Segundo depoimento de várias pessoas, era um objeto luminoso, do tamanho de um campo de futebol, que se deslocava a uma velocidade surpreendente. O disco foi avistado em outras cidades vizinhas e assustou muita gente, inclusive duas crianças que pensaram que a Lua estivesse caindo. Agora, passado o impacto, o assunto virou anedota e mais um motivo para intermináveis discussões nos bares e esquinas da cidade.

Reportagem de
CARLOS A. NORONHA

Itapeva (SP), janeiro

A cidade de Itapeva, com 53.000 habitantes, distante de São Paulo 272 km, fundada há 202 anos por trepeiros que iam em direção ao Paraná, para vender gado, que foi durante muito tempo a maior riqueza da região. Hoje a cidade vive da extração de minerais e um pouco da agricultura, principalmente do milho. No princípio do século, a cidade foi um dos grandes centros cafeeiros de São Paulo e guarda, ainda hoje, sinais daqueles tempos: grandes e belas construções, rixas entre as famílias mais ricas e um certo tradicionalismo nos costumes. Apesar do progresso, as características interioranas são marcantes. A praça principal, com seu "footing" domingueiro. E durante a semana a calma total, a ausência de problemas de uma cidade grande como São Paulo. Tudo isso contribui para que Itapeva seja uma cidade bastante agradável.

NASCE NO CEU UM DISCO VOADOR

Poucos são os assuntos ou acontecimentos que conseguem quebrar a tranquilidade dos cidadãos de Itapeva. O aparecimento de um disco voador, entretanto, movimentou a cidade inteira, transformando-se em tema de discussão nos bares, clubes, barbearias e até na Câmara Municipal. A cidade se divide entre os que acreditam e os que se mostram mais céticos.

Manuel de Oliveira Gomes (52 anos), mecânico da Volkswagen, foi o primeiro a ver o disco nos céus de Itapeva. Com seu jeito caipira de falar, ele explica

como aconteceu. "Eram mais ou menos 9 horas da noite, eu tava pintando minha casa nova e resolvi ir embora mais cedo. O compadre Benedito e eu estávamos quase no meio do caminho quando o negócio nasceu no horizonte, veio depressa e ficou parado quase em cima da gente uns quarenta segundos, depois sumiu outra vez no horizonte, do outro lado". Isso aconteceu no dia 19 de dezembro, um domingo. O local em que Manuel diz ter

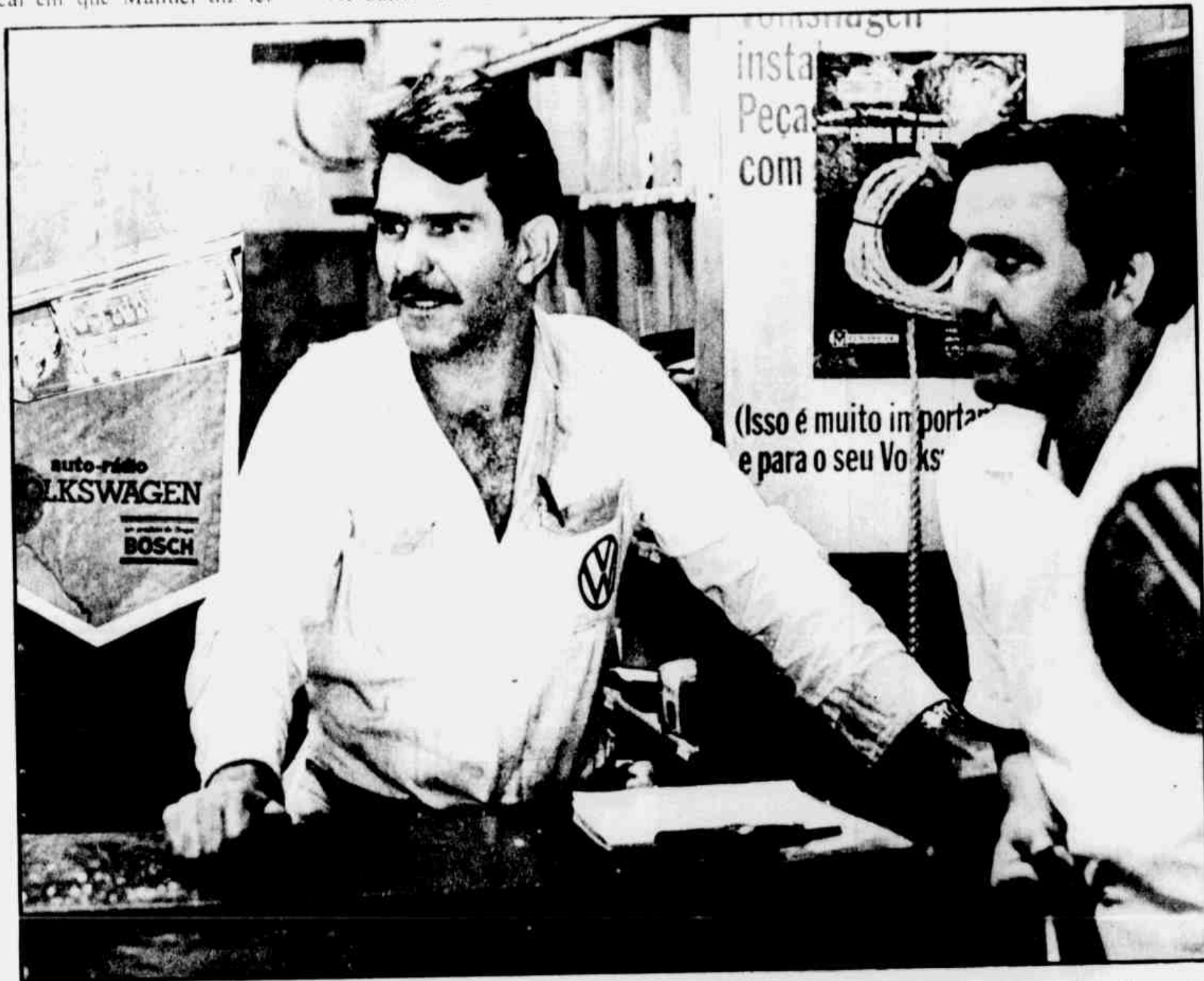
visto o disco voador é um bairro pobre, Vila Nova. Entusiasmado, Manuel continua a falar: "Era oval, do tamanho de um campo de futebol, e tinha em volta uma luz branca com o centro preto e uma luz vermelha piscando. Pensei que fosse a Lua, mas, como andou — Lua não anda, né? —, fiquei com medo. Chegando em casa, comentei com minha mulher e a patroa do compadre e elas também tinham visto".

No bairro de Mané (como

ele é conhecido na cidade) ninguém mais viu mas todos acreditam na sua palavra. Os colegas de trabalho, a princípio, não estavam muito confiantes, até que chegaram notícias de que em Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e em Cananéia também havia aparecido um objeto não identificado.

O compadre que estava com Mané naquela noite é Benedito Carlos Gonçalves (vinte anos), barbeiro. Conta sua história com um pouco de desconfiança, porque já

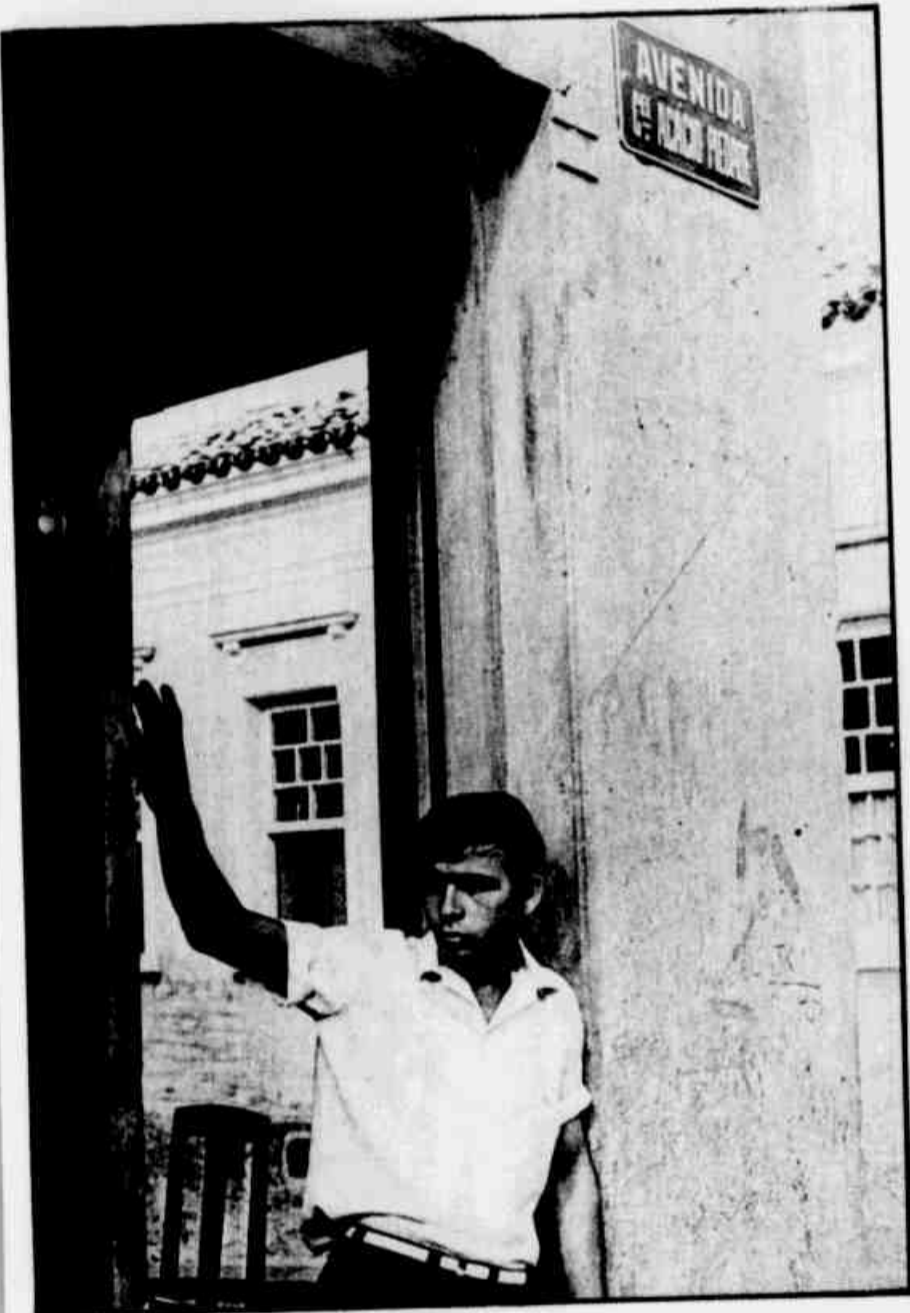
foi objeto de gozação. Diz ele: "Tava voltando com o Mané e o negócio apareceu lá na direção do matadouro (no sul da cidade). Era enorme, escuro no meio, com uma luz em volta que acendia e apagava a toda hora. Parou bem pertinho da gente uns dois minutos; depois, com uma velocidade que eu nunca vi, sumiu na direção da pedreira" (lado oeste da cidade). Sua mulher, Eva Maria, também viu o disco e ficou muito assustada, pensou que fosse um balão



ESPERA QUE O DISCO VOLTE Itapeva. O mecânico da Volkswagen, Manuel de Oliveira Gomes (52 anos), falando ao repórter da "Folha do Sul", o único jornal da cidade, disse que gostaria de ver o disco outra vez. A aparição foi tão rápida que lhe deixou algumas dúvidas. O acontecimento não chegou a lhe causar complicações e ele continua trabalhando normalmente, pensando apenas na casa que está sendo construída.

APARECEU UM DISCO VOADOR. MUITA GENTE VIU

MAS LUA NÃO ANDA, NÊ?"



BARBEIRO VIU Itapeva. O barbeiro Benedito Carlos Gonçalves (vinte anos) não teve medo do disco em nenhum momento. Apenas receou que as pessoas o achassem um mentiroso ou desequilibrado mental.

de pesquisas meteorológicas. Mas viu que se tratava de outra coisa, pelo tamanho e velocidade com que se deslocava.

UM ASSUNTO QUE AINDA CAUSA SUSPEITAS

Na barbearia onde trabalha, Benedito contou o que havia acontecido, mas a maioria dos fregueses não acreditou. Ele começou a ficar com fama de mentiroso e louco mas, quando apareceram outras pessoas dizendo a mesma coisa, a notícia saiu na "Folha do Sul", único jornal da cidade. Houve mais gente que viu o disco mas evitou falar no assunto para não passar por desequilibrada, solicitando mesmo que seus nomes não fossem publicados. É o caso

de um conceituado professor de química residente na cidade, que viajou para Curitiba só a fim de não ser incomodado. Alguns, mais irônicos, observaram com humor que a química e os discos voadores realmente não casam muito bem.

Dona Adonida Almeida (65 anos), uma simpática velhinha, estava cozinhando quando seus netos, Sandrimar e Sérgio, vieram correndo do quintal, assustados com a "Lua que estava caindo". Eram quase sete horas da noite quando ela olhou para o céu: "Vi uma coisa oval muito grande, com uma luz em volta, piscando, e um foguinho no meio. Ficou parado um pouquinho, talvez um minuto, e depois desapareceu bem depressa". Dona Adonida se desculpa pela vista um pouco fraca e



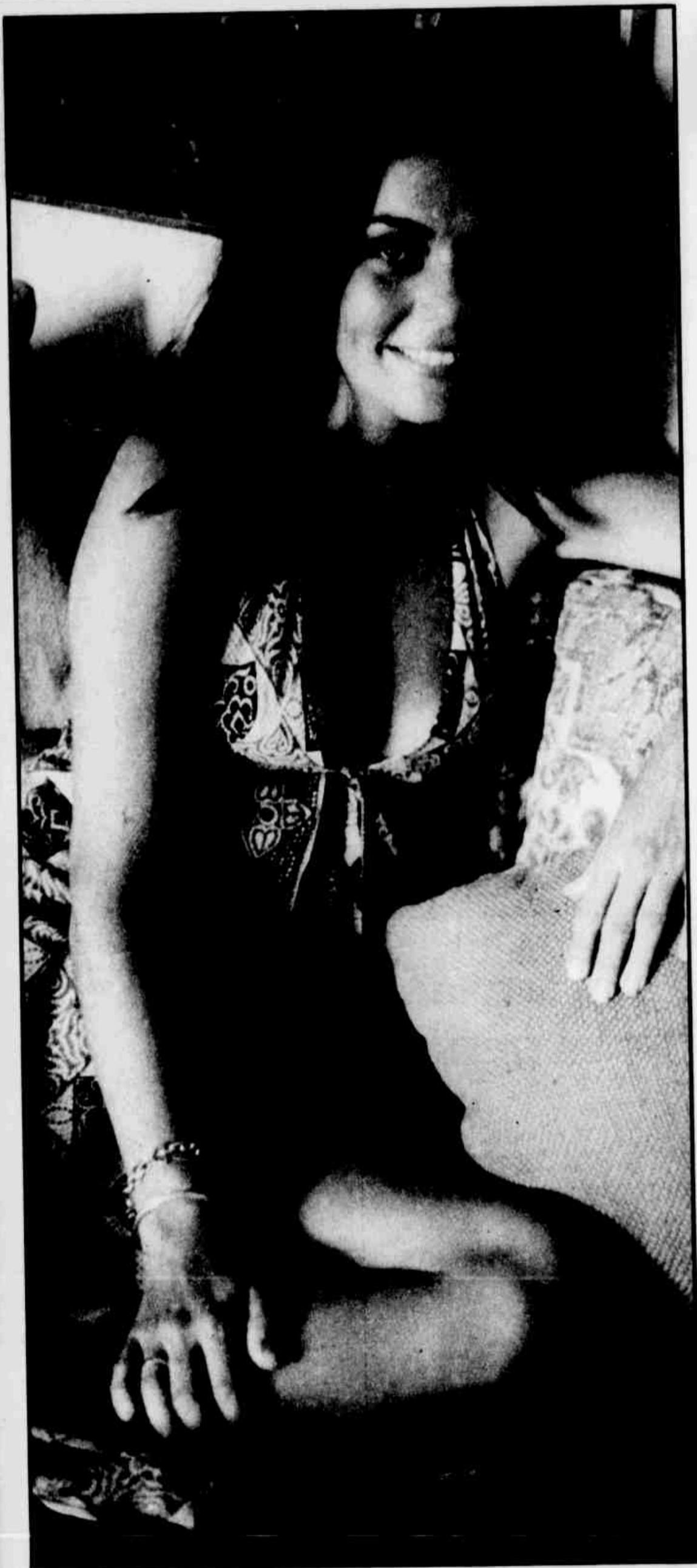
VIU E NÃO ACREDITA Itapeva. Dona Adonida Almeida (65 anos) ainda tem medo de que o disco-voador torne a assustar seus netos. As crianças ficaram em pânico, pensando que a Lua estivesse caindo. Apesar de ter visto e descrito o estranho objeto luminoso, dona Adonida continua a não acreditar "nessas coisas".



FOI O PRIMEIRO São Paulo. Esta foi a primeira aparição de um disco voador; no interior de São Paulo, no dia 17 de julho de 1965. A foto foi tirada por um menino de treze anos com uma Kapsa.

por não saber determinar a cor da luz que estava piscando e o tamanho certo.

Outra pessoa, não identificada, telefonou para a redação da "Folha do Sul" entre 9 e 9 e meia da noite, dizendo que um objeto estranho muito grande estava sobre sua casa. E não faltaram, como sempre, os casos pitorescos. Um grupo telefonou para a prefeitura dizendo que eram os marcianos que queriam falar com o prefeito. Embora a psicose já tenha passado, muita gente ainda olha para o céu, à noite, na esperança de que seres de outros planetas venham desafiar a coragem do povo de Itapeva. A calma retornou à cidade e o assunto virou piada, nas conversas de botequim. Mas os que viram não acham nenhuma graça.



ELA SABE VIVER Rio de Janeiro. Regina Roseburgo Lecléry (28 anos) é uma das mais charmosas e bonitas mulheres da sociedade carioca. Integrante do "international set", casada com o milionário francês Gerard Lecléry, gosta de passar metade do ano no Brasil e o restante viajando, para ficar conhecendo os encantos das mais belas capitais.



TAITI É A GLÓRIA Rio de Janeiro. Regina tem duas filhas, uma de sete anos (de seu primeiro casamento com Wallinho Simonsen) e outra de dois. Este ano, ela convidou o fotógrafo inglês David Bailey e a modelo Penelope Tree para passarem o carnaval aqui. Em seguida irá descansar um mês em Taiti. Depois irá dedicar-se a sua carreira de atriz.

A CARIOCA REGINA LECLÈRY VAI FAZER CINEMA

TV
in tervalo
2000



VAI FILMAR COM MAURICE RINET Rio de Janeiro. Regina está se preparando para estrear como atriz de cinema: vai participar do novo filme de Néelson Pereira dos Santos (Gerard, seu marido, será o produtor e diretor de fotografia), ao lado de Alexandra Stewart e Maurice Ronet, todo rodado em Parati. Enquanto espera, vê Zanini terminar a decoração de sua nova casa na Barra da Tijuca, que foi inaugurada inacabada com um grande réveillon à Taiti. E não se descuida dos seus três cachorros, seu apartamento no Leblon e, pelo telefone internacional, do outro apartamento que tem em Paris e de uma casa de campo. Diz que sua vida particular não a impedirá de solver os compromissos artísticos.

"AINDA NÃO SEI DE NADA,

Stepan Nercessian, dezoito anos, goiano de Cristalina, filho de pai armênio e mãe cearense, é um novo nome da televisão. Estreou e vem fazendo sucesso na novela "Bandeira 2", da Rede Globo. Mas sua descoberta foi há cinco anos: recém-chegado ao Rio, participou de um concurso para a escolha de um menino que faria o filme "Marcelo Zona Sul" (recorde de bilheteria de 1969), saindo vitorioso. É simples e não tem pose de galã. Falando do futuro, diz: "Me sinto ainda muito limitado, não sei o que vai ser de minha vida daqui pra frente".

Reportagem de PEDROSA FILHO

Rio de Janeiro, janeiro

"No cartório do Registro Civil de Franklin de Monteiro Aguiar, em Cristalina, Goiás, sob o n.º 3180, à folha 5 do livro n.º 10 de registro de nascimento, a 2 de dezembro de 1953, às 12 horas, recebi o nome de Stephan Nercessian. Sexo masculino, cor branca e filho legítimo de Karabet Nercessian (seu Garô) e Lúzia Nercessian

(uma cearense magrinha e boa-praça). Embaixo de tudo escreveram que o referido é verdade e dou fé e assinaram."

Assim o Márcio de "Bandeira 2", o artista Stepan Nercessian, se apresenta num artigo autobiográfico escrito para um jornal de sua terra, para o qual colabora até hoje. Brincalhão, descontraído, inteligente, com ar de garoto levado, ele é o oposto do personagem que interpreta na TV.

Ao contrário de Márcio — filho de pai rico, que estudou na Europa e sempre teve vida fácil —, Stepan deu

duro quando era menino. Seu pai era operário, sua família grande: quatro moças e ele o único filho homem. Não recusava serviço: foi ajudante de bar, porteiro, comerciário. Mas, apesar disso, ele acha que teve uma infância feliz e tranquila:

"Minha infância foi boa, não tenho nenhum trauma que ela tenha deixado. Até entrar para o ginásio, eu era um malandro familiar, apesar de gostar dos estudos. As coisas que me davam mais prazer eram andar de canoa no horto, em dia de domingo, e tomar coca-cola. Mas

é lógico que brigas e broncas de velhas chatas também aconteceram. E algumas coisas feias que hoje já acho bonito".

CINEMA FOI O COMEÇO

Há quem considere Stepan um menino-prodígio e até o compare ao que foi James Dean no cinema americano. É que seu sucesso começou cedo: aos treze anos, mal chegado do interior, sozinho no Rio de Janeiro, fez um teste para o cinema e passou. Não se procurava um simples coadjuvante, mas o ator

principal de um filme que seria recorde absoluto de bilheteria em 1969. "Marcelo Zona Sul".

Sentado num banco de jardim no Leblon, nu da cintura pra cima por causa do forte calor, Stepan fala com simplicidade sobre sua vida, sua maneira de ser e de pensar. Ele, que foi prematuramente atingido pela fama e que agora, aos dezoito anos, faz na TV um novo Romeu da tragédia shakespeariana, não tem pose de galã.

Fumando bastante enquanto fala, explica que marcou a entrevista ali porque o apartamento onde mora com a irmã mais velha, em Ipanema, estava com visitas:

"Quando estou livre das gravações da novela vou à praia todos os dias. Adoro o mar, que me dá sorte e que só fui conhecer quando vim ao Rio pela primeira vez. Foi então que uns amigos me falaram dos testes para fazer um filme de Xavier de Oliveira, 'Marcelo Zona Sul'. Eu fui lá e ganhei a parada".

O SOTAQUE É QUE ATRAPALHOU

Stepan conseguiu uma boa performance como Marcelo, apesar de não ter as características do menino da zona sul carioca. A equipe de montagem só encontrou um problema: seu sotaque bem carregado. "uma mistura de nordestino com goiano". Durante um mês procuraram um garoto que pudesse dar voz ao Marcelo:

"Mas a fita acabou sendo apresentada com a minha voz mesmo. Com exercício de dicção, consegui eliminar em parte as dificuldades".

"Marcelo Zona Sul" em 1969 não foi recorde de bilheteria só no Rio mas em muitas outras capitais. Stepan, no entanto, não deixou que o sucesso lhe subisse à



O MARCELO Rio de Janeiro. Stepan Nercessian aos treze anos apareceu em "Marcelo Zona Sul", filme recorde de bilheteria em 1969. Depois ele fez "Pra Quem Fica, Tchou" e "André, a Cara e a Coragem".



...É MÁRCIO Rio de Janeiro. Agora, com dezoito anos, Stepan Nercessian é Márcio, em "Bandeira 2". O primeiro convite para fazer novela foi de Bráulio Pedrosa, mas ele não pôde entrar em "O Cafona".

NASCEU EM GOIÁS E SE CHAMA STEPAN NERCESSIAN

NEM MESMO QUEM SOU"



ELES SÃO DOCES NAMORADOS Rio de Janeiro. Elisângela — Revelação de Atriz do Ano, eleita no "Chacrinha" — é a namorada de Stepan em "Bandeira 2". Esse amor é uma versão moderna de Romeu e Julieta, pois os pais de Taís e Márcio são inimigos de morte. Falando de sua atuação, Stepan diz: "Estava um pouco desenganchado no início, mas ainda vou criar algo". Na verdade, ele já é atração na novela.

cabeça. E agora, na TV, continua a pensar assim:

"A primeira coisa que fiz foi desaparecer do cenário, afastar-me de tudo que se relacionasse com cinema. Não queria ficar na ilusão de que iria ser sempre chamado para fazer filmes. Com relação à TV, penso da mesma maneira. Permanecer no vídeo, sem levar em conta o meu trabalho, não vai depender da minha vontade, mas do Ibope".

Até ser contratado pela televisão, Stepan fez mais dois filmes: "Pra Quem Fica, Tchau" (direção de Reginaldo Farias) e "André, a Cara e a Coragem", do mesmo diretor de "Marcelo", lançado em 1971 mas que não alcançou o mesmo sucesso.

O convite para fazer TV veio de Bráulio Pedroso, num encontro que eles tiveram na estréia de "Pra Quem Fica, Tchau", em São Paulo. Stepan deveria entrar para o elenco de "O Cafona", mas acabou sobrando, pois a Globo queria aproveitar o pessoal contratado da casa. Mas, quando o cast de "Bandeira 2" estava sendo formado, seu nome foi logo lembrado para fazer o Márcio, filho do bicheiro Jovelino Sabonete.

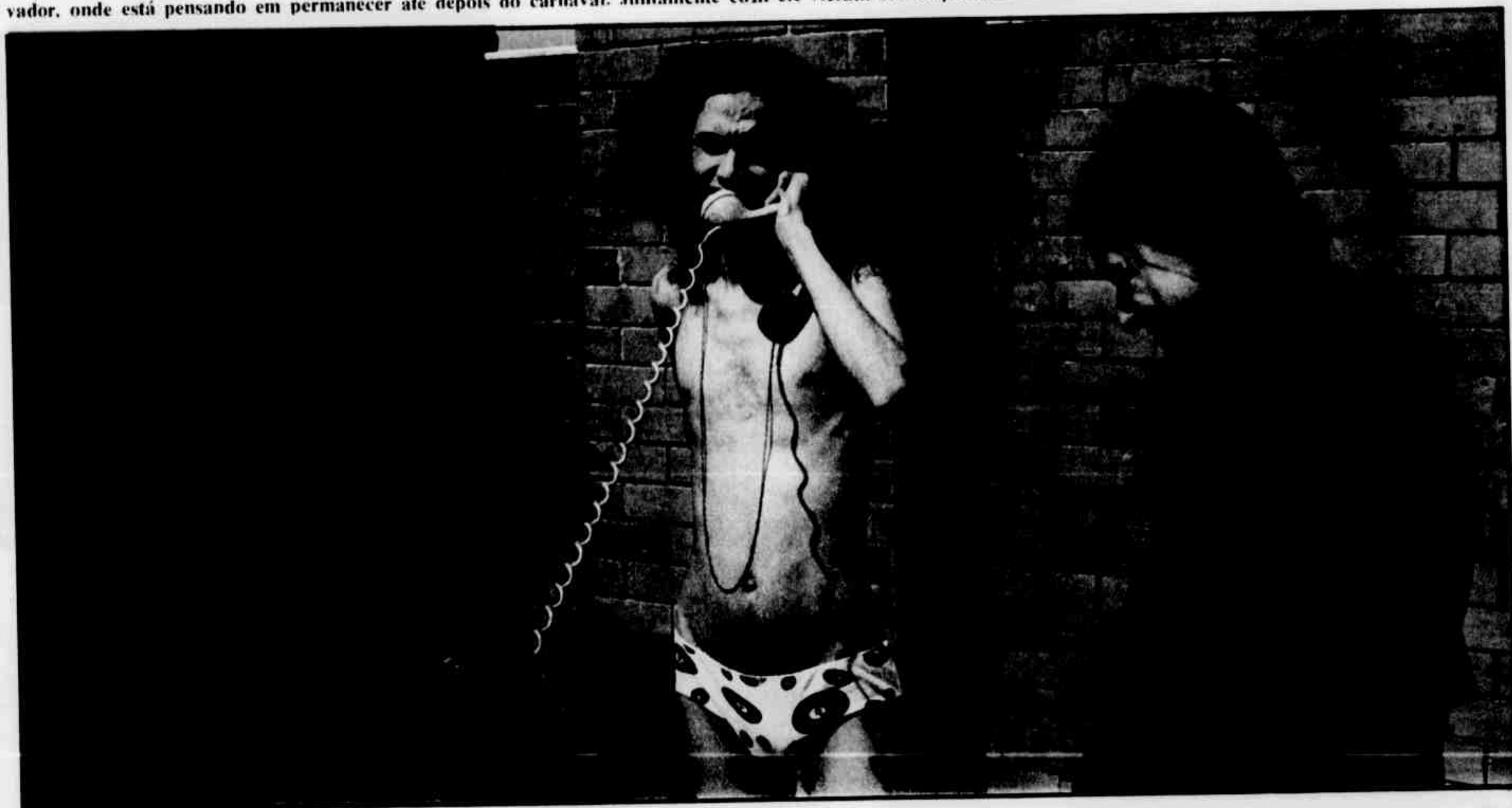
Na novela ele vive uma história de amor com Taís, a filha de Tucão, um outro bicheiro, que é o maior rival de Jovelino. Apesar da importância do papel, Stepan não está satisfeito:

"Faço TV porque é uma nova experiência que acrescento à minha carreira. Por isso também quero fazer teatro, futuramente. Mas, como ator de TV, me sinto ainda muito limitado. Em "Bandeira 2" só tem maior envolvimento meu papel, quando se refere aos pais de Márcio e Taís. Assim é que nos primeiros capítulos, não posso negar, me senti um pouco desenganchado. Mas é uma falha que estou corrigindo pouco a pouco. Parece que criarei alguma coisa nos próximos capítulos". Depois confessa:

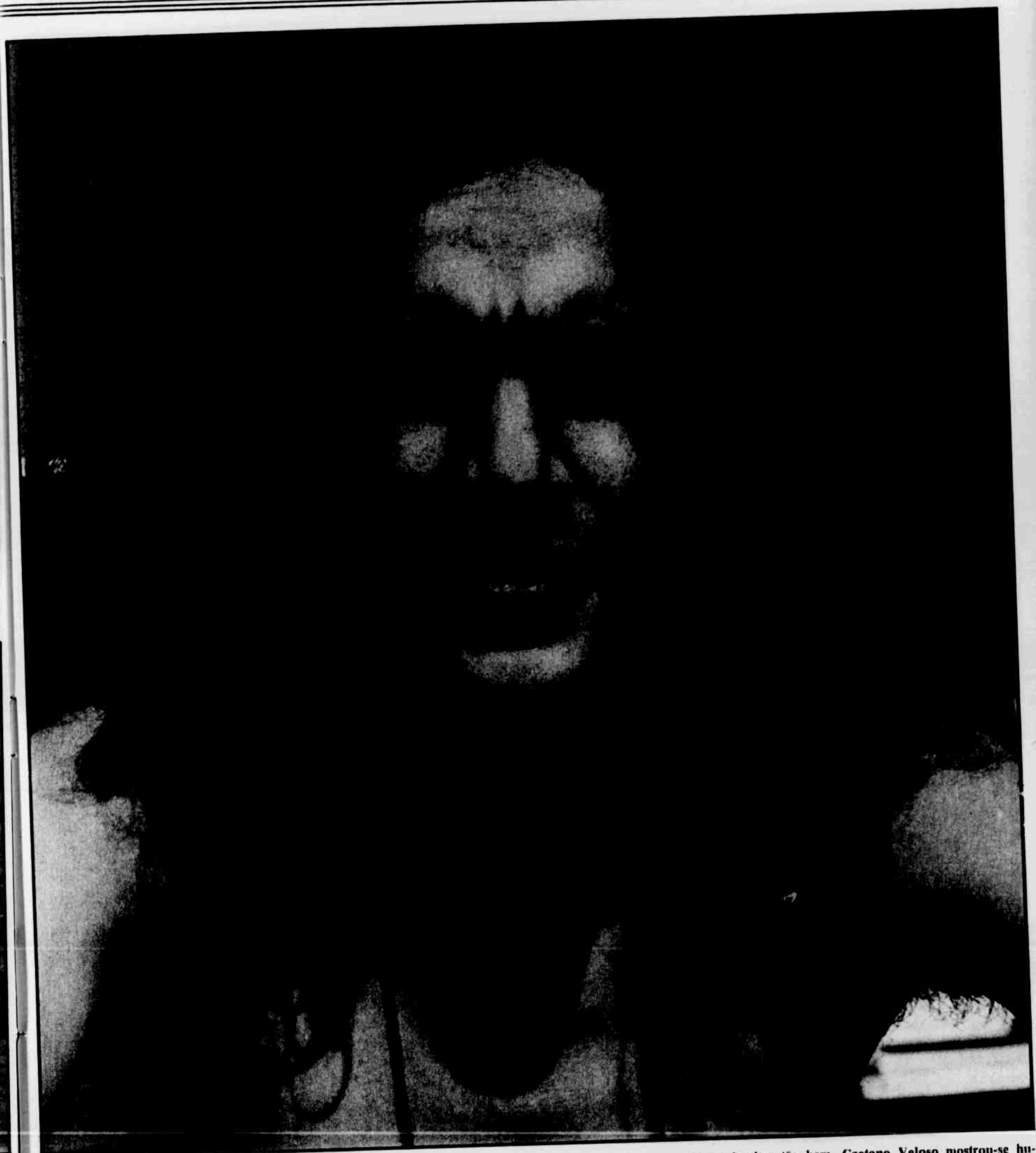
"O que exatamente vai ser minha vida, daqui pra frente, não sei. Da mesma forma que ainda não sei exatamente o que sou". ●



UM REENCONTRO MUITO ESPECIAL Rio de Janeiro. Caetano Veloso (26 anos) mata saudades abraçado à irmã Maria Bethânia (25). Depois de dois anos e meio na Inglaterra, com poucas e breves esticadas ao Brasil nesse período (a última foi quando gravou o discutido videoteipe com João Gilberto e Gal Costa), Caetano chegou ao Rio bem disposto, apesar de muito branco. Depois dos abraços dos amigos, iniciou um breve descanso no apartamento da irmã: ele chegou com apresentações marcadas no Rio, São Paulo, Recife e Salvador, onde está pensando em permanecer até depois do carnaval. Juntamente com ele vieram seu empresário Guilherme Araújo e seus músicos, entre eles Macalé.



MAGRO, MAS MUITO À VONTADE Rio de Janeiro. As duas primeiras providências de Caetano Veloso, assim que chegou ao Rio: telefonar para os pais, na Bahia, para dizer-lhes que tudo estava bem ("Só enjoiei um pouco no avião") e expor ao sol carioca a magreza de seu corpo, que lembra o título de uma de suas músicas mais novas, "Neolithic Man". Disse que não queria continuar "branco como uma lesma inglesa". Depois, quando ensaiava no teatro João Caetano, precisou tomar emprestada a gravata de um motorista de táxi para ir até a Ordem dos Músicos do Brasil, a fim de regularizar sua situação. Nos três espetáculos no Rio, cantou músicas de seu novo LP gravado em Londres.



A HUMILDADE DE UM MÍSTICO Rio de Janeiro. Como os místicos, que sua figura lembra tão bem, Caetano Veloso mostrou-se humilde, simples e mais baiano do que nunca, nesse seu regresso. Quando perguntaram de seu sucesso, na recente apresentação em Paris, ele respondeu, modesto: "Não posso dizer que fiz sucesso, pois me apresentei só uma vez. Foi agradável. As pessoas aplaudiram, só isso". Na quinta-feira, todas as entradas para seu primeiro espetáculo no teatro João Caetano já estavam reservadas. Sobre seus planos para o futuro, Caetano disse que é provável que nem volte à Europa tão cedo, como se supôs. "Estou pensando em ir para os Estados Unidos. Enfim, qualquer lugar é bom."

APROVEITE

AS FÉRIAS

**Chegou o
Almanaque
de Divirta-se**

164 páginas
para o seu
entretenimento!

Centenas de jogos,
cruzadas, charadas...
tudo com respostas!

almanaque de
DIVIRTA-SE

164 PÁGINAS

CADERNO
DE JOGOS

120 PALAVRAS

CRUZADAS

ENIGMAS

POLICIAIS

30 CRUZADEX

CHARADAS

30 TESTES

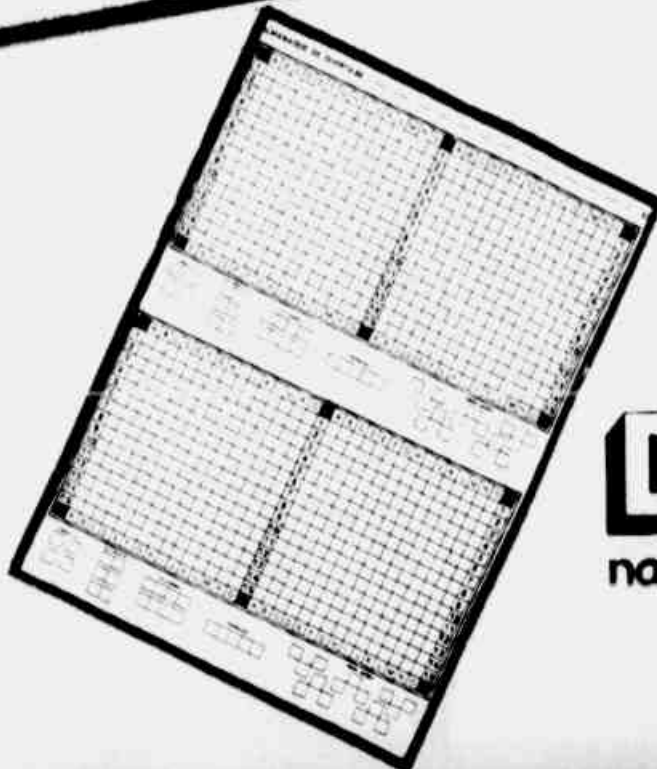
TUDO COM
RESPOSTAS

100 PIADAS

Edição Especial
Cr\$ 4,00
Janeiro 72



GRÁTIS!
**Bloco para
Batalha Naval**



Almanaque de
DIVIRTA-SE
nas bancas a partir de 12/1



O "QUEEN ELIZABETH" ERA O MAIOR NAVIO DO MUNDO

O NAUFRÁGIO MISTERIOSO

O maior e mais pesado navio do mundo, o "Queen Elizabeth", não existe mais. Um incêndio misterioso fez com que afundasse em Hong Kong. Ninguém sabe ou imagina como o fogo possa ter começado e se alastrado tão rapidamente. Há suspeitas de que tenha havido sabotagem. As companhias seguradoras torcem para que esta hipótese seja comprovada, pois este seria o maior seguro da história da navegação: 48 milhões de cruzeiros.

Reportagem de
MARY VAR LFF

Hong Kong, janeiro

O "Queen Elizabeth", de 83.000 toneladas, era o maior e mais luxuoso navio de passageiros do mundo. Não era à toa que a Inglaterra se orgulhava desse transatlântico. Em seus 940 camarotes e salões de dança circularam as maiores personalidades mundiais. Durante a Segunda Guerra Mundial, sob a segurança de sua velocidade máxima (39 nós por hora), soldados aliados encontraram abrigo contra os torpedos.

Terminada a guerra, depois de uma curta e fracassada fase como ponto de atração turística em um porto da Flórida, o "Queen Elizabeth" estava preparado para receber estudantes em seus doze convéses. O navio seria uma universidade flutuante, a Seawise University. Mas o fogo não permitiu que o maior e mais pesado navio do mundo cumprisse sua nova carreira: dia 10 último, depois de arder durante 24 horas, afundou parcialmente em Hong Kong.

"As chamas se espalharam com demasiada rapidez para ser um acidente. Não acredito que esse fogo tenha sido acidental. Deve ter sido sabotagem", disse o comodoro Geoffrey Marr, ex-comandante do navio.

O comodoro Geoffrey Marr foi o último capitão britânico do "Queen Elizabeth" antes de o navio ser vendido pela Cunard Line.

ESTE SEGURO SERÁ O MAIOR

As autoridades de Hong Kong e as companhias de seguro já iniciaram um inquérito para apurar as causas desse incêndio misterioso. As seguradoras esperam poder provar a sabotagem, pois esse será o maior seguro da história da navegação: 48 milhões de cruzeiros, se-

gundo cálculos do Lloyd's de Londres.

Enquanto isso, a Island Navigation Co., a atual proprietária do navio, fala de seu prejuízo: 72 milhões de cruzeiros foram gastos com o navio, incluindo o preço de compra (18 milhões), reformas e outras despesas, informa C. Y. Tung, presidente da empresa.

No aeroporto de Heathrow, em Londres, antes de viajar para Hong Kong, Tung declarou à imprensa: "Sinto-me tão triste que te-

nho até vontade de chorar. Era o único navio histórico que existia e nós o restauramos todo".

Mas só dentro de um mês vai se saber alguma coisa sobre o incêndio. Hoje, só uma coisa se sabe: o "Queen Elizabeth" está liquidado.

COMO ERA ESSE NAVIO

O "Queen Elizabeth" foi construído na Inglaterra, em 1938, e jamais teve usurpado seu título de maior navio do mundo. Tinha três

piscinas, teatro, creche, ginásio de esportes, oito andares e 28 elevadores. Sua tripulação era de 1.200 pessoas e inúmeras obras de arte decoravam seu interior, o que assegurava o maior conforto e prazer aos que faziam seus cruzeiros.

Na Segunda Guerra Mundial, quando transportava presos alemães, passou pelo Rio de Janeiro: era o único porto na rota do Atlântico Sul que tinha calado para recebê-lo.

Acabada a guerra, o na-

vio voltou a ser um transatlântico de luxo. E assim continuou até abril de 1968, quando foi vendido a um grupo americano. Eles pretendiam fazer do "Queen Elizabeth" um museu e hotel, mas o grupo faliu e o navio foi leiloado.

Quando o armador chinês C. Y. Tung, da Island Navigation Co., comprou o "Queen Elizabeth" para fazer sua Seawise University, nunca pensou que pudesse ter um azar maior que o do grupo americano.



FOI SABOTAGEM? Nova York. O primeiro "Queen Elizabeth", no porto de Nova York, quando ainda servia em linhas regulares. Na foto menor, seu incêndio em Hong Kong. Foi lançado em 1940. Há outro "Queen Elizabeth", o segundo, lançado em 1969.

MULHER NÃO SALVA NADA

Na histórica cidade de Olinda, em Pernambuco, três moças estão trabalhando como salva-vidas, nas praias. Em Fortaleza, um guarda precisou usar a respiração boca-a-boca para salvar uma jovem que se afogara e o noivo protestou. Alguns rapazes de lá exigem moças para esse trabalho. No Rio, porém, os trezentos homens do Corpo Marítimo de Salvamento acham que "a fragilidade da mulher não combina com a tarefa exigida de um salva-vidas. Isso é coisa para homem". Veja como eles trabalham e preste atenção em seus conselhos.

Reportagem de
SONIA HIRSCH

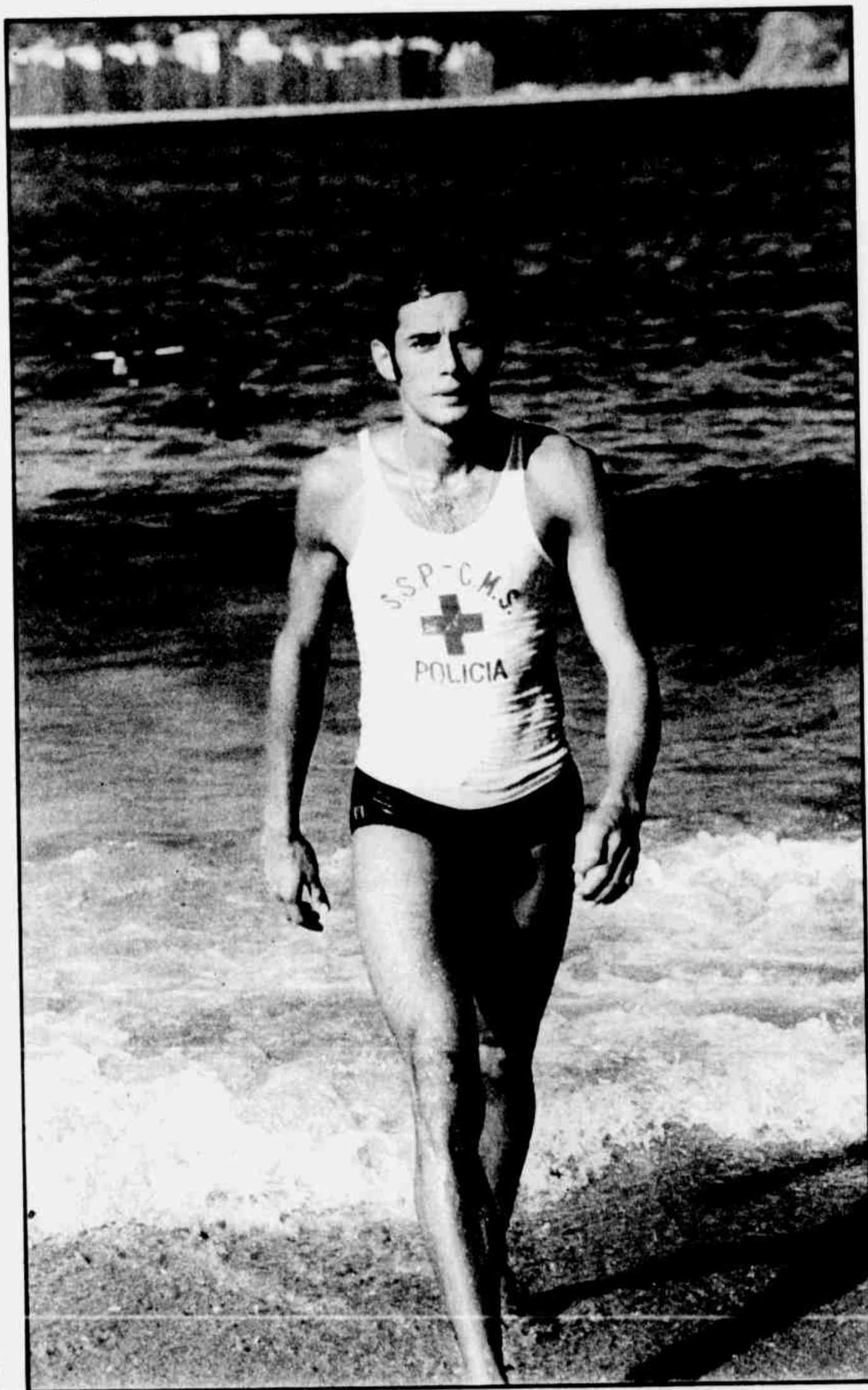
Rio de Janeiro, janeiro

Cena de ciúmes em Fortaleza, Ceará: um salva-vidas tenta salvar uma moça que se afogara através da respiração boca-a-boca, enquanto o noivo dela protesta. É preciso a intervenção de populares para que o guarda termine o seu trabalho, com êxito. Dia seguinte, o noivo e outros rapazes pedem à prefeitura que admitam guardas do sexo feminino para evitar "cenas dessa natureza".

Pouco tempo antes, em Olinda, Pernambuco, a Prefeitura Municipal admitira três moças nesta difícil profissão, após submetê-las a rigorosos testes, juntamente com cerca de cinquenta candidatos do sexo masculino. No Rio de Janeiro, no entanto, esse serviço vem sendo prestado apenas por homens, pelo menos por enquanto. O chefe do serviço, médico Victor Wellisch, vê o problema de uma maneira humorística: "Bem que eu gostaria de comandar trezentas moças, em vez de trezentos marmanjos, mas aconteceu que na hora H duvido muito que a fragilidade da mulher consiga fazer o trabalho exigido de um guarda-vidas".

OPINIÃO DE UM GUARDA

Jorge Marino Monteiro, 22 anos, é guarda-vidas na Guanabara: "Comecei a nadar desde garotinho e fiz muito salvamento lá em Itaipuassu, uma praia do Estado do Rio, onde minha família tem casa de veraneio. Ai, quando fui escolher uma faculdade, optei pela de educação física. É isso aí, muito ar, muito esporte, muito sol. E, aproveitando a maré, fiz exames para o Corpo Marítimo de Salvamento. Me amarro no mar, não po-



EU ME AMARRO NO MAR Rio de Janeiro. Jorge Marino Monteiro (22 anos), estudante de educação física, só tem uma explicação quando lhe perguntam por que escolheu esse trabalho: "Eu me amarro no mar, não poderia ter outra profissão". Ele percebe de longe o início de um afogamento.

dia cair em outra profissão". Experiente, Marino sabe quando o sujeito vai se afogar, só olhando a maneira de ele entrar na praia: "Em geral são camaradas que acham que nadam bem. Vão entrando na água, furam umas duas ou três ondas, passam a faixa de arrebatamento e aí ficam muito na deles. De repente, sentem a correnteza. Pode ser uma vala (corrente que se desloca em direção ao alto mar, da qual é difícil sair sem experiência) ou mesmo uma correnteza ao longo da praia. Ele se apavora e começa a beber água. Mas pode jurar que não está se afogando. A maioria é assim, não se convence de que está morrendo. A gente vai tentando levar o cara, e ele, todo machão, não amolece nem o corpo para facilitar o salvamento".

FIGURA PATERNALISTA

Para o médico Hermes Machado, diretor do Corpo Marítimo de Salvamento, o guarda-vidas é assim uma espécie de "reminiscência do paternalismo brasileiro. Em nenhum lugar do mundo se vê guarda-vidas como o nosso, atendendo às senhoras, brincando com as crianças, ensinando-as a nadar e dando todo o tipo de atenção necessária à vida na praia". O serviço anotou o atendimento de 3 600 casos no ano passado, com apenas dez casos fatais. Para manter esse baixo índice de mortalidade por afogamento há toda uma delicada estrutura funcionando. Além dos guardas, existem os postos de emergência, equipados com oxigênio e medicamentos indicados para os casos de afogamento.

OS GRAUS DE AFOGAMENTO

Outro médico do serviço carioca, Lúcio Lenz, mostra os quatro graus mais comuns de afogamento: "No grau 1, o sujeito é mais afobado do

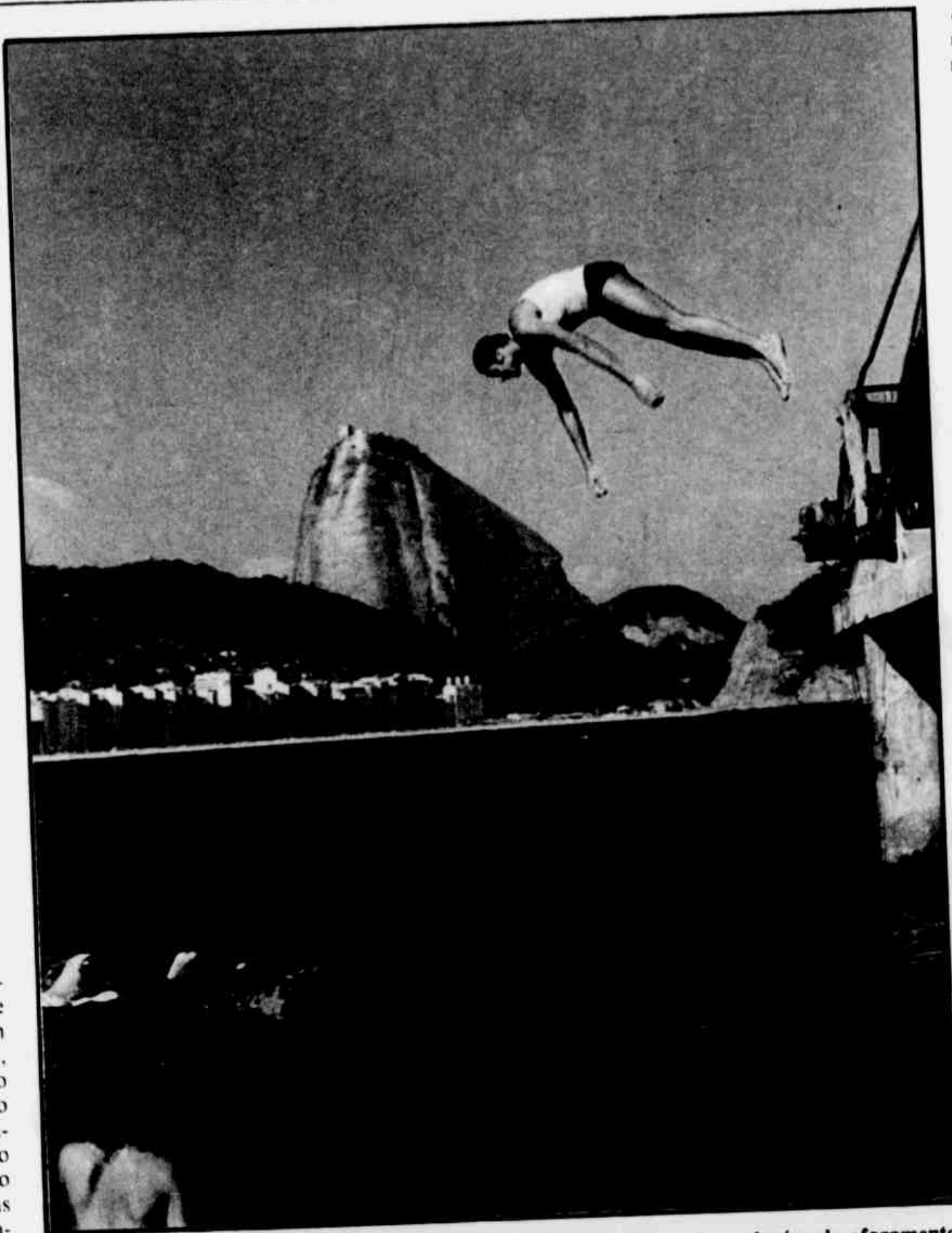
OS HOMENS ACHAM QUE NÃO É SERVIÇO PARA ELAS

que afogado. Nada, cai numa vala, não consegue sair, é socorrido antes de beber água. Chega falando, mas está cansado. No grau 2, ele já bebeu e respirou água. O coração bate e ele respira, mas está meio confuso, perdeu um pouco a lucidez. No grau 3, há inconsciência e parada respiratória, mas com o coração batendo. No grau 4, o doente está clinicamente morto, com parada respiratória e cardíaca. É aí que funcionam todos os equipamentos específicos, geralmente com sucesso". Para o dr. Lúcio, é mais comum o afogamento de quem sabe nadar razoavelmente. "Este, encorajado por seus conhecimentos de natação, procuram ir muito longe. Às vezes por simples prazer, outras por vaidade. Quer mostrar ao grupinho de amigos ou amigas que é bom mesmo na natação. Quando se apercebe, está longe demais e não tem mais forças para voltar. Ou então é arrastado por uma correnteza."

NÃO HÁ RECEITA MÁGICA

Lúcio Lenz tem muita experiência de salvamento e dá algumas dicas para quem vai tomar banho na praia, não só no Rio de Janeiro como em qualquer lugar do Brasil. A primeira observação que escapa é sobre o álcool, isso porque é muito grande o número de pessoas socorridas em estado de embriaguês, sem capacidade, portanto, de avaliar a situação e com baixo rendimento da capacidade muscular. A segunda observação é quanto aos alimentos: deve-se comer apenas coisas leves, e, mesmo assim, muito antes de ir à praia, pois o banho de imersão paralisa a respiração e pode trazer complicações ao processo digestivo. Outra coisa: não se deve ficar dentro da água por muito tempo. É melhor molhar-se um pouco de vez em quando.

Os bronzeadores mágicos podem acabar com a pele de qualquer pessoa. Nada de ouvir conselhos de "entendidos", que dão receitas milagrosas com o objetivo de proporcionar "bronzeamento rápido e duradouro", como óleo de automóvel (queimado); Coca-Cola, iodo com óleo Johnson; óleo de coco com iodo; azeite de



TEMPO É IMPORTANTE Rio de Janeiro. Para salvar alguém de afogamento é preciso rapidez, pois a demora é fatal na maioria das vezes. Mais da metade dos casos de afogamento ocorre com pessoas do sexo masculino, principalmente adolescentes na faixa dos catorze anos, quando em geral se é mais atrevido.



BOA COMUNICAÇÃO Rio de Janeiro. O Corpo Marítimo de Salvamento, no Rio, dispõe de moderna central de telecomunicações, interligada a lanchas e hospitais, comandada pelo dr. H. Machado.



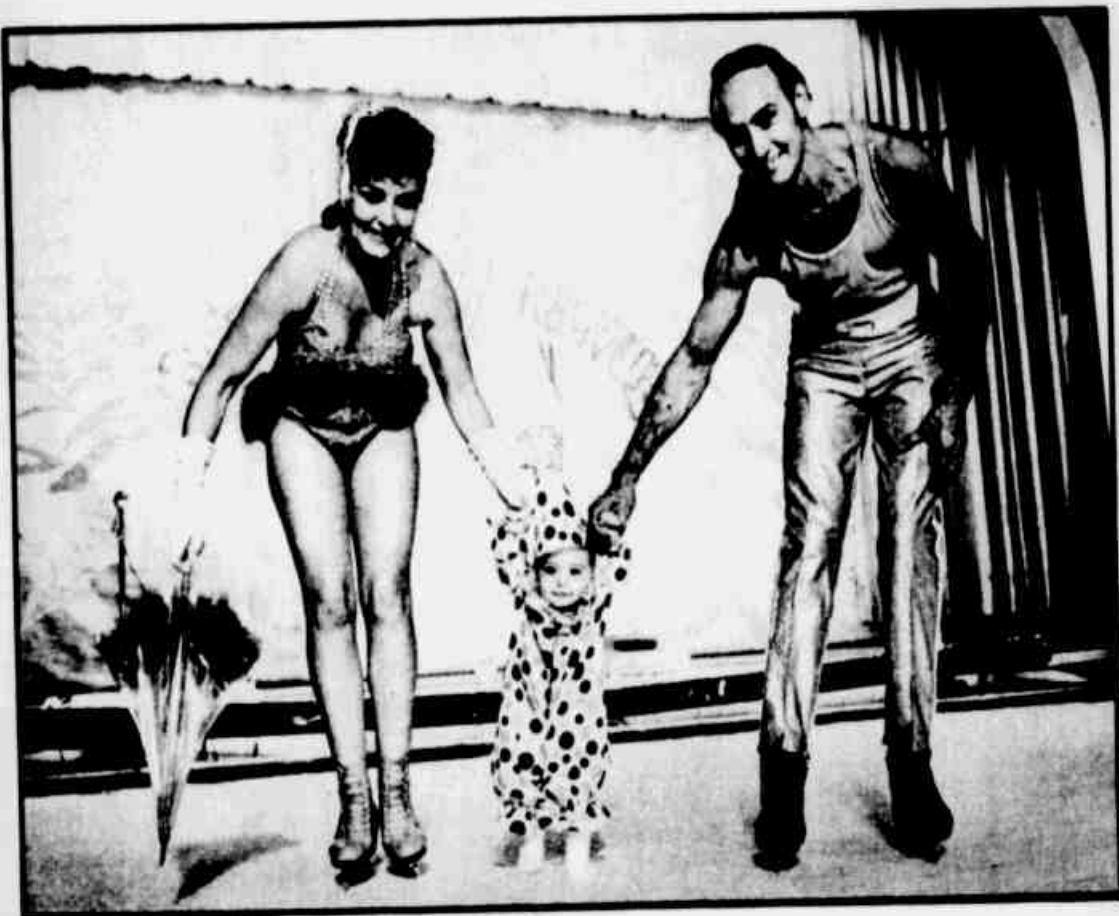
MISSÃO: SALVAR Rio de Janeiro. O médico Lúcio Lenz faz uma demonstração de salvamento com oxigênio. Além desse, o Corpo de Salvamento da GB presta 38 tipos diferentes de serviços de socorro.

dendê, etc. E, finalmente, uma observação lugar-comum: a melhor hora de se ir à praia é pela manhã, antes das 10, quando os raios solares são mais suaves.

Os 3 600 casos de afogamento em 1971, só na baía da Guanabara, podem ser muito reduzidos se os banhistas tiverem mais cuidado, seguindo essas recomendações. Mesmo que o corpo de salvamento fosse só de lindas garotas, nem assim valeria o susto e os maus momentos do afogamento.

OUTROS CONSELHOS

No caso do Rio há ainda outras recomendações importantes. As praias da zona sul, por exemplo, são de oceano, com muita correnteza. Aí, mais do que em qualquer outro lugar, é preciso ficar atento. As praias da baía — Flamengo e Botafogo — são mais calmas, mas infelizmente estão interditadas, devido à poluição. É preciso respeitar sempre as bandeirinhas: onde houver uma bandeira vermelha ou qualquer inscrição lembrando perigo, é melhor fugir dali. Nada de bancar o herói. Na Barra da Tijuca, uma onda chega a pesar meia tonelada, podendo arrastar qualquer banhista desprevenido, mesmo os que sabem nadar razoavelmente. Assim, para que o seu passeio à praia não termine melancolicamente, é melhor seguir essas recomendações e tomar maiores cuidados.



TRADIÇÃO DE FAMÍLIA Gaslight Village (EUA). Quem é de circo começa cedo: esse é o lema da família Del Toro, que Armandinho, vestido de palhaço, começa a seguir com seis meses de idade. Os pais, Manoel (32 anos) e Rosita (trinta), são patinadores sobre gelo, que se apresentam num circo dessa cidade dos EUA.



O REI DO TRAPÉZIO Gaslight Village (EUA). As mãos de Armandinho mal chegam para contornar a barra, mas o instinto circense diz-lhe que é preciso agarrar firme e dar o primeiro embalo. O pai, que foi um patinador precoce (com um ano já treinava), antevê o futuro do filho: "Ele será, daqui a uns tempos, o rei do trapézio".



O PALHAÇO O QUE É? Gaslight Village (EUA). Equilibrado sobre a palma da mão do pai, Armandinho, certamente o menor e mais jovem circense do mundo, parece seguir o rastro dos famosos irmãos Fratellini, os melhores palhaços da história do circo, que começaram seu arriscado trabalho com apenas um ano de idade.



UM "FILHO DA ARTE" Gaslight Village (EUA). Qualquer lugar, mesmo a rua, serve para o pai mostrar as proezas do filho. Os Del Toro são originários da Espanha e Itália, países onde se cultiva a tradição do circo, de geração em geração. Armandinho é o que se pode chamar, naturalmente, de um autêntico "filho da arte".



UMA CRIANÇA COMUM? Gaslight Village (EUA). Na hora da comida, Armandinho não dispensa a mamadeira, como qualquer criança de sua idade. A única diferença, porém, marca-lhe o destino de artista: os brinquedos pendurados numa barra de trapézio e o berço semelhante a uma rede de segurança. Um mini-circo.



VÔO QUASE PROIBIDO Gaslight Village (EUA). Impulsionado pelas mãos do pai, Armandinho voa alto. Um juiz de Menores pensou em proibir seus treinamentos, mas desistiu da idéia ao ver um espetáculo. Só não quer que ele se apresente em público, para que os empresários mais afoitos não explorem a imagem da criança.

Após o grande sucesso alcançado pelas memórias do ex-mordomo de Jacqueline Onassis, mais uma grande reportagem em capítulos, com exclusividade para INTERVALO 2000

AS CONFISSÕES DE LIZ TAYLOR



**“PERDI MINHA INFÂNCIA
POR CAUSA DA AMBICÃO
DE MINHA MÃE”**

"SOU UM SENTIMENTAL"

Tão simples quanto a sua música, assim é Paulo César Batista de Faria, ou melhor, Paulinho da Viola, um dos nossos maiores compositores. Casado, pai de duas filhas, leva uma vida tranqüila: nada de boates ou restaurantes elegantes; o que gosta é de jogar bola, brincar de marceneiro, bater papo com o pessoal da Portela, promover rodas de choro e fotografar suas duas filhas. Quem conta isso a INTERVALO 2000 é Sérgio Cabral.

Texto de
SÉRGIO CABRAL

Rio de Janeiro, janeiro

Paulo César Batista de Faria, ou melhor, Paulinho da Viola, foi descoberto em 1964, por Zé Kéti.

Naquela época ele trabalhava na agência da avenida Presidente Vargas do Banco Nacional. Foi assim: Zé Kéti fazia o maior sucesso no restaurante Zicartola. Eu trabalhava na sucursal carioca de um jornal paulista. Zé Kéti, que aparecia sempre na redação, me pedindo para

datilografar as letras escritas a mão, me contou:

"Estou entusiasmado com o Paulo César. É um rapaz que toca violão e, de vez em quando, mostra uns sambinhas. Você precisa conhecer. Só não gosto do nome. Que tal Paulo César da Viola?"

"Paulinho da Viola é melhor", eu disse, e ele concordou. Pronto, acabava de nascer o nome pelo qual seria conhecido um dos melhores compositores.

Paulinho, que não é hoje nenhum monumento de desinibição, naquela época,

quando nós o levávamos ao Zicartola ou a outro show qualquer, não queria cantar. Zé Kéti insistia para que ele cantasse, mas Paulinho preferia ficar só acompanhando no violão, embora já contasse em seu acervo com um

continua



UM CASAL QUE SE AFINA NO SAMBA Rio de Janeiro. Paulinho da Viola (29 anos) e sua mulher Isa Maria (21), no apartamento em Vila Isabel, de onde estão se mudando para outro, que Paulinho comprou em Botafogo. Estão casados desde maio de 1969 e têm duas filhas, Ellane e Iris Maria. Ela herdou do pai, o embaixador Souza Dantas, o gosto pela música popular. Sempre acompanha o marido em seus shows ou à Portela, para onde ele foi depois de seu primeiro samba, em 1962, na Escola Unidos de Jacarepaguá.

número de músicas, muitas das quais não foram gravadas até agora.

Hoje, sete anos depois, Paulinho da Viola não tem nenhum motivo para se arrepender de ter seguido os conselhos de Zé Kéti: seis LPs gravados, sozinho, com Elton Medeiros ou com outros sambistas, um nome famoso em todo o Brasil e a vida financeira melhorando. Quando ele casou com Isa Maria, foram morar num minúsculo apartamento na rua das Laranjeiras; depois, passaram para outro, mais amplo, na avenida 28 de Setembro, em Vila Isabel; agora, Paulinho acaba de comprar outro, com três quartos, duas salas, em Botafogo, para onde se mudarão. Aí ele vai se espalhar: terá bastante espaço para os seus milhares de discos, terá onde arquivar suas partituras de músicas antigas e onde instalar seus tornos, martelos e os outros instrumentos de carpintaria. Fazer objetos em madeira é um de seus passatempos. Alguns de seus móveis foram feitos por ele próprio.

A PAIXÃO PELA BOLA

Mas Paulinho adora mesmo é bater bola. Ele joga muito bem e é o que se pode chamar de um "fominha". Aos sábados e domingos, quando está no Rio, aparece sempre num campo de subúrbio, na meia esquerda do time da ala dos compositores da Escola de Samba da Portela.

Torcedor do Vasco e do Madureira, Paulinho tem grandes alegrias e tristezas. Mas o maior aborrecimento com o futebol ele conheceu cedo: tinha dez ou onze anos e batia bola na rua Pinheiro Guimarães, em Botafogo. Quando a radiopatrulha chegava, todo mundo corria, menos ele, que ia para a calçada e saía andando normalmente, como se não tivesse nada com a pelada. Um dia, o golpe não deu certo e um policial o prendeu. O carro deu algumas voltas e o deixou na porta de casa: "Os vizinhos diziam que o filho de dona Paulina tinha sido preso, fi-



O NAMORO DE UM ANO

Rio de Janeiro. Paulinho da Viola e Isa Maria quando namoravam. Quem os apresentou foi um irmão de Isa, nas bodas de prata de seu César e dona Paulina, pais do compositor, em 1968. Um ano depois, casavam-se na igreja de São José, à beira da lagoa Rodrigo de Freitas.



SEUS DOIS ORGULHOS

Rio de Janeiro. Eliane (à esquerda) e Iris Maria Paula são as filhas de Paulinho. Um dos hobbies do compositor é a fotografia e, como todo pai coruja, ele vive fotografando as meninas. Quando algum amigo aparece em casa, ele mais que depressa mostra as fotos, com duplo orgulho.

quei muito sem graça. Mas continuei batendo minha bola firme e nunca mais fui pego".

Um metro e setenta de altura, 72 quilos, Paulinho da Viola não bebe muito. Detesta uísque e toma uma-cervejas uma vez ou outra. Coisa que gosta é fotografar e exibe com orgulho as fotos que faz de suas filhas Eliane e Iris Maria Paula. Já fumou razoavelmente, parou e agora voltou; mas quase não traga.

O BATE-PAPO E A RODA DE CHORO

Além do futebol e da carpintaria, o que Paulinho mais gosta é de ir para Madureira e ficar batendo papo com o pessoal da Escola de Samba da Portela, no bar do Nozinho, irmão de Natal, o grande presidente de honra da escola. Ele tem particular afeição por Casquinha, integrante da ala dos compositores da Portela, seu parceiro em "Recado", e que foi um grande "center-alf" das décadas de 40 e 50.

Outro grande programa para Paulinho é pegar o violão ou o cavaquinho e promover uma roda de choro com seu irmão Chiquinho, que toca bandolim com seu pai (o violonista César Faria) e os demais integrantes do conjunto que tocava com Jacob do Bandolim. Aliás, com exceção de Chiquinho (ele é mais novo que Paulinho), a turma toda trabalhou com Jacob durante mais de vinte anos. Foi nesse clima musical que Paulinho foi criado: ouvindo e tentando tocar choro.

Mas seu pai nunca o entusiasmava. Conhecendo experiências amargas de músicos, queria que o filho estudasse. "Tinha eu que ser doutor", disse Paulinho na samba "Catorze Anos", lembrando as recomendações do pai, violonista e servidor público da Justiça da Guanabara. No entanto, a convivência com Jacob teria grande influência na sua formação musical:

"Durante a minha infância eu só ouvi choro. Meu pai e os músicos que o cercavam criaram uma barreira para



COM SEUS ÍDOLOS E AMIGOS Rio de Janeiro. Paulinho foi criado ouvindo música e em meio de músicos. Seu pai, violonista, era integrante do conjunto de Jacob do Bandolim. Assim, desde pequeno, ele admira os nomes da velha guarda. Aqui ele aparece com o parceiro Elton Medeiros. Turibio Santos, Néelson Sargento, Jair do Cavaquinho, Anescar, Clementina de Jesus, Aracy de Almeida e Araci Cortes.

que eu não ouvisse outro tipo de música. Talvez a minha música hoje fosse mais aberta se muita coisa fosse permitida para mim naquela época. Quando surgiram o rock e o twist, eu não fui ver nenhum daqueles filmes e não tinha nenhum disco, por preconceito, porque meu pai não comprava".

Depois, Paulinho lembra uma grande emoção e seu maior orgulho:

"Eu tinha dezesseis anos e um dia Jacob me pediu que trocasse as cordas do seu bandolim. Quem conheceu Jacob sabe como isso é surpreendente. Ele jamais admitia que outra pessoa mexesse em seu instrumento, muito menos um menino, e eu tinha dezesseis anos. Isso para mim é muito importante. Eu sou uma cara muito sentimental".

O CHORO FÁCIL

Paulinho da Viola é tão sentimental, que é um cara

que chora. Outro dia, ouvindo um LP de Clementina de Jesus, ficou emocionado com a música e a voz da cantora. De repente, estava chorando. As alegrias também o emocionam muito. Foi assim com a música "Foi um Rio que Passou em Minha Vida": ele curti uma certa frustração porque, apesar de pertencer à ala dos compositores da Escola de Samba Portela, não conseguia fazer uma música que o pessoal cantasse mesmo com vontade. Até o seu lindo "Memórias de um Sargento de Milícias" (samba-enredo para a escola) não foi cantado com o entusiasmo que ele esperava. Além disso, um dos seus grandes sucessos, "Sei lá, Mangueira", era dedicado a outra escola, pois a letra é do poeta Hermínio Bello de Carvalho, um mangueirense doente.

Quando fez "Foi um Rio que Passou em Minha Vida", lançou no terreiro da escola. Rapidamente, apesar

da letra grande, todos aprenderam e cantaram com entusiasmo. O próprio coro se encarregou de adaptar o andamento da música às necessidades do samba, de modo que todos cantassem e dançassem entrosados com a bateria.

Até aí, Paulinho já estava feliz com o samba. Mas o melhor ainda estava por vir. Foi quando a Portela desfilou no carnaval e ele entrou na avenida, no carro que conduz os solistas do samba da escola:

"Antes do desfile a gente sempre arma a escola, pois é muito difícil colocar noventa alas nos seus lugares, em quinze minutos. Armadas as alas, a Portela sempre canta um samba, que fez sucesso nos ensaios, para esquentar o pessoal e depois entrar no samba-enredo. Eu peguei o microfone e puxei o 'Foi um Rio...' Foi uma loucura. Estava tudo parado, de repente todo mundo começou a dançar. Arrebentaram o cordão de isolamento,

entraram por dentro da Portela e foi aquela loucura, todo mundo dançando".

NÃO TEM VOCAÇÃO PARA ÍDOLO POPULAR

Paulinho nunca vai esquecer "aquela loucura", mesmo porque ele não é exatamente uma vocação de ídolo popular. Outro dia, cantando para quase setecentas pessoas na boate Bigode do Meu Tio, ele ficou inteiramente sem graça quando, no fim da apresentação, o público não deixou que ele se afastasse, gritando "Bis! Bis!" Ele voltou e deu o bis, deu outro e ia saindo quando todos começaram a cantar: "Olê, olá, o Paulinho está botando pra quebrar".

Ele voltou, pegou o microfone e, sem jeito, pediu silêncio e falou: "Pára, minha gente. Eu não estou acostumado com essas coisas".

Um outro orgulho de Paulinho é ter, no tradicional bar Taberna da Glória

(que será derrubado por causa do metrô), um prato com seu nome. O Filé à Paulinho da Viola é tão simples quanto seu inventor: filé, batatas e cebolas cozidas, sendo que a cebola tem que vir inteira. Em casa, como bom carioca, ele não dispensa um feijão com arroz.

Ele não é de frequentar os bares e restaurantes mais elegantes. Uma vez ficou impressionado com uma conta da boate Sucata, Cr\$ 550 000 cruzeiros: "É isso mesmo que estou vendo? Mais de meio milhão de cruzeiros?", perguntou, es-pantadíssimo. Paulinho gosta de levar seus amigos para bares do tipo Taberna da Glória e quase sempre está acompanhado de sua mulher, a bela e elegante Isa Maria.

MULHER E FA

Em 1968, quando seu César e dona Paulina, pais de Paulinho, comemoravam suas bodas de prata, um irmão de Isa levou-a à casa do compositor. Os dois conheceram-se, namoraram, noivaram e, um ano depois, no dia 9 de maio de 1969, casavam na igreja de São José, aquela toda de vidro, à beira da lagoa Rodrigo de Freitas.

Isa já foi manequim (é sua única experiência profissional na vida): desfilou para a boutique Flash Back, mas encerrou ali mesmo sua carreira. Hoje, divide seu tempo entre a casa, suas filhas, Paulinho e os estudos. Ela acompanha o marido sempre que pode. Quando Paulinho se apresentou, recentemente, no Bigode do Meu Tio, ela não perdeu nenhum dos seus shows: "la todas as noites, como mulher e como fã".

O pai de Isa, o embaixador e jornalista Raimundo Souza Dantas, sempre gostou de música popular (este ano, ele é uma das pessoas que está elaborando o enredo da Portela) e Isa acompanhou-o no gosto. Portanto, naquele dia das bodas de prata, Paulinho já era um velho conhecido para ela.

Sérgio Cabral



BOM PARA A NOITE São Paulo. A atriz de cinema e televisão Pepita Rodriguez (24 anos) usa aqui pantalonas em jersey, com detalhes em branco, criação do costureiro Amalfi, ideal para esticadas noturnas. Ela começou sua carreira como "cover-girl" e manequim disputadíssimo no Rio de Janeiro, em diversas revistas de moda.



BRANQUINHO PRÁTICO São Paulo. Também para a noite, esse branquinho do mesmo jersey, só que branco e com cores aplicadas. O detalhe são as aberturas dos joelhos para baixo. Casada com um jornalista e com um filho de um ano, ela estreou no cinema, interpretando uma garota avançada em "Rifa-se uma Mulher".

AS PANTALONAS TÊM UM LUGAR MUITO ESPECIAL

inTervalo
2000



EM VERDE E AZUL São Paulo. Conjunto esporte, listrado em verde e azul. O colete é curto e justíssimo. Sua primeira aparição marcante em telenovelas foi em "Beto Rockfeller", como a professora Bárbara. Antes, ela havia feito "Um Gosto Amargo de Festa", no Rio, atuando logo após em "Editora Mayo, Bom Dia".



BOSSA FERRUGEM São Paulo. A cor ferrugem é a bossa desse conjunto, cujo detalhe é o fecho do blusão com efeito de gravata. Pepita agora vai filmar "Os Perigos da Morminha", ao lado de Jô Soares, e um policial (ainda sem nome) com David Cardoso. Nas fotos, o penteado é de Giovanni e a maquiagem foi feita por Christian.

Produção de Fernando de Barros — Fotos de Jorge Buisson

ESTE "PROMETEU", APESAR DE AMADOR, SURPREENDEU

CHEGA DE FALAR, AGORA

De vez em quando, em São Paulo, surge um grupo de teatro amador que, estimulado por uma montagem bem sucedida, resolve se profissionalizar. É o caso do Teatro Estudantil Vicente de Carvalho, de Santos, que está levando à cena "Prometeu Acorrentado", de Ésquilo, no teatro Anchieta, e que levantou prêmios em todos os festivais em que se apresentou em 1971. A montagem é bastante arrojada e a comunicação que estabelece com o espectador se faz mais através do gesto e da iluminação do que com palavras, num apelo direto à sensibilidade.

Reportagem de
JOÃO TEIXEIRA

São Paulo, janeiro

Milhares de jovens, amadores ou universitários, fazem teatro em São Paulo. Todos os anos, como aconteceu na última temporada, são organizados festivais de teatro amador. Ao contrário de que muita gente pensa, esses jovens realizam um trabalho cultural importante. O exemplo mais significativo está no espetáculo em cartaz no teatro Anchieta: "Prometeu Acorrentado", de Ésquilo, dirigido por Carlos Alberto Soffredini e que fora apresentado pe-

lo Teatro Estudantil Vicente de Carvalho, de Santos.

É uma encenação de nível profissional, que ganha os aplausos do público todas as noites, sem a mínima concessão dos espectadores. Por seu alto valor artístico, o espetáculo foi premiado em todos os festivais de 1971 e nada fica a dever às melhores produções comerciais.

MAIS QUE UM ESPETÁCULO: UM RITUAL, UMA "SESSÃO"

É assim que o diretor Carlos Alberto Soffredini fala de "Prometeu": "Para nós ele

não é um deus grego. A mitologia grega, afinal, não faz parte de nossa vida cotidiana. É uma força positiva (doadora de fogo), uma força de vida (vermelha) que, ao se manifestar, é impedida, é acorrentada por outra força, Zeus, fria (azul-verde), dominadora, sufocante, **mascarada**. Mas a força de vida, sanguínea, multiplica-se, cresce; e então **eis os fatos**, não mais as palavras".

É são poucas as palavras que o espectador ouve em cena. Mal inicia o espetáculo, ou a "sessão", à vista do público, no palco livre, aberto, grupos de jovens atores, numa semi-obscuri-

dade mágica, desenvolvem todo um ritual de gestos e expressões em que os corpos esbeltos, quase nus, adquirem um ritmo cadenciado, regido por instrumentos de percussão, que vão assumindo cada vez maior intensidade. Ao desabrochar a luz, "Prometeu Acorrentado" desdobra-se em vários "Prometeus", proclamando suas verdades eternas. E o ritmo, as vozes, os sons, desde a primeira cena, uma roda à volta do fogo, à chegada do "oceano", o vôo das gaivotas, a dança das máscaras, tudo é, ao mesmo tempo, gestos e magia, de uma beleza teatral invulgar.

A LINGUAGEM DO SENTIMENTO

"Nosso trabalho", diz Soffredini, "é uma 'sessão' em que a gente procura dizer, não com palavras — não tentamos a comunicação com o espectador através do raciocínio — mas com o sentimento. Aquilo que em 'Prometeu' é irracional não foi feito para ser **entendido** mas sim para ser **sentido**. E com a nossa vibração mais íntima. É uma 'sessão' onde a gente vem **dizer** o que o ser humano é na verdade."

Uma verdade comunicada de maneira a que o teatro vá aos poucos "perdendo o ca-



UMA LUTA ENTRE DUAS FORÇAS

São Paulo. Para o diretor Carlos Soffredini, "Prometeu" é, antes de tudo, uma luta entre duas forças: uma vital, positiva, e outra negativa, dominadora. Ésquilo, o autor, nasceu em Eleusis (Grécia), em 525, e morreu em 456 a.C. Escreveu mais de noventa peças, das quais apenas sete chegaram até nós. Foi o primeiro a introduzir um segundo ator, diminuindo dessa maneira o papel do coro e dando maior ênfase ao diálogo. Depois de sua morte, tornaram-se frequentes as peregrinações ao seu túmulo.

OS CRÍTICOS MAIS EXIGENTES

É PRECISO SENTIR

ráter de postura artística, de façam o que eu digo mas não façam o que eu faço. Um teatro de pregador superficial de modas, sem transformações profundas na sua própria estrutura".

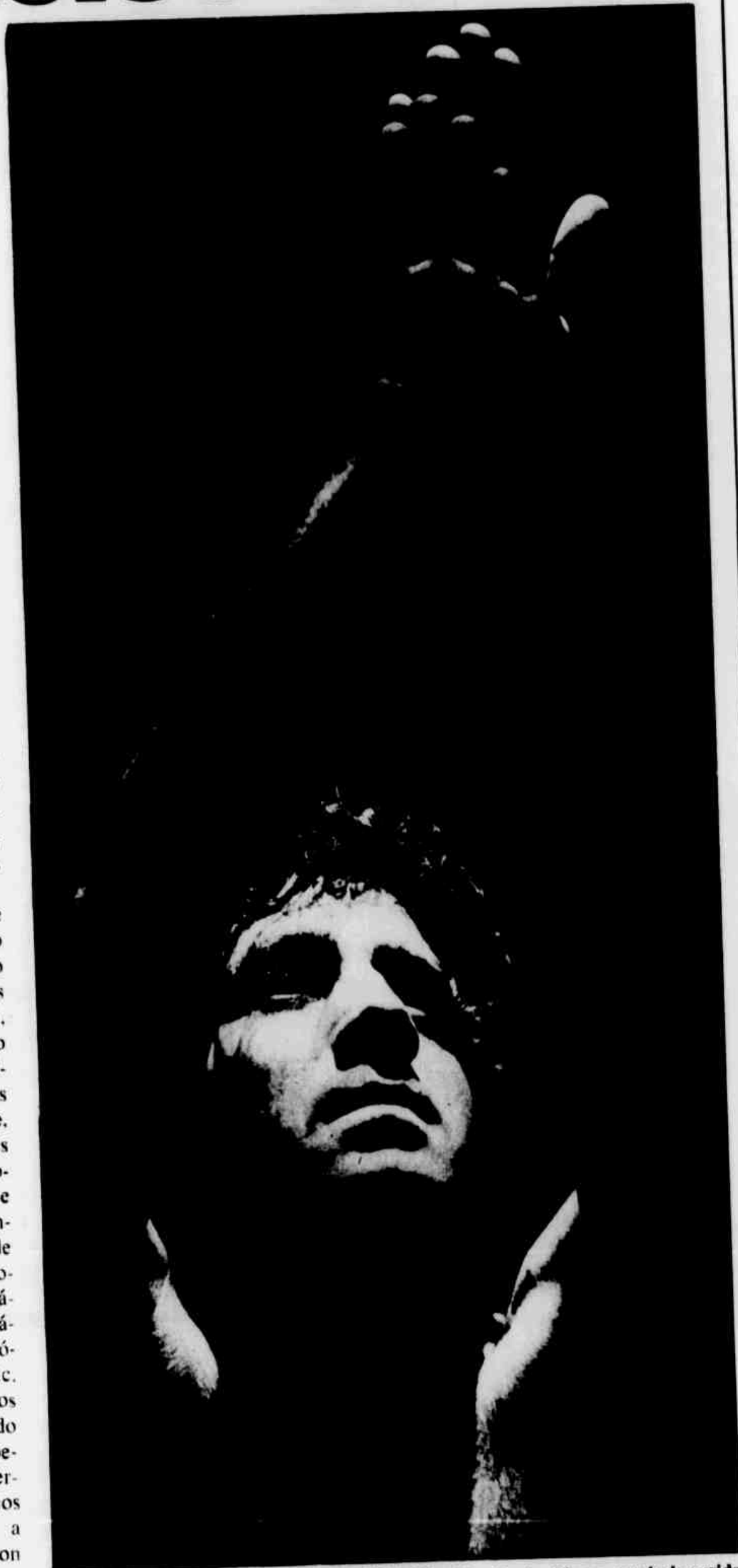
E o milagre acontece: a mensagem de "Prometeu", que Ésquilo legou à humanidade, essa mensagem em que está em causa o espírito do homem, realiza-se naquele palco e passa à plateia num ritual de beleza inesquecível.

SÃO AMADORES PORQUE AMAM

Amam o teatro. E fazem teatro como quem ama. Se você for vê-los no teatro Anchieta, vá sem preconceitos: eles são tão bons e o espetáculo é de tal valor artístico (os críticos são unâni- mes nos elogios), que esse "Prometeu" vale pela maioria das últimas encenações que foram apresentadas nos teatros de São Paulo.

Cerca de três dezenas de atores interpretam o texto de Ésquilo, o dramaturgo grego nascido em 525 antes de Cristo e morto em 456, aos 69 anos de idade. São jovens universitários de várias faculdades e diversas atividades profissionais e, entre os cursos superiores que freqüentam, estão: comunicações, arquitetura e urbanismo, engenharia industrial, Escola Superior de Propaganda, Ciências Sociais, Escola de Arte Dramática de São Paulo, Veterinária da USP, Faculdade Católica de Direito de Santos, etc.

A disposição cênica, os cenários, a adaptação do texto e a direção do espetáculo são de Carlos Alberto Soffredini. Os figurinos de Néelson Ramos Filho, a iluminação de Eduardo von Pfuhl, as máscaras e elementos cênicos de Antônio Rodrigues Fernandes. A produção é de Carlos Pinto. ●



UM RITUAL DO GESTO São Paulo. Numa semi-obscuridade quase mágica, desenvolve-se um ritual de gestos que faz desta versão de "Prometeu Acorrentado" um dos espetáculos mais originais da temporada. A comunicação é pelo sentimento.



NÃO SEJA MAGRA DEMAIS.

Plus Forma modifica mesmo a silhueta mais delgada, transformando-a num corpo saudável e harmonioso.

Com o uso de Plus Forma, todo o conjunto logo melhora: as maçãs do rosto, o busto e as cadeiras, pernas e braços, todo o corpo adquire rapidamente proporções ideais.

Além do mais, Plus Forma não somente contém calorias, mas também elementos geradores de energia, que dão ao organismo a vitalidade necessária para combater o cansaço e a fadiga. Tem-se observado aumentos de 2, 5, 10 e até mais quilos, quando a falta de peso se deve à inapetência ou a um deficiente regime de nutrição.

Lembre-se que quanto mais calorias seu organismo receba, mais rapidamente você ganhará peso.

Qualquer pessoa de saúde normal se beneficiará com os efeitos de Plus Forma. Resultados reais foram constatados inclusive em crianças, com o uso de Plus Forma para aumentar o peso.*

Plus Forma contém: Vitamina D-2, B-1, B-2, B-6, B-12 e Ferro.

Para um resultado mais rápido tome a dose máxima diariamente.

De imediato você se sentirá melhor e começará a aumentar de peso rápida e gradativamente.



PLUS FORMA

Saúde e vigor num corpo harmonioso

À VENDA NA SUA FARMÁCIA



COMEÇOU FAZENDO TEATRO AMADOR São Paulo. Consuelo Leandro, 39 anos, relembra, em sua casa no Aeroporto, passagens de sua vida: "Não tenho cuca fundida. Em criança, fiz bolinho de lama, caí de balanço, de árvore. Tínhamos um cirquinho no fundo do quintal e eu era vedete. Também fui anjo vitalício de procissão em Lorena". Foi morar no Rio (seu pai era dentista e sua mãe professora de piano), fez teatro amador. Aí foi convidada para o rebolado. "Eu era a única que usava maiô inteiro em vez de biquíni." Seu avô, general-de-divisão, levou um ano para vê-la no teatro, tal era a oposição da família. Na televisão firmou-se como comediante, criando tipos famosos.

CRIANÇA, DEPOIS REBOLADO, HOJE COMÉDIA



"AMO DEMAIS STEPHAN" São Paulo. Feliz ao lado do marido, Stephan Gardemann, descendente de nobres alemães, Consuelo conta que o conheceu no Paraná: "Foi meu primo que nos apresentou. Pensei comigo: se ele for bonito por dentro como é por fora, desta vez vamos. E fomos mesmo e vamos continuar".

AGORA ESTÁ EM "UAU" São Paulo. Consuelo viaja toda semana ao Rio, para gravar "Uau", na Globo. Ela participa de muitas reuniões sociais e também adora receber: "Gosto de minha casa, de limpar minhas pratas, de plantas, de bichos. De vez em quando cozinho. E gosto de roupas, de perfumes e de ler".

A VOLTA DO MUNDO



O comediante de TV e ator teatral Freddie Davies, conhecido na Inglaterra como Parrotface (Cara de Papagaio), visitou, recentemente, a Escola Broadwalk, em Salford, e ali organizou um concurso de caretas, arte em que é mestre. Junto aos vencedores, que tentavam imitá-lo, ele confessou: "Não me espanta o talento desses meninos. Eu também estudei em Salford e foi aqui que aprendi a fazer minhas mais horripilantes caretas"

A DIFICULDADE

Insistentemente solicitado, o costureiro americano no Blackwell resolveu, de muito má vontade, organizar, este ano, uma nova lista das mulheres mais mal vestidas. De sua lista implacável constam os nomes de Brigitte Bardot, Jacqueline Onassis, a atriz Ali MacGraw ("Love Story"), a cantora Dinah Shore, a atriz Shelley Winters e o ex-manequim Twiggy. Depois de feita a lista, Blackwell explicou, com certo enfado: "Foi muito difícil. No ano passado, a moda foi um lixo total"

A VINGANÇA

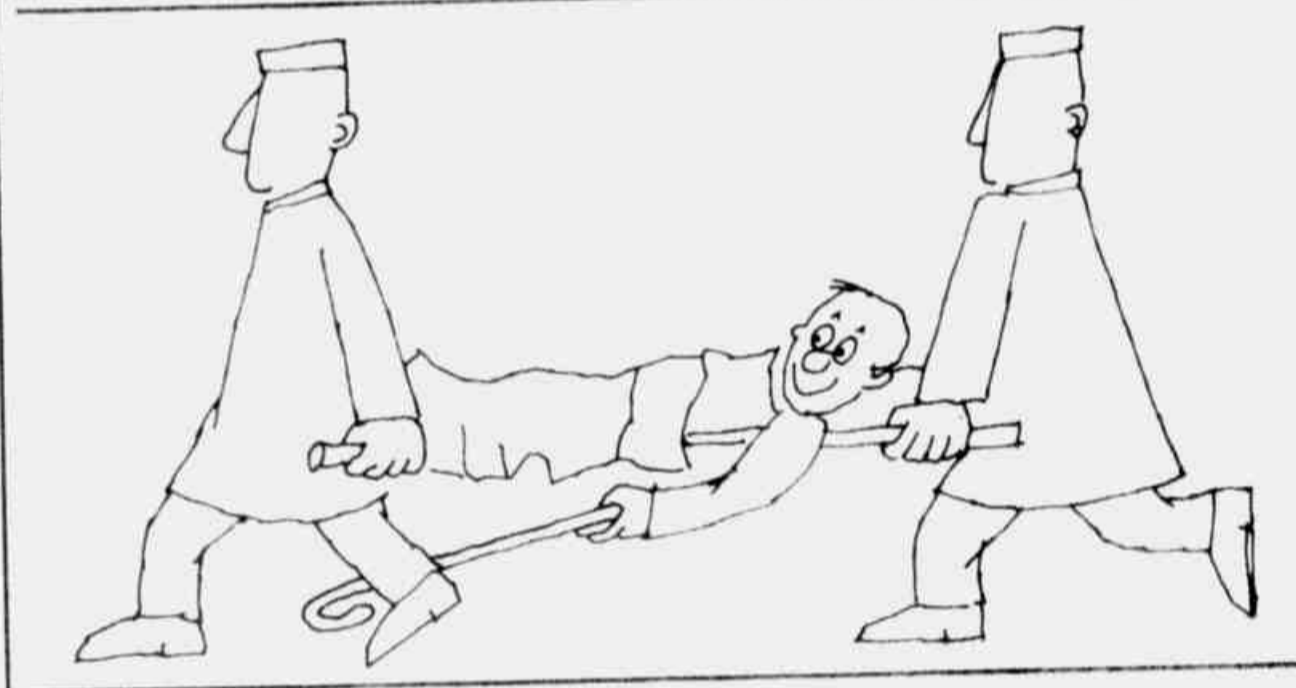
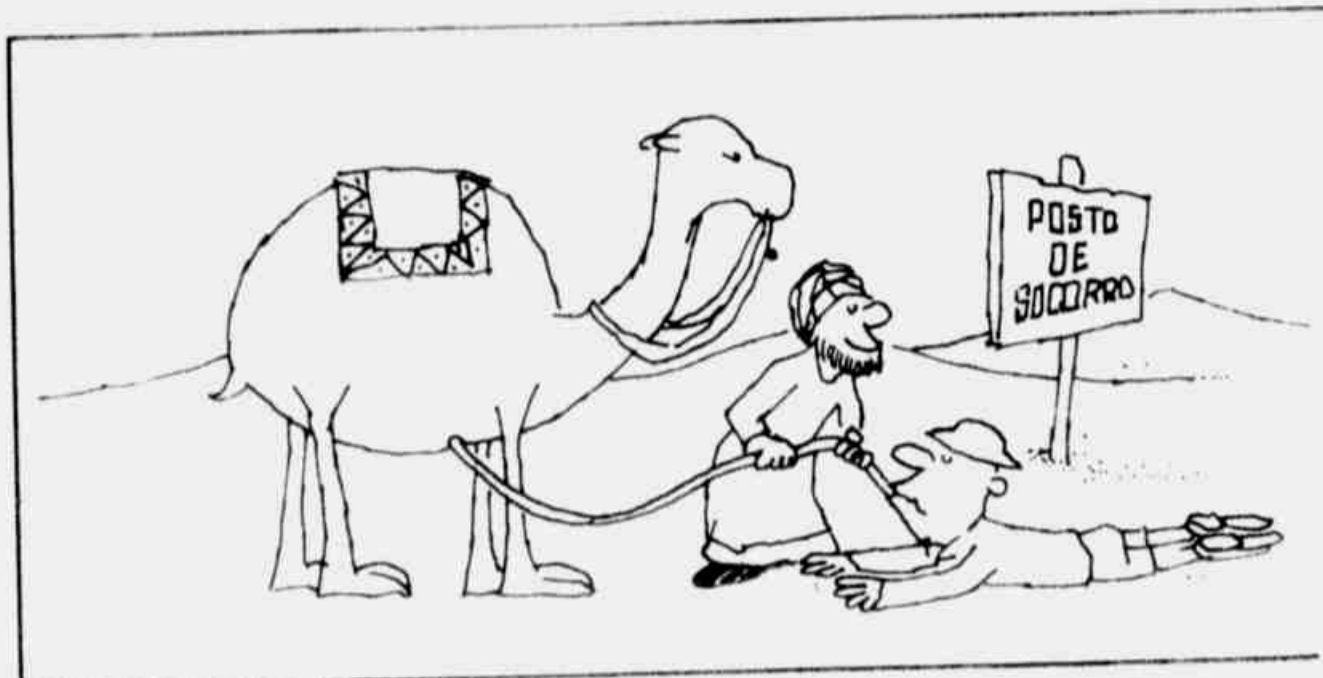
Em Coburg, fronteira entre as duas Alemanhas, o soldado comunista Wolfgang Pommer, de vinte anos, decidiu, ele próprio, providenciar para si um estilo de vida mais gostoso. Primeiro, era preciso passar para o lado ocidental. Outro dia, fazendo uma patrulha com um colega, Pommer executou seu plano, dirigindo-se para a rede de arame farpado, ao mesmo tempo em que convidava o amigo a fazer o mesmo. Este, porém, recusou-se e ainda atirou no companheiro. Mas, vendo o ferido, correu a buscar socorro. Quando voltou, Pommer já tinha se arrastado para o outro lado. Leva

ram-no a um hospital, onde o puseram fora de perigo. A primeira carta de Pommer foi para o amigo que o feriu. Muito simples constava de poucas palavras: "Hoje, tomei dois copos de leite. E você?"

PANCADA SALVADORA

Martine Soussi, uma jovem italiana da Sardenha, é, aos 27 anos, uma mulher feliz e realizada, apesar de ter recentemente sofrido um sério desastre de automóvel nas proximidades de Nápoles. Numa derrapagem, o pequeno Fiat dirigido pelo seu noivo, Gaetano, espatifou-se contra uma árvore na margem da estrada. Quem sofreu foi Martine, que levou uma terrível pancada na cabeça, tendo ficado desacordada durante de zesseis horas. Mas, quando acordou, tinha-se operado um milagre: ela, que sofria, desde criança, de uma inexplicada falta de memória ("As vezes eu me levantava para tomar um copo de água e, antes de chegar ao filtro, já nem sabia o que devia fazer"), sentiu-se completamente curada. Hoje, tem uma memória prodigiosa e, mais do que isso, está revelando uma tendência espantosa para a matemática ("Eu era uma nulidade, agora adoro resolver problemas")

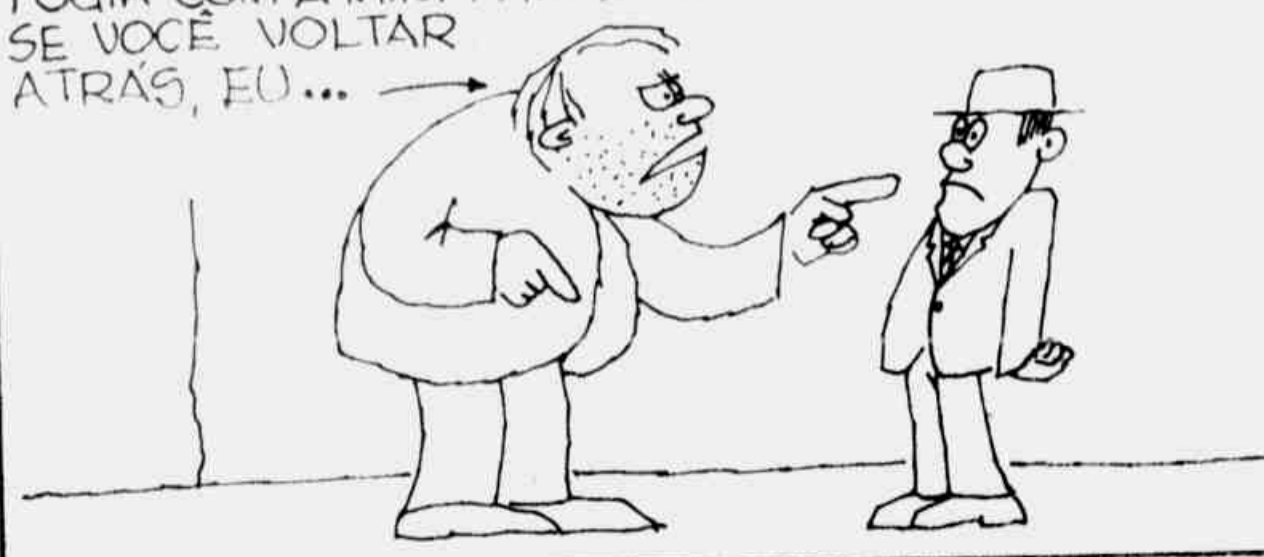
O SORRISO



NÃO RECLAME, QUERIDO! AFINAL FOI VOCÊ QUEM CONTOU PARA ELE AQUELA HISTÓRIA DO GUILHERME TELL



OUVI DIZER QUE VOCÊ QUER FUGIR COM A MINHA MULHER! SE VOCÊ VOLTAR ATRÁS, EU...



OS REPÓRTERES DO DOMINGO

INTERVALO 2000 tem recebido centenas de cartas, de todo o Brasil, endereçadas à seção "Os Repórteres de Domingo". Infelizmente, só podemos publicar uma foto de cada vez, o que nos obriga a deixar de lado trabalhos de excelente nível. Saibam portanto nossos leitores que o fato de não terem suas fotos publicadas não significa falta de talento. Continuem tentando. Basta olhar ao redor: há sempre uma cena terna, curiosa ou dramática que merece ser fotografada. Envie-nos o material (em branco e preto), endereçado a INTERVALO 2000 (REPÓRTER DO DOMINGO), caixa postal 2372, São Paulo. A foto escolhida será paga: Cr\$ 50,00. Você pode mandar várias.



MÁGOA INFANTIL A melhor foto desta semana nos foi enviada pela senhora Maryland F. B. Buys, de Andradina (SP). Apesar de amadora, ela revela, nesta foto, a sensibilidade de uma boa profissional.



COM SOBRIEDADE REAL Paris. O duque e a duquesa de Windsor, vestidos com sobriedade, após a estréia de "Bonjour la Nuit", no Lido de Paris. Recentemente, um historiador inglês revelou que o duque não abdicou do trono da Inglaterra apenas por amor à duquesa, mas porque já estava cansado de reinar.

TEM PIADA?

Você que é brincalhão, e gosta de contar a "última", envie para INTERVALO 2000 suas piadas que fazem gargalhar os amigos. Máximo de dez linhas datilografadas. Quanto mais curtas, melhor. Para cada piada publicada, o autor vai receber 30 cruzeiros. Endereçar a INTERVALO 2000, seção TEM PIADA?, caixa postal 2372, São Paulo, SP.

O BURRO VELOZ

Um caipira está sentado à beira da estrada, segurando uma corda à qual está amarrado um burro. Um Mustang aproxima-se a alta velocidade e ao chegar perto do caipira estanca, arrastando os pneus no chão. O rapaz que está no volante pede algumas informações e pergunta ao caipira se ele aceita uma carona. O caipira agradece, entra no Mustang e continua a segurar a corda. O outro acha graça e avisa que o carro pode chegar a 200 quilômetros por hora. O caipira sorri e manda tocar em frente que se responsabiliza. Quando o carro chega aos 100 quilômetros por hora, o rapaz olha para trás e avisa: "O seu burro já está com a língua de fora". E o caipira: "Pro lado direito ou esquerdo?" O rapaz olha outra vez: "A língua está pro lado esquerdo". E o caipira conclui: "Então encosta que ele tá pedindo passagem". (Do leitor Olavo de Campos Rolim, Fernandópolis, SP)

AUTONOMIA

Um médico aconselha a um amigo, motorista veterano, a andar muito a pé. O outro responde: "Mas eu não posso deixar de andar de automóvel!" O médico insiste: "É preciso. A vida sedentária lhe faz mal, andar a pé é bom para a saúde. Afinal, por que você acha que a natureza lhe deu dois pés?" E o outro: "Um para o acelerador e o outro para o breque". (Do leitor Volnei Sér-

gio Bukvar, Tupã, SP.)

A FOME

"Quero que Deus me conserve com esta fome que estou agora." Pergunta o outro: "Por quê?" Resposta: "Se a fome aumentar, eu morro". (Do leitor Celso Luís Ramos, São Paulo.)

EMPADAS

"Eu me casei duas vezes e nunca me casarei outra vez", disse o homem a seu colega de serviço. "Minha primeira mulher morreu após comer empadas envenenadas e a segunda morreu de fratura no crânio." Pergunta o amigo: "Como foi que aconteceu?" Respondeu o outro: "É que minha segunda mulher não comia empadas". (Do leitor Ricardo Luís de Souza Reis, Rio, GB.)

É PROIBIDO

Um camponês pôs o seguinte aviso em suas terras: "Por aqui é proibida a passagem de gado vacum, cavalum, cachorrum e gatum". (Do leitor Ronaldo Caixeta, Belo Horizonte, MG.)

LENHADOR RELÂMPAGO

Um proprietário de terras queria limpar uma área e contratou um lenhador. O homem compareceu ao trabalho munido apenas de um pequeno machado e em algumas horas derrubou quase meio hectare. O proprietário ficou impressionadíssimo: "Onde foi que você aprendeu a cortar árvores desse jeito?" Ao que o outro respondeu: "No deserto do Saara". "Mas não há árvores no Saara", replicou o proprietário. Ao que o lenhador respondeu: "Não há **agora**". (Do leitor Rocco Sforza, Guanabara.)

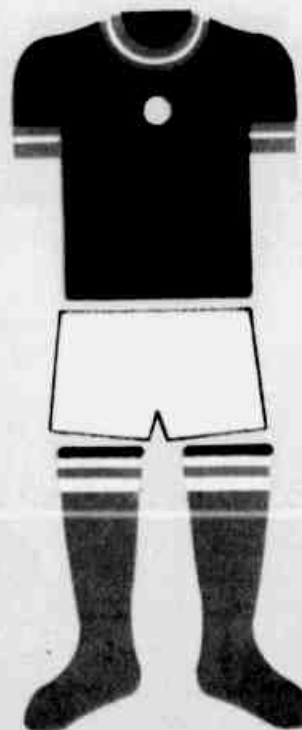
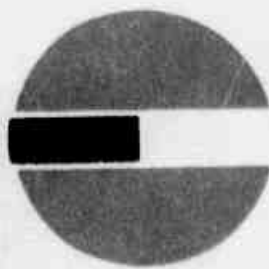
CANIBAIS

O canibal levanta a tampa do caldeirão, onde cozinha o explorador, e pergunta: "Seu nome?" "Buchard. Por quê?" E o canibal: "Para o menu". (Do leitor Roberto Roger Lopes, Manaus, AM.)

Se você quer uma enciclopédia sensacional, corra por



Na Enciclopédia de Futebol de Placar você vai encontrar os maiores clubes do Brasil. O seu clube. Vai encontrar os maiores jogadores de futebol do Brasil (e do mundo).



400 figurinhas para
você colecionar.

Tem escudos e uniformes de seleções e clubes.

Enciclopédia de futebol que é grátis.

Cada vez melhor a Enciclopédia de Futebol 71/72 de Placar. São 100 páginas completamente ilustradas e cheias de informações. E com 400 figurinhas grátis para você colecionar. E mais. Todos os resultados do Campeonato Nacional e dos Campeonatos da Guanabara, São Paulo, Minas Gerais, R.G. do Sul, Bahia e Ceará em 1971. Uma relação de todos os outros Campeões estaduais. Uma relação, com figurinhas dos Campeões Nacionais da América e da Europa em 1971. Tudo sobre a Taça Independência (Mini-Copa): apresentação das 20 seleções que vão disputá-la em 1972. Apresentação dos 26 jogadores da Seleção Brasileira, com figurinha, ficha e tudo mais. Um levantamento de todos os 394 jogos da Seleção Brasileira, de 1914 até julho de 1971. Olha, está sensacional. E é grátis, dentro de Placar.

PLACAR



RADIO TV
BANDEIRANTES

ENCICLOPÉDIA DO FUTEBOL



1971/1972

PLACAR

NAS BANCAS EM 11-1-72

SORRIA



**Procure nas bancas
as revistas que são
a favor do bom humor:**

MICKEY

TIO PATINHAS

publicação da

Pato Donald



ZE CARIOCA

Lucita Bicudo



NOSSOS PROBLEMAS

ENTRAR PARA A FACULDADE

A custa de um grande sacrifício dos meus familiares, terminarei, este ano, o curso normal. Gostaria de estudar psicologia, mas não vejo possibilidades financeiras de enfrentar um curso preparatório e demais despesas. De que modo conseguir essa tão falada "educação gratuita"?

**Sandra Regina
Goes — Capital**

E, sem dúvida, um alto privilégio entrar numa faculdade e entendemos a sua preocupação quando lemos nos jornais que só 1/3 dos 600.000 candidatos encontrarão vaga em nossas universidades. Devido a essa escassez de vagas, as faculdades parece que organizam exames vestibulares que são feitos mais para reprovar do que para comprovar a capacidade dos alunos, muitas vezes mal preparados por um ensino médio falho; assim, tornou-se uma necessidade fazer um "cursinho" preparatório, cuja anuidade alcança algumas vezes cifras elevadíssimas. Isso fora a despesa de inscrição nas faculdades, mais despesas de subsistência, material didático e o fato de que o tempo exigido para estudo limita qualquer outra atividade do estudante, que não pode sustentar os próprios gastos. De outro lado, você pode considerar-se vitoriosa por conseguir uma formatura de nível médio; sabemos que, nos últimos quinze anos, dos alunos que ingressaram no curso primário apenas 18% terminaram o 4.º ano, 10% completaram o ginásio e somente 3,9% terminaram o curso médio — dos quais a parcela in-

fima de 1/4 atingirá a faculdade. Os dados nos são fornecidos pelos próprios órgãos do governo, que começa a atentar para esses problemas; mas, enquanto não temos uma solução melhor, precisamos examinar os caminhos (díficeis) que podem levá-la a obter esse privilégio. A primeira alternativa seria informar-se sobre as bolsas de estudos que alguns cursinhos costumam patrocinar e candidatar-se desde já. Falhando essa possibilidade, ou no caso de um insucesso no seu primeiro vestibular, você tem ainda outra alternativa: arranjar um emprego de meio período, que ajude nas despesas, enquanto continua a preparar-se; para isso você está habilitada, uma vez que teve o bom senso de fazer um curso de formação profissional, que serviu de base para sua escolha de carreira e lhe permite exercer uma atividade remunerada. O principal é não perder de vista os objetivos pelos quais vem lutando; e fazer um estudo metódico e planejado, sem afobações de última hora, a fim de manter um bom estado psicológico e a autoconfiança, indispensáveis para um sucesso no vestibular.

FÉRIAS DENTRO DE CASA

As férias não chegaram nem na metade e já estou a ponto de estourar... Não poderemos viajar e nem sei mais o que fazer com uma menina de seis e meninos de sete e nove anos, que passam o dia todo brigando... Tomaram de assalto a casa inteira e está tudo de pernas para o ar!

**Vera Nüssling
— Capital**

Da mesma maneira que deve ser duro para você, acostumada a um método de vida e a uma casa organizada, agüentar toda a folia das crianças, para elas deve ser difícil passar o dia sem ter o que fazer, a não ser brigas e travessuras. No período escolar, estão acostumadas a cumprir determinadas tarefas, ter um horário, aprender coisas novas, estar em contato com outras crianças. Procure, então, transportar para dentro de sua casa algumas dessas medidas preventivas: estabeleça pequenas tarefas que elas possam cumprir (engraxar os sapatos, arrumar a cama ou limpar o jardim); faça um rodízio com as mães de amiguinhos disponíveis, para que a bagunça seja um dia em cada casa; estimule os meninos para jogar futebol ou coloque-os numa aula de natação ou qualquer outro esporte. Se gostarem de música ou desenho, favoreça essas atividades e providencie um lugar onde possam ficar inteiramente à vontade. Caso não pertença a nenhum clube ou associação esportiva, planeje, ao menos uma ou duas vezes por semana, um passeio ao ar livre, organize jogos para os dias de chuva. Aplicando algumas dessas sugestões, você irá despende bastante tempo, mas sempre sairá lucrando por proporcionar uma recreação sadia a todos e seus nervos sofrerão um desgaste menor, além da alegria e dinamismo a que suas providências darão ensejo.

**Correspondência para
INTERVALO 2000
caixa postal 2372
São Paulo.**

UMA ILHA COM BOMBONS

Uma cidade calma que quando vista do mar lembra uma miniatura de Salvador é a capital do Espírito Santo. Mas é lá, no porto de Tubarão, que está o maior terminal do mundo para embarque de minério de ferro: ali podem atracar navios de até 100 000 toneladas e, breve, o ritmo operacional do porto será de 14 000 toneladas de minério por hora. Sua comida típica, à base de peixe, é deliciosa e há bombons espalhados pela cidade.

Texto de
MARILDA VAREJAO

Vitória (ES), janeiro

“Viver é ver Vitória”, diz o slogan da Secretaria de Turismo desta cidade, que é uma das mais antigas do Brasil. Fundada em 1535, pelo capitão-mor Vasco Fernandes Coutinho, tinha o nome de Vila Nova.

Como capitania foi um desastre: Vasco para fazê-la sobreviver investiu todos os seus bens. Mas a resistência dos índios, os ataques dos piratas e a ingratidão de dois amigos (a quem concedera enormes sesmarias) terminaram por deixá-lo na miséria.

Mas quando os índios (eles ficaram emboscados na floresta dezesseis anos) perderam uma batalha decisiva, dentro de uma roça de milho (uma capixaba), as coisas começaram a mudar. Até o nome da cidade mudou: Vila Nova passou a ser chamada de Vila Vitória e os colonos vitoriosos de capixabas.

Hoje, a cidade é tão calma que nem parece a capital por onde saem para o mar os minérios das montanhas mineiras. Vitória é única em charme e paisagem: o mar azul estica-se sem limites; numa ilha montanhosa a cidade quase não se distingue mais do continente, tantas são as pontes e ilhotas que encampona.

Vista do mar, Vitória parece uma miniatura de Salvador. Lá também há a Cidade Baixa, com edifícios modernos, o porto e a praia, e a Cidade Alta, com velhos palácios e igrejas.

A CIDADE E OS PASSEIOS

Para se chegar à Cidade Alta há cinco escadarias: a mais bonita, a Maria Ortiz, é a mais bonita. Lugar de bate-papo é a praça 8 de Setembro, não se sabe se por causa do relógio antiquíssimo (anuncia as horas com acordes do hino espírito-santense) ou se devido aos cafés, onde antigamente se reuniam políticos e poetas.

Aliás, em Vitória tudo tem um gosto de antigamente: as ruas estreitas e tortas com seu trânsito correndo solto, a catedral gótica, navios imensos no centro da cidade, gente tranqüila nas esquinas.

As praias são afastadas. Sua, Comprida, Camburi, do Canto (é aí que fica o bairro residencial mais elegante da cidade) e da Costa, linda de se olhar do alto do convento da Penha. O convento é famoso. Sua primeira pedra foi lançada em 1651, num rochedo de 130 metros de altura. A decoração da capela é toda em alto-relevo dourado sobre jacarandá. Não deixe de conhecê-lo.

Outro passeio que você não pode deixar de fazer é visitar o porto de Tubarão, por onde é exportado o minério de ferro. Fica pertinho da cidade, no fim da praia de Camburi.

Bom programa, principalmente se você viaja com crianças é visitar a fábrica de bombons Garoto. Mas é fácil encontrar o chocolate (Cr\$ 7,35 o quilo) nos postos instalados pela cidade: praça Costa Pereira, 182 e 3036; rua General Osório, 134; e no parque Moscoso, onde há um orquidário que merece ser visitado.

Conhecer a pequena igreja de Santa Luzia e seu museu de arte sacra e dar uma volta pela estrada que contorna a ilha (é preciso vontade e espírito de aventura, a estradinha está toda cheia de buracos) são outros passeios que o turista não deve deixar de fazer.

A DORMIDA E A PEIXADA

O Canes Palace Hotel é o mais novo hotel de Vitória. Suas diárias, com café da manhã, nos apartamentos, são de Cr\$ 45,00 a Cr\$ 65,00 para solteiro e de Cr\$ 60,00 a Cr\$ 80,00 para casal. Nas suites, com geladeira e televisão, os preços vão de Cr\$ 120,00 a Cr\$ 140,00.

O hotel Canaã (praça Costa Pereira) cobra diárias com café da manhã de Cr\$ 65,00 e Cr\$ 75,00 para solteiros e de Cr\$ 95,00 e 120,00 para casal. No Estoril (av. Florentino Ávidos, 535) as diárias são de Cr\$ 40,00 e 60,00 (solteiros) e Cr\$ 50,00 e 80,00 (casal).

O hotel São José é o único com garagem. Suas diárias são de Cr\$ 40,00 e 50,00 para solteiro e casal, respectivamente. O Tabajara Praia Hotel é do tipo econômico. Solteiros pagam Cr\$ 25,00 e 35,00 (em quarto ou apartamento) e casados Cr\$ 35,00 e 50,00.

Comida em Vitória é peixe: Caparaó (avenida Princesa Isabel, 54, 13.º andar) é o melhor e mais caro restaurante da cidade. O serviço é fino e discreto. Uma ótima lagosta custa entre Cr\$ 12,00 e 18,00; pito, Cr\$ 8,00 e 12,00 e robalo Cr\$ 9,00 e 12,00. Mário (rua Padre Antonio Ribeiro Pinto, s/n.º, praia do Suá) é onde se reúnem os políticos e industriais capixabas. Tem ar condicionado. Serve ótimas massas a Cr\$ 6,50 e churrasco (mesmo preço). Mas o Panela de Barro (escadaria Maria Ortiz, 16) é que não deve deixar de ser conhecido. Sua comida é ótima e seus preços razoáveis: peixes, Cr\$ 12,00 a 16,00; lagosta, Cr\$ 14,00 a

17,00; carnes entre Cr\$ 9,00 e 13,00. No entanto, é no São Pedro (rua Ferreira Coelho, 98, praia do Suá), onde o ambiente é simples, mas muito agradável, restaurante de um único prato, que se serve o melhor peixe de Vitória: moqueca capixaba em panela de barro, com arroz e pirão, Cr\$ 11,50.

Quando a noite chegar, vá ao Buteco (avenida Beira Mar, Clube de Regatas Saldanha da Gama). É a melhor boate de Vitória. Funciona a partir das 20 horas, com boa discoteca. Nesse antigo paiol de pólvora do forte São João (tombado pelo Patrimônio Histórico) a consumação é de Cr\$ 20,00 aos sábados e de Cr\$ 15,00 nos outros dias.

Xamego (praia da Costa, farol de Santa Luzia), Castelinho (praia da Costa), Kaverna, Macumba e Sucata (as três ficam paralelas à praia) são as outras casas noturnas da cidade, onde a consumação é de Cr\$ 10,00.



É PRECISO SUBIR ESCADAS Vitória (ES). Para se chegar à Cidade Alta há cinco escadarias. A mais bonita é a Maria Ortiz e é lá que fica o Panela de Barro, um dos melhores restaurantes da cidade. O convento da Penha está num rochedo de 130 metros de altura. Sua primeira pedra foi lançada em 1651. A decoração da capela é toda em alto-relevo dourado sobre jacarandá. Subir estas escadas é obrigação de todo turista.

Capricho dá as cartas

2 SENSACIONAIS PRESENTES

UM BARALHO DE VERDADE



53 cartas



explicações dos jogos mais bacanas do mundo.

LIVRINHO DE JOGOS

E mais:
CULINÁRIA
as receitas de Sofia Loren

BELEZA
como dar ao seu cabelo o
corte da moda: pigmalião

CONTO
mistério e suspense em
"Viagem ao Futuro".



MODA
é o tempo do xadrex
e das listras.

DECORAÇÃO
A moda dentro de casa.

E a corajosa FOTONOVELA
"HOMENS SEM LEI"

CAPRICHO
Em tôdas as bancas

AQUÁRIO É DE FAMÍLIA

Os primeiros quatro dias desta semana pertencem ao signo de Capricórnio, mas a partir do dia 21 Aquário estará por dentro de nossas alegrias e aborrecimentos. Portanto, estaremos oscilando entre duas tendências contraditórias: a persistência que confere Capricórnio, signo da terra, e a instabilidade de um signo do elemento ar, como é Aquário. Os aniversariantes da semana — 17 a 23 — são pessoas versáteis e criativas. Sua extrema facilidade de adaptação e a maneira como conseguem ficar à vontade em qualquer ambiente chegam até a chocar os mais tímidos. A mulher é inteligente e voluntariosa e, no entanto, vive à procura de um homem capaz de torná-la submissa. O homem é audacioso e tem um gênio violento, mas é capaz de sentir e expressar o maior carinho e dedicação pelas pessoas a quem ama. Ambos gostam de ser compreendidos pelos semelhantes.

Texto de
GERÔNIMA GARCIA

ÁRIES — 21/3 a 20/4

Só para você: não acredite mais nessa de que "recordar é viver". Se gastar mais tempo com o videoteipe do passado, vai deixar passar boas chances.

Você e os outros: cultive mais a amizade das pessoas que despertam o seu interesse e corte as outras sem perda de tempo. Mas seja delicado (a).

O que fazer: não faça nada sem pensar bem antes. Evitará assim um grande esforço perdido com trabalhos inúteis. Seja gentil e compre um presente.

TOURO — 21/4 a 20/5

Só para você: já curtiu demais esse amor do passado. O atual não está muito satisfatório. Abra bem os olhos e aproveite a oportunidade da semana.

Você e os outros: alguém de sua família espera há tempo uma carta sua. Escreva-a na quinta-feira e não esqueça de colocá-la no correio.

O que fazer: livre-se de seus sentimentos de culpa. Afinal, você só podia decidir com as informações que tinha no momento.

GÊMEOS — 21/5 a 20/6

Só para você: é urgente que tenha pelo menos uma semana de folga. O cansaço que você acumulou nos últimos meses está lhe causando prejuízos.

Você e os outros: começa agora um ótimo período para sua afirmação profissional. Você está alegre por saldar uma dívida antiga.

O que fazer: passe uma semana na praia e não se preocupe com mais nada. No terreno sentimental, essas pequenas férias terão ótimo aproveitamento.

CÂNCER — 21/6 a 21/7

Só para você: a pessoa amada lhe faz uma surpresa e você deve mostrar claramente que isso lhe deu uma grande satisfação.

Você e os outros: ambiente tenso no trabalho, até quarta-

feira, provocado por pessoa de Touro. Tenha uma explicação com essa pessoa: há um mal-entendido.

O que fazer: controle seus gastos, isso vai render muito em tranquilidade. Logo você estará com as contas em ordem.

LEÃO — 22/7 a 22/8

Só para você: uma grande sede de aventuras está tomando conta de seu coração. Livre-se do excesso de preocupações e vá em frente.

Você e os outros: competre-se de que está realmente fazendo sucesso com o sexo oposto, mas não fique amargo (a) por causa do passado.

O que fazer: deixe de lado toda e qualquer mesquinha. Não se preocupe tanto com o futuro. Seja mais carinhoso (a).

VIRGEM — 23/8 a 22/9

Só para você: faça um bom programa de relaxamento, aproveite as oportunidades de descanso e diversão. Não se preocupe com as críticas.

Você e os outros: muita gente está exercendo influência nos seus pontos de vista e você está com dificuldade para julgar e decidir.

O que fazer: arranje um tempo para ficar a sós e force as condições para poder decidir o que é melhor para a sua vida.

LIBRA — 23/9 a 22/10

Só para você: um telefonema vai revolucionar seu coração. Tome cuidado, da próxima vez seja menos agressivo (a) e os telefonemas aumentarão.

Você e os outros: organize bem todas as questões de trabalho. Não deixe nada dependendo de sua memória. Seu superior fica muito irritado com esquecimentos.

O que fazer: decida-se de uma vez. A dúvida está atrapalhando uma série de iniciativas. Confie na pessoa amada e deixe de sofrer por ciúme.

ESCORPIÃO — 23/10 a 21/11

Só para você: deixe de tanta implicância com pessoas

mais jovens. Mostre claramente que seu temperamento é carinhoso e que você tem interesse pelas outras pessoas.

Você e os outros: alguém de Capricórnio deseja dar-lhe explicações. Mostre-se mais

acessível e comunicativo (a).

O que fazer: planeje todos os gastos e ponha as finanças em ordem; só depois crie coragem para novas aquisições. O clima sentimental está melhorando.

SAGITÁRIO — 22/11 a 21/12

Só para você: você precisa tomar providências imediatas para a distribuição de seu tempo. Ultimamente você está dando conta só da rotina.

Você e os outros: sua falta de interesse e disposição está começando a refletir em algumas pessoas com quem você convive intimamente.

O que fazer: assuma o comando de sua vida e não deixe que as circunstâncias influam no seu desempenho.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1

Só para você: tudo se encaixa como você estava querendo e, felizmente, este fim de semana pode ser na praia.

Você e os outros: uma pessoa do sexo oposto, compreensiva e carinhosa, anda pensando muito em você. Talvez seja sua grande chance.

O que fazer: controle a sua comunicação. Fale de seus planos só quando tiver certeza do que deseja e contar com possibilidades de sucesso.

AQUÁRIO — 21/1 a 19/2

Só para você: o mal-estar causado pelo excesso de trabalho do seu fígado está desaparecendo. Na quinta-feira você nem se lembrará mais.

Você e os outros: depende de sua política conseguir a compreensão que você espera de seus familiares. Aprenda a concordar.

O que fazer: ponha mais empenho na construção do seu futuro profissional. Com mais dinheiro tudo vai ficar mais fácil. No amor, sem novidades.

PEIXES — 20/2 a 20/3

Só para você: tire toda desconfiança do seu espírito. Não tenha medo, pois você é uma pessoa muito querida.

Você e os outros: a pessoa amada está cada vez mais preocupada com sua satisfação e se aborrece imensamente com seus sofrimentos.

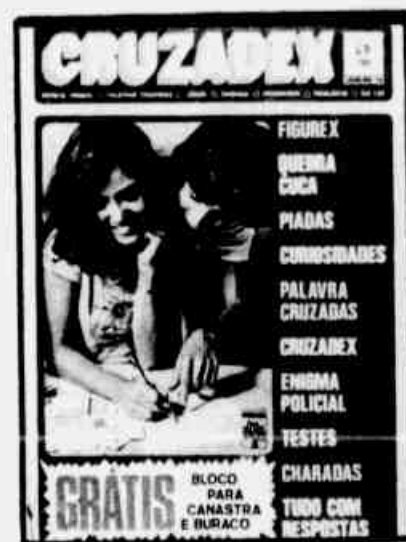
O que fazer: ande de olhos abertos — a quantidade de fluidos amorosos que o (a) envolvem prometem sete dias movimentados.



AGARRADO À MÃE Chessington. O macaquinho rhesus agarra-se à sua austera mãe e olha o mundo lá fora, assustando com os visitantes do zoo dessa cidade inglesa, onde nasceu há três semanas.



GRÁTIS
nesta edição de **CRUZADEx**
um presente para toda família:
bloco para marcação
de pontos de
canastra e buraco



CRUZADEx Em todas as bancas

SHOW DE 7 DIAS

Alessandro Porro

**ESTAMOS
CONVERSADOS**



UMA CHEGADA JÓIA

Muito bem: BB vem aí, para o carnaval. A notícia é oficial. É tão oficial que o senhor Rui Pereira da Silva, secretário de Turismo da Guanabara, já man-

dou abrir uma pasta com as iniciais mais famosas do mundo para guardar todos os documentos (e os orçamentos) da chegada e estada da diva francesa entre nós. O primeiro documento é um telegrama que Philippe d'Exéa — relações-públicas de BB — enviou de Paris para o endereço de Guy de Castejá, no Rio de Janeiro: "Favor estudar chegada de Brigitte para carnaval" "Estudar" quer dizer: pensar na hospedagem de BB e de mais sete pessoas, resolver quem vai pagar a conta do hotel (uma companhia aérea chilena já ofereceu passagens para todo mundo), providenciar serviço de segurança e, no mínimo, quatro guarda-costas para os

passeios de BB. Finalmente, considerar os prós e os contras e ver se a vinda dela vai ser positiva para o nosso carnaval. Eu, pessoalmente, acho que sim. O Brasil está na moda em Paris. A presença da atriz entre nós serviria certamente para projetar ainda mais no exterior a grande festa de fevereiro. Eu sei que BB não é mais aquela, eu sei que ela decepcionou muita gente, no Rio e em Búzios, quando de sua última vinda ao Brasil. Mas, sinceramente, entre BB e uma tal de Claude Jade, que circula por Ipanema afirmando ser a maior estrela da França, eu fico com BB, que — apesar de tudo — continua jóia.



Brigitte Bardot

O LOBO CARLOS ALBERTO

Um homem de quarenta anos — digamos, assim, um "lobo" — vai ser a figura central de uma novela que a Rede Tupi está planejando para estreiar em março. O "lobo" é Carlos Alberto. Em sua volta, uma extraordinária equipe de bons atores já consagrados, entre os quais Irene Ravache, Márcia de Windsor, Betty Mendes, Stênio Garcia. E vai haver também muitas surpresas: como, por exemplo, a participação de Ronnie Von e de Dick Farney em papéis dos mais engraçados. Mas as surpresas não acabam aqui. Mais um nome, bastante famoso na área musical e romântica (seu último namorado está fazendo sensação), vai fazer parte do cast da novela. A

Rede Tupi pretende, com "A Idade do Lobo" (este é o título definitivo), alcançar o mesmo sucesso obtido com "Beto Rockfeller", há três anos. Minha amiga Cynira Arruda contou-me toda a história e outras fofocas mais sobre a novela, com seu estilo inconfundível: "Achei 'A Idade do Lobo' muito divertida e bastante original. Conhecendo e estimando o autor (Sérgio Jockyman), e acostumado a aplaudir os intérpretes deste cast, acredito que vai ser um estouro". De qualquer maneira, o resumo de Cynira Arruda já serviu para despertar minha curiosidade; mas, quando perguntei: "E como vai acabar?", Cynira, pela primeira vez em sua vida, calou.



Carlos Alberto

IMPÉRIO HOMENAGEIA SUAS CARMENS

Todas as artistas que vão desfilarem fantasiadas de Cármen Miranda pelo Império Serrano foram homenageadas numa festa superanimada, com todo o público aplaudindo as "pequenas notáveis"



MARILIA FAZ CARMEN — Rio de Janeiro. Marília Pera quer repetir na avenida o mesmo sucesso que faz no Night and Day.



AINDA HOJE CARMEN — Rio de Janeiro. Mesmo tendo morrido há dezesseis anos, Cármen Miranda é ainda um ídolo vivo.

Estréia não perturba Martinho

Com a casa cheia esperando a estréia, Martinho da Vila não parecia preocupado com o show no restaurante Bigode do Meu Tio, no Rio, preferindo falar do carnaval. Foram precisos vários toques de campanha para dar-se conta de que chegara a sua vez. Apesar do som péssimo, Martinho cantou despreocupado durante quarenta minutos, acompanhado pelo Trio Pelé. No final, comentou: "Foi uma estréia para os amigos, um ensaio geral pra gente sentir o clima do embalo".



SAUDADE TAMBÉM TEM VEZ — Rio de Janeiro. Além de músicas inéditas, Martinho incluiu velhos sucessos de Sérgio Ricardo.

A Escola de Samba Império Serrano homenageou em sua sede as artistas que desfilaram como Cármen Miranda, no carnaval de 1972, cujo enredo, "Alô! Alô! Tai Cármen Miranda", é de autoria de Fernando Pinto, um jovem professor pernambucano de 25 anos. Cada artista recebeu flores e uma boneca com as cores do Império Serrano. Serão oito as "Carmens": Marion, Leila Diniz, Wanderléa, Myriam Pérsia, Marília Pera, Vilma Vernon, Olegária (primeiro destaque da escola) e Rosemary. A mais aclamada de todas foi Marília Pera, que está interpretando a vida da "Pequena Notável" na boate Night and Day (Rio). Na ocasião estava acompanhada de seu amigo Marcos Nanini e de todo o elenco da sua outra peça, "A Vida Escrachada".

SHOW DE 7 DIAS

Sérgio Cabral

SAMBA NAQUELA BASE



TUDO PELA ESCOLA. ATÉ A VIDA

Caquera era presidente da Escola de Samba Lira do Amor. Quer dizer: não só presidente como diretor social, taxineiro, procurador, o escambau. Vocês manjam esse tipo de cara que faz tudo, não manjam? Pois o Caquera era assim.

No carnaval de 1946, o velho Caquera estava trepado num caminhão arrumando as coisas para o desfile, enquanto, em volta, os integrantes e os torcedores da escola sambavam, cantavam e batucavam. Naquele tempo, o desfile não era tão organizado como agora, e as escolas levavam cordas para cercá-las e separá-las do público. Pois Caquera estava com essas cordas enroladas no pescoço e a ponta de uma delas penetrou por um buraco da carroçaria e foi até o eixo, que rodava, pois o motor es-

tava funcionando, embora em ponto morto. A corda enroscou-se no eixo e puxou Caquera, que não teve tempo de desenrolá-la do pescoço. Ele deve ter gritado, mas o barulho em volta do caminhão era muito grande e ninguém ouviu. Caquera morreu estrangulado e a Escola de Samba Lira do Amor nunca mais desfilou.

Eu gosto de contar casos como este para mostrar às pessoas que assistem ao desfile das escolas de samba, na avenida ou pela televisão, que atrás de toda aquela festa de dança, música e cores, que atrás daquele luxo todo existem milhares de pequenos e grandes sacrifícios. Esses casos, além de ajudar as pessoas a valorizarem o lado humano da festa, ficam aí para ajudar algum cineasta que um dia queira fazer o

grande filme sobre as colas de samba e que ainda não foi feito.

O caso de Glória, por exemplo. Ela é filha de Mano Décio da Viola, o grande compositor do Império Serrano. É pastora da escola e costureira de fantasias. Num carnaval, Glória tinha apenas uma semana para costurar umas trinta fantasias. Sentou na máquina e mandou brasa. Segunda, terça, quarta, quinta, lá estava ela sentada aprontando fantasias e entregando. Sexta-feira e ainda faltavam não sei quantas. Ai, ela quase não dormia: costurava até às 3 da madrugada e, às 5, sentava na máquina. E assim foi até domingo, dia do desfile, quando, no fim da tarde, entregou a última fantasia. Faltava só a dela. E mandou brasa. À noite, ligou a televisão e ficou assistindo ao início do desfile, enquanto fazia a sua fantasia. O Império seria a quinta ou sexta a desfilar. Caindo de cansaço, quando desfilava a segunda ou terceira escola, ela encostou a cabeça na máquina e dormiu. Quando acordou, o Império Serrano já havia desfilado.

Há muitos outros casos. Ou melhor: há milhares de outros. Mas ficam estes dois numa homenagem à gente humilde que faz aquela festa chamada pelos locutores de televisão de "o maior espetáculo do mundo".

OMISSÃO

Uma gravadora chamada **Top Tape** lançou um elepê com sambas da Escola de Samba Mocidade Independente de Padre Miguel intitulado **Bateria Nota Dez**. Os sambas são **Curtição, Azar de Quem For Surdo, A Fina Cintura, Um Barato, Bicho, Pé Rasteiro, Ganhando na Mãe Grande**.

Tudo legal. Só que a gravadora se esqueceu de colocar os nomes dos compositores. Pode? Não pode. Isso é sujeira. Ou melhor, é crime. Os compositores devem processar a gravadora e exigir uma nota violenta.

DEMOCRACIA

Paulinho da Viola não admite qualquer possibilidade de cisão dentro da sua casa. Lá, sua mulher desfila com ele na Portela, mas queria também desfilarem na Em Cima da Hora, escola também azul e branca e afilhada da Portela. Não teve conversa. Paulinho foi contra. Ele gosta de todas as escolas, mas, na hora da competição, só admite a Portela.

INTROMETIDOS, UM CASO SEM SOLUÇÃO

Tem uma porção de gente de televisão e de rádio que se mete em escola de samba só para faturar o prestígio popular que elas têm. São as bonecas deslumbradas que não se contentam com a passarela do teatro Municipal, são cantores e cantoras, etc. e tal. Mas estes, geralmente, até que não atrapalham tanto.

O pior é quando um cara ocupa um lugar de direção na escola, como o caso do ator Carlos Alberto, que está na Estação Primeira de Mangueira fazendo não sei o quê, só sei que está atrapalhando e que tem uns crioulos por lá que não estão gostando muito dele, não.

Basta ser na escola

CARLINHOS DE FORA

Carlinhos Pandeiro de Ouro, como o nome está dizendo, é tremendo pandeirista. Ele tem este título porque participou uma vez de um concurso de instrumentista e foi o campeão. Formou um conjunto que só tinha cobras e a ele deu o nome de Trio Pandeiro de Ouro. Agora, são cinco: é o Quinteto Pandeiro de Ouro.

Há dois anos, Carlinhos não desfilou pela sua Mangueira porque estava viajando com o conjunto Brasiliana. Agora, ele não desfilará outra vez porque acompanhará Maria Bethânia nessa excursão que ela faz à Europa. Nos dias de carnaval,



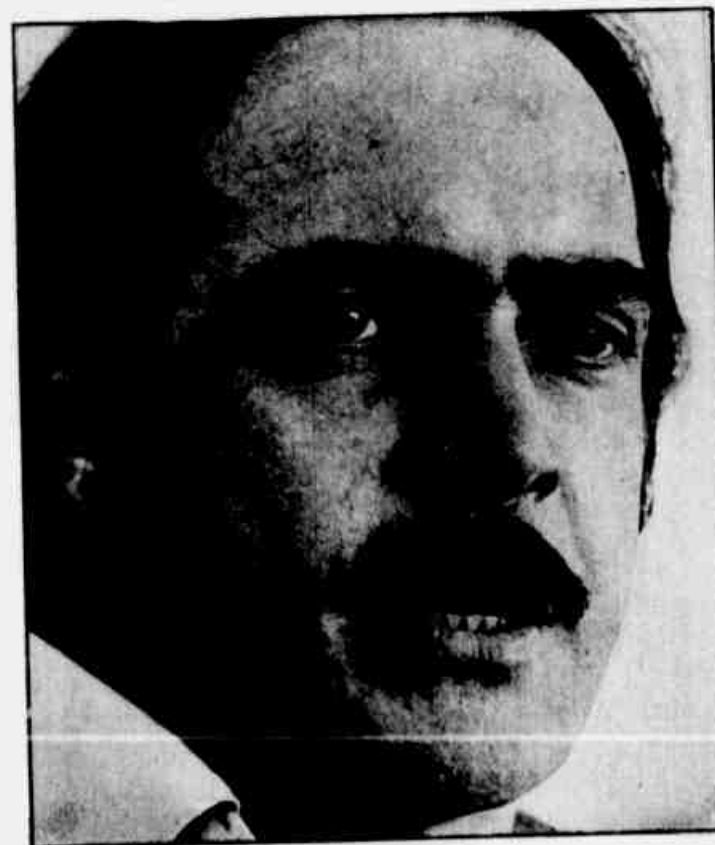
eles estarão se apresentando no Estoril. Carlinhos está triste, mas vai ganhar uma boa grana, de maneira que ele não tem como optar.

COR, UM PROBLEMA A RESOLVER

O Salgueiro é vermelho e branco e a Mangueira, verde e rosa. O Salgueiro homenageará a Mangueira no carnaval. Como é que vai ser o problema das cores? Fernando Pamplona e Arlindo Rodrigues, preocupados com o negócio, estão examinando onde colocar as cores verde e rosa.

Já bolaram, por exemplo, um caramanchão com as cores da Estação Primeira de Mangueira que cobrirá a bateria. Não sei exatamente como vai ficar. Mas tenho certeza: ficará bonito demais.

de samba tão canastrão quanto é no teatro pra gente saber que a sua presença na Mangueira não é das mais agradáveis.



INCONVENIENTE — Rio de Janeiro. Carlos Alberto, que não tem nada a ver com samba, é diretor na Estação Primeira de Mangueira.



O PREÇO DA GLÓRIA — Rio de Janeiro. O mundo alegre, colorido e luxuoso das fantasias custa o sacrifício dos mais humildes.

Gilberto Di Pierro

FALOU



■ Em cima da hora, o secretário de Turismo de São Paulo, Ede-nyr Machado, resolveu não deixar a cidade sem o seu Baile de Gala de abertura do carnaval: será no dia 28, no Clube Monte Líbano, com concurso de fantasias e tudo mais. Entre os já inscritos, Evandro de Castro Lima, Clóvis Bournay, Mauro Rosas e a **gordá-sexy** Wilza Carla

■ Eliane Thompson, ex-Miss Brasil, agora morando num tremendo apartamento em Paris, depois de ganhar uma música melosa do George Moustakis, vai fazer um teste para entrar no cinema. Quem a convidou foi Alain Delon, que mora no mesmo prédio que ela e anda vidrado na brasileira.

■ Romancinho entre Elisângela (**Bandeira 2**) e Chico di Franco já foi solenemente para a cucuia: no último fim de semana, ela desfilava no Guarujá, num microbiquini, a tiraco-

lo com o empresário paulista José Kurtis.

■ A rivalidade dos **monstros sagrados** continua até em Parati, cidadezinha antiga entre São Paulo e Rio: Paulo Autran acaba de abrir um pequeno hotel lá mesmo e bem ao lado de outro, de propriedade de Maria Della Costa

■ A Espanha também estará devidamente representada no carnaval carioca: a **salerosa** Carmen Sevilla acaba de confirmar sua presença no Rio nos dias da badalação. Carmen já esteve no Brasil, há alguns anos, e encantou todo mundo. Tem um **charme duca**.

■ Darcy Penteado sorrindo à toa: a sua vida está virando filme. Nicklos Palluch está rodando um curta-metragem, contando todas as transas do conhecido pintor, desde a infância até agora. O filme será exibido, pela primeira vez, na abertura da exposição

de Darcy, em Nova York, agora em maio.

■ Outro pintor brasileiro que vai expor lá fora é Albery, agora em fase surrealista. Em abril, ele estará mostrando seus últimos trabalhos em Londres, devidamente **amadrinhado** por Georgiana Russell, filha dos ex-embaixadores ingleses no Brasil. Em grande estilo.

■ Danusa Leão curtindo sua lua-de-mel nas praias da Bahia e todo mundo achando que ela faz muito bem o **gênero Edith Piaff**: seu marido novo tem apenas 24 anos de idade.

■ E do meu caderninho preto: Ofélia, a mãe-empresária de Eliana Pittman, contando, numa roda no hotel San Raphael, a divertida história de uma cantora loira que casou com o dono de um armazém de secos e molhados e descobriu, três meses depois, que ele era casado e pai de dois filhos

BATISMO ESPECIAL PARA FLAVINHA

A netinha de Flávio Cavalcanti foi batizada na capela particular do apresentador, por frei Memória, que veio de Fortaleza para realizar a cerimônia.



VOVO EMOTIVO — Petrópolis. Flávio Cavalcanti (49 anos) não conseguiu conter as lágrimas e chorou discretamente, quando Flavinha (seis meses) recebeu o sacramento de frei Memória.

A mansão de Flávio Cavalcanti, em Petrópolis, esteve movimentadíssima no dia do batizado da neta, Flavinha. Até frei Memória, apesar do pé quebrado e da dificuldade em andar, veio de Fortaleza para realizar a cerimônia, como prometera anterior-

mente. Na capela particular, construída ao lado da casa, toda a família reunida: Flavinha, que riu o tempo todo, usou a mesma camisola com a qual seu pai, Jarbas, foi batizado há 25 anos. "Que barriga linda", exclamou frei Memória

ao ungir o peito da menina com óleo de batismo. Depois da cerimônia a vovó Belinda serviu os drinques e, às 3 da tarde, uma feijoada encerrava a festa, ao som da música de João Só, "Flávia", especialmente dedicada à menina. ●

Maysa outra vez na fossa

Com um repertório adequado para os amantes da música romântica, gênero fossa e dor-de-cotovelo, Maysa estreou na boate Number One, no Rio, reunindo composições que vão desde Tom Jobim, de início de carreira, a Milton Nascimento, passando por Dolores Duran e Caetano Veloso. A temporada será de apenas duas semanas, porque logo em seguida iniciará as gravações de outra novela da Rede Globo (a que vai substituir "O Homem que Deve Morrer") e cuidará do seu próximo LP, o primeiro na Sigla, que estará à venda logo após o carnaval. ●



TEM CANTADO POUCO — Rio de Janeiro. Maysa não se apresenta em show desde a temporada do "Canecão", há dois anos.



Esquerda: *Eliane Thompson ganhando Paris e Danusa Leão curtindo lua-de-mel; acima: Carmen Sevilla chega para o carnaval com o seu charme duca.*

SHOW DE 7 DIAS

Meninão Assumpção

EM DIA COM A NOITE



■ Aconteceu no Guarujá a inauguração do Casa Grande Hotel que tem uma área de 76.000 metros quadrados e área construída de 18.500, no mais puro estilo colonial brasileiro por Adolpho Lindenberg. Sua inauguração, por se tratar do projeto número um aprovado pela Embratur, virou acontecimento importante. O governador Laudo Natel compareceu e aí o vemos acompanhado também pelo presidente da Embratur, Paulo Protazio, seu chefe da Casa Civil, Henri Aidar, o secretário de Turismo, Pedro de Magalhães Padilha. Na fotografia ainda aparecem

Ignácio Estefno, proprietário do primeiro hotel brasileiro para turistas efetivamente de categoria internacional, e o presidente da Associação Comercial de São Paulo, Daniel Machado de Campos. Todo o hotel tem ar refrigerado e todos os apartamentos possuem gravuras de Aldemir Martins. Cerca de trezentos convidados estiveram para o almoço e Wilson Simonal, que está na fotografia ao lado de Juca Mello Machado e Beatriz Miranda Jordão, era uma das atrações. O nosso cantor, como você pode ver na fotografia, está em todas



■ Já que estamos falando em Guarujá, é bom contar que a temporada começou violenta. Elis Regina levou, no primeiro sábado de janeiro, ao Clube da Orla, 1.500 pessoas. Em noite inspirada, ela interpretou dezoito músicas, sendo inúmeras vezes interrompida pelos aplausos do público quente. Na fotografia ela aparece em plena função.

■ Na semana passada falamos do sucesso de Hugo Del Carril. Pois bem, ele teve um problema de garganta que durou três dias e sua última apresentação entre nós aconteceu no único taxi-dancing existente no Brasil, o Avenida Danças, em São Paulo. Como é sabido, nesse tipo de casa existem moças que ficam separadas dos frequentadores e estão proibidas até de fumar. Quem quiser dançar com elas paga 30 centavos por minuto. Mas voltemos ao cantor argentino. Ele fez tremendo sucesso no Avenida Danças. Wilson Simonal estava presente e, emocionado, foi cumprimentar Hugo Del Carril, que, entre outras coisas, tem semelhança física com Juscelino Kubitschek.



LINGÜINHA TAMBÉM NO CINEMA

Chico Anísio entusiasmou-se com o sucesso do "Linguinha" na televisão e está disposto a repeti-lo no cinema. As filmagens deverão começar em breve.

Voltando dos Estados Unidos, onde foi levar os filhos para conhecerem a Disneylândia, Chico Anísio chegou com o firme propósito de transportar para o cinema seu último personagem, o Linguinha num filme que pretende lançar este ano. O sucesso na televisão tem sido tão grande, que não teme um fracasso no cinema. "E depois" conta, "tenho o pleno incentivo dos meus filhos, os maiores fãs do Linguinha".



NOVO TIPO — Rio de Janeiro. Chico lançou mais um personagem, Bernardão. "Um cantor tão bom quanto Roberto Carlos", diz.

Os Novos Baianos com outra imagem

Com um novo som, um repertório simples e comercial e sem mais aquelas roupas extravagantes que marcaram o início de sua carreira, parece que Os Novos Baianos encontraram, afinal, o caminho que podera levá-los à categoria de um dos melhores conjuntos musicais do Brasil. Pelo menos essa é a impressão da cantora Gal Costa, referin-

do-se ao espetáculo que o grupo apresenta diariamente no teatro Tereza Rachel, no Rio, logo após sua apresentação pessoal. "Para mim é o grupo mais importante, o mais rico e o mais forte depois do aparecimento de Caetano e Gil". A maioria das músicas apresentadas no show são de Moraes Galvão.



NADA DE ENSAIOS — Rio de Janeiro. "Tudo é improvisado na hora, com a contribuição pessoal de cada um", diz Moraes (violão).

O pecado de John Herbert



"O Crédito", filme que marca a estreia de John Herbert como diretor de cinema, já está quase pronto e formará com mais seis episódios dirigidos por outros diretores, o longa-metragem "Os Sete Pecados Capitalistas". A história escolhida por Johny, baseada nas facilidades de um cartão de crédito, partiu de uma idéia sua, desenvolvida depois por Sérgio Jockyman, traz nos papéis principais ele próprio e sua mulher, Eva Wilma, ambos na foto.

Velho Guerreiro

É ISSO AÍ



■ Adriana Prieto não mais será a estrela de "Roleta Russa". A produção não pode pagar seu preço. Dessa forma, o principal papel ficará vago até que Marilda Pedroso encontre outra atriz para substituí-la. Silvia Amélia Chagas, que também participaria do filme, fazendo o papel de uma grã-fina amiga de Adriana, não aceitou.



Luis Carta

■ Régis Cardoso e Walter Negrão descansam das exaustíssimas gravações da novela "Primeiro Amor", vindo Dalva de Oliveira no Salão de Viena. O primeiro, sempre muito bem acompanhado. Hora de trabalhar, trabalhar. Hora de brincar, brincar. E como brinca essa dupla!

■ A Banda do Lido firme. Na sua comissão de frente, Beki Klabin, Osmarina, Antonieta Santos, Ana Maria Farias, Iara Elisabeth, Heloísa Helena, Wanderléa, Riseth Lunner, Adriana Monteiro. Chacrinha puxa o cordão.

■ Na "Discoteca do Chacrinha", dia 19, continua o happening carnavalesco, com Jorge Ben cantando "Rita Jeep"; Gal Costa "A Todo Vapor"; Wanderléa com "Chuva, Suor e Cerveja"; Clara Nunes com "Ilu, Ayé Oará" e mais: Martinho da Vila, Osmar Milito, Ângelo Antônio, Beth Carvalho e Abílio Martins. Troféu Velho Guerreiro para o jornalista Luís Carta e o goleiro Ubirajara, do Botafogo, as personalidades que mais engrandeceram o jornalismo e o futebol em 1971.

■ O Disco de Ouro, troféu instituído por Chacrinha no rádio, foi dado pela primeira vez na televisão em 1961, na "Discoteca do Chacrinha". Entre os artistas que receberam o cobiçado troféu, naquela época, estão Elis Regina, Wilson Simonal, Ângela Maria, Altemar Dutra, Roberto Carlos, Adílson Ramos, Wanderley Cardoso e Nara Leão. Velho, não?

MARLENE PROTESTOU, MAS IARA FOI MELHOR

Apesar dos protestos da paulista Marlene, quem ganhou o Volkswagen da "Buzina do Chacrinha" foi mesmo a gaúcha Iara Elisabeth, que defendia "Lourinha".

A escolha do Melhor Calouro de 1971, na "Buzina do Chacrinha", quase terminou em tumulto quando a candidata Marlene Ferreira, que vinha empatando com Iara Elisabeth, resolveu fazer acusações à produção do programa, por considerar-se prejudicada. Marlene, que contava com uma boa torcida no auditório, resolveu trazer reforço de São Paulo, com dois ônibus lotados de torcedores. Além disso, fez declarações à imprensa, afirmando que havia sido montado um "clima" para desprestigiá-la junto ao público, com notícias divulgadas sobre sua vida profissional. Dizia-se que a candidata já tra-

balhava profissionalmente em São Paulo.

Para resolver o impasse, Chacrinha leu a carta que a própria Marlene mandara distribuir ao auditório, explicando tudo isso. Na acareação, o auditório, que já estava dividido, passou a vaia a candidata que não soube ter espírito de competição. Marlene alegava inclusive que o fato de a cantora gaúcha ter cantado a música "Lourinha", criação de Wanderléa, também influenciara o júri, que preferia agradar ao Velho Guerreiro, mesmo sabendo que a candidata paulista tinha melhor voz. Wanderléa, como se sabe, é noiva do filho de Chacrinha e tem interesse na pro-

moção de sua música. Apesar de toda a confusão, quem ganhou mesmo foi Iara, com seis votos contra quatro dados a Marlene.

IARA PARA O TRÂNSITO

A briga provocada por Marlene fez aumentar a popularidade de Iara. No dia seguinte, quando foi ao cartório assinar contrato com o empresário Osvaldo Mello, o trânsito da avenida Erasmo Braga parou. Durante meia hora houve até briga por um lugarzinho, para ver a gaúcha assinar seu contrato. Iara foi contratada também pela Copacabana, para gravar um compacto. Com dezoito anos, 1,70 m, boa voz e belo corpo, Iara poderá repetir o sucesso de Elis Regina, outra gaúcha que veio ao Rio tentar carreira, há oito anos, e hoje é uma das estrelas da música popular brasileira.

"Vim sem grandes pretensões. Cantei no 'Programa Silvio Santos', mas não aconteceu nada. No programa do Chacrinha, desde a hora que pisei no palco, senti que a coisa havia mudado. Se eu não ganhasse a final de Melhor Calouro, certamente ganharia a final de janeiro. De qualquer forma, já seria profissional, pois desde que cantei pela primeira vez na 'Buzina' venho recebendo convites para me apresentar em boates e para gravar." Assim falou Iara. Enquanto cuida de sua carreira, ela toma só todos os dias em Ipanema, onde já tem até fã-clubes, liderado pelo cabeleireiro Silvinho.

■ José Mynsen fazendo relações públicas para um punhado de gente famosa. Ele foi o responsável pela ida de Elza Soares para o Number One. A campanha que iniciei a favor do carnaval começou a surgir efeito. Aos poucos, a programação das emissoras consideradas "classe A" vai se modificando, uma e outra música aparece nas paradas. "Tengo Tengo", "Martim Cerejeira", "Pequena Notável" e "Carnaval de Todos os Tempos" estão sendo tocadas durante o dia. As três primeiras, sucesso de audiência e vendagem, vão brigar na avenida pelo primeiro lugar.

■ Humberto Teixeira, autor de "Kalu" e grande parceiro de Luiz Gonzaga, volta ao carnaval, depois de um grande período de afastamento, com a marchinha "Sulfurosa".

■ Iara Elisabeth, Melhor Caloura de 1971, já é contratada da Copacabana Discos e vai gravar, entre outras, músicas de Caetano Veloso. A menina tem bom gosto e seu empresário, Osvaldo Mello, faz muita fé em seu futuro.



Beth Carvalho



Jorge Ben



Simonai



FINAL DEU O QUE FALAR — Iara Elisabeth e Marlene Ferreira abraçam-se durante o programa. Depois viriam a disputa e a briga.

SHOW DE 7 DIAS

Fernando de Barros

UMAS E OUTRAS



■ José Lewgoy terá um papel importante no episódio que Perroy vai dirigir para "A Infidelidade ac Alcançe de Todos"

■ Uma outra película que está para entrar no forno este ano é "A Mestiça", versão cinematográfica do conhecido romance de Gilda de Abreu. Para o principal papel masculino, o diretor está pensando em Tarcisio Meira.

■ Catherine Deneuve e Marcello Mastroianni tiveram uma briguinta durante o "love story" que estão vivendo. Ela foi fotografada de beicinho e ele com ar ausente, mas a briga durou pouco e o sol já voltou a brilhar para o casal



■ Tudo indica que Florinda Bolkan renuncie ao carnaval este ano, não vindo mais ao Brasil, em virtude dos trágicos acontecimentos que envolveram sua amiga Marina Cicogna. Pelo menos se vier e para repousar na sua

bela casa e ficar fora da agitação, com um mínimo de badalação possível.

■ Enquanto uns começam a amar-se, outros, como Franco Nero e Vanessa Redgrave, partem para a separação. Segundo notícias que recebo de amigos do casal, eles não têm mais nada a dizer um ao outro e nem mesmo o pequeno Carlo Gabriel os consegue unir. Franco Nero chegou mesmo a declarar a seus amigos que Vanessa é "uma mulher cruel".



■ Liza Minelli, filha de Judy Garland, triunfa novamente em Paris. Atualmente, no Olympia, a cantora tem um enorme sucesso, tanto artístico como mundano, com muitos jantares oferecidos em sua honra.

■ Vera Fischer, ex-Miss Brasil, começa a rodar esta semana seu primeiro filme. A direção é de Fauze Mansur e o parceiro de Vera será David Cardoso. É uma história policial que será filmada nos arredores de Campinas.



■ Eis as últimas notícias "quentes" do filme "Independência ou Morte", cujas filmagens devem começar dentro em breve. Abílio Pereira de Almeida (escreveu o argumento com o auxílio de um corpo consultor que se ocupou dos problemas históricos) já entregou o segundo tratamento. E Oswaldo Massaini me anunciou que já contratou o primeiro ator do filme: Anselmo Duarte, que irá fazer o personagem histórico Chalçaça.

JUCA NA BASE DO HUMOR E CAJU

O Cristo Redentor, no Corcovado, foi cenário para o lançamento do novo disco de Juca Chaves. Lá ele serviu um "caju inimigo" para os amigos e imprensa.

De cafetã marroquina e sandálias de dedo, no coquetel de lançamento de seu último disco (o primeiro na Philips), Juca Chaves mostrou ser o artista irônico de sempre ao dar explicações sobre as duas composições: "Cacá" é uma modinha feita para minha namorada do Piauí e "Alça de Caixão", como o próprio título sugere, é uma sátira à mulher — quando um larga, o outro logo põe a mão". A irreverência de Juca continua no seu show "Vá Tomar Caju" (teatro Casa Grande, Rio), onde, inteligentemente, intercala música com piadas que fazem a plateia rir o tempo todo. Pela primeira vez toca em público cravo e alaúde, acompanhando suas modinhas românticas: "Pelo Fio do Te-



CORCOVADO EM FESTA — Rio de Janeiro. Famoso por suas excentricidades, Juca não deixou por menos: foi bem alto desta vez.

lefone" e "Paixão Segundo o Nosso Amor". Apesar do pouco tempo em cartaz, "Vá Tomar Caju" é um dos espetáculos mais concorridos desta temporada.

RESPOSTAS DA PÁG. 66

1	E	2	V	3	A	4	N	5	G	6	E	7	L	8	H	9	O	10	C	11	A	12	R	13	L	14	I	15	T	16	O	S	
15	B	16	I	17	S	18	A	19	N	20	E	21	L	22	B	23	D	24	E	25	U	26	S	27	P	28	I	29		30			
20	A	21	R	22	C	23	R	24	E	25	R	26	D	27	A	28	R	29	N	30	Z	31	S	32	E	33	M	34		35			
N	26	M	27	O	28	F	29	O	30	A	31	R	32	R	33	I	34	M	35	O	36	B	37	A	38	R	39		40				
30	O	31	L	32	A	33	V	34	O	35	A	36	M	37	A	38	D	39	O	40	R	41	M	42	O	43	L	44	A	45	S		
35	E	36	P	37	A	38	A	39	T	40	O	41	M	42	O	43	S	44	S	45	A	46	I	47	A	48	A	49		50			
38	T	39	I	40	A	41	A	42	M	43	N	44	A	45	T	46	B	47	A	48	G	49	A	50	B	51	C	52		53			
45	E	46	T	47	F	48	L	49	O	50	R	51	S	52	C	53	A	54	I	55	R	56	S	57	I	58	R	59		60			
48	D	49	E	50	C	51	L	52	A	53	R	54	A	55	R	56	A	57	S	58	T	59	R	60	O	61	L	62	O	63	G	64	O

O PROVÉRPIO

orElha — cachiMBO — ân-CorA — eleFante — moCHI-la — espADa — gAlinha — pavÃO — dENTE — aRAME — mOSca — abaCaxi
Em boca fechada não entra mosca

M	A	R	A	T	O	N	A	A	S
I	L	U	D	I	R	D	I	N	A
S	I	M	I	O	C	R	U	I	
T	A	B	A	C	F	I	L	A	
I	D	A	C	A	M	I	S	A	
C	A	D	O	N	A	S	R	A	
O	C	O	M	A	R	C	A	M	
S	S	S	E	R	I	O	C	O	
A	L	A	D	I	M	P	A	R	
D	I	A	P	I	O	T	I	R	
I	O	N	A	B	U	L	E	S	
A	T	A	R	P	A	T	A	C	A
S	E	F	R	A	T	U	R	A	S

Odillo Licetti



DÁ A FICHA

■ Ele é o co-proprietário da A&M Records, a quarta maior gravadora de discos dos EUA. Faturou mais de 60 milhões de dólares em 1971 ("O M é de Jerry Moss, meu sócio"). Considera-se o sócio silencioso, não interfere na administração. É sucesso há apenas cinco anos ("Sou músico há vinte. Antes da A&M, não consegui fazer sucesso em nada").

■ Nasceu em Los Angeles no dia 31 de março de 1937. Fez o curso secundário. Tomou algumas aulas na Universidade do Sul da Califórnia ("Não consegui levar a coisa avante. Meu negócio era ser músico. Larguei os estudos, sem vacilar").

■ Diz que tem mania de perfeição. Seleciona, faz os arranjos e produz todos os discos que a A&M vende ("Mas foi Jerry quem

criou o nome Tijuana Brass"). Explica que se recusa a gravar qualquer música porque lhe parece comercial ("Só produzo o que me agrada, como música. É maravilhoso, claro, ver que tanta gente gosta do que eu gosto").

■ Mede 1,98 m, pesa 86 quilos, tem cabelos castanhos muito ondulados, olhos castanhos. Acha que o melhor investimento que já fez foi comprar os velhos estúdios de Charles Chaplin em Hollywood ("Hoje são os escritórios da A&M Records"). Prefere banho de chuveiro a banho de banheira ("E só faço a barba com gilete comum, duas vezes por dia"). Confessa que já houve época em que quis ser artista de cinema ("Se você olhar com cuidado o filme 'Os Dez Mandamentos', depois de duas horas e dez

minutos verá que sou eu o cara do lado direito tocando tambores enquanto Charlton Heston cria a separação das águas do Mar Vermelho").

■ Julga música pelo que ela lhe faz sentir, não como soa para ele. Costuma repetir uma declaração de Bix Beiderbeck quando lhe perguntaram o que achava de um novo conjunto de jazz: "Just because I ain't received don't mean they ain't sendin'".

■ É casado com Sharon Lubin ("Minha namorada do tempo de colégio"). Tem dois filhos, Dore (onze anos) e Eden (três). ("O nome Dore veio inspirado nas primeiras notas da escala musical. Eden, por nenhuma razão especial, porque gostamos do nome"). Moram numa velha casa estilo espanhol em Beverly Hills ("Ambos somos péssimos na cozinha"). Conta que têm uma casa na praia de Malibu ("Para onde vamos sempre que temos uma folga qualquer, todos adoramos o sol e o mar"). Diz que, quando está realmente zangado, toca piano ("Quanto mais zangado, mais alto toco").

■ Admite que adora comida de "gourmet" ("Mas vivo comendo comida de lata, porque Sharon não sabe cozinhar e insiste em não ter cozinheira"). Acha que almoçam e jantam "chili con carne" frequentemente demais. Não gosta de uísque ("Prefiro conhaque"). Ele e Sharon gostam muito de tênis ("Temos nossa quadra ao lado da casa, meu negócio é ganhar as partidas. Ela fica fule").

■ Diz que não gosta de pentear o cabelo ("Escovo, de manhã, durante o dia passo as mãos, e é só"). Ele e Sharon dormem numa cama tamanho gigante. As vezes, dorme nu, às vezes só com o paletó do pijama.



Herb Alpert com sua mulher, Sharon (foto); além de líder do Tijuana Brass, é dono da gravadora A&M.

GRUPO FOLCLÓRICO EM FOLIA DE REIS

Coroas douradas, roupas de veludo e uma coreografia ágil foi o espetáculo apresentado pelo Grupo Folclórico Estrela d'Alva, na festa de Reis, no Rio.

Uma tradição que vem desde antes do descobrimento do Brasil, a festa macabra dos índios, consegue ainda ser mantida com o nome de Folia de Reis. No saguão do Museu de Arte e Folclore Popular no Aterro do Flamengo (Rio), o Grupo Folclórico Estrela d'Alva, dirigido por mestre Teodoro, revi-

veu a festa ainda bem tradicional no interior mineiro. Danças e canções que lembram as suas origens afro-asiáticas (influência dos negros e outros grupos étnicos da Ásia), carregadas de muita religiosidade, fazem um bonito espetáculo. Os componentes do Grupo Estrela d'Alva cultuam, com muita devoção,

há vinte anos, a festa do dia de Reis. Uma semana antes eles fazem penitência, permanecendo num estado de quase pureza para agradar melhor a Deus. Cores vivas, máscaras com peles de animais silvestres, música de origem ameríndia fazem uma festa estranha, alegre e popular.



FESTA SACRA — Rio de Janeiro. O culto é praticado em vários Estados do Brasil e tem uma característica místico-religiosa.

Um jornal cheio de graça



Rio de Janeiro. O coquetel de lançamento do jornal "Folha de Eva", no clube Marimbás, esteve bastante concorrido. Dja-



nira com a jornalista Martha de Alencar (foto à esquerda) e Paulo Sérgio com Germana de Lamare (foto à direita) eram algumas

das personalidades presentes. O "Folha de Eva" é um jornal dedicado à mulher, mas homem também vai poder ler sem susto.

MUSICA E DISCOS

Uma seção de
**FERNANDO
PESSOA FERREIRA**

OS NOVOS INSETOS

O compositor Baden Powell pegou um avião e foi fazer um show em Natal ou João Pessoa — não faz diferença, pelo menos para alterar a graça da história, que aconteceu há uns meses atrás. O fato é que o avião atrasou e quando chegou lá já estava quase na hora de começar o show. Então só deu tempo de ir direto para o clube que o contratara, desencapar o violão e começar a dar o recado. Quando a festa terminou, Badeco, exausto, só pensava em dormir, ainda mais porque havia passado a noite da véspera em claro, enxugando umas e outras com uns amigos da pesada. Foi logo perguntando qual o hotel que haviam reservado para ele e se mandou para lá, disposto a apagar de imediato.

Meio segundo depois de ter se esticado na cama e desligado a luz, a tortura começou: uma estomeada esquadilha de pernilongos passou a sobrevô-lo, zumbindo e mordendo. Baden primeiro experimentou esconder-se todo sob o lençol. Não deu certo: o zumbido continuou e além do mais estava fazendo um tremendo calor e não dava para dormir assim enfiado. Decidiu então apelar

para a violência. Acendeu a luz e enfrentou os pernilongos a tapas. Caçou os bichinhos pelo quarto, batendo as paredes, sacudindo lençol, usando travesseiro como tacape. Esmagou uns trinta. E então voltou para a cama e novamente tentou dormir. Já estava quase conseguindo, pois os insetos sobreviventes não bastavam para tirar tanto sono acumulado.

Foi aí que o quarto de Baden foi invadido por um outro adversário. Da vitrola de um bar pegado ao hotel chegavam os berros, a todo volume, da dupla Dom e Ravel cantando o "ninguém segura". Nosso compositor grilou de vez, levantou-se chiando de raiva, vestiu-se e desceu à portaria para brincar.

"Pernilongo eu ainda aguento", disse Baden ao porteiro "mas Dom e Ravel já é demais."

O porteiro fez uma cara de quem não está entendendo nada. Baden Powell lembrou-se de que, no nordeste, pernilongo é conhecido como muriçoca. Então corrigiu sua queixa.

"O que quis dizer, moço, é que com as muriçocas eu posso dormir. Mas com o Dom e Ravel enchendo desse jeito, não dá."

O porteiro continuou com a mesma cara de incompreensão. E falou:

"O senhor me desculpe, muriçoca eu sei que tem bastante nesta zona. Mas esses tais de dom e ravel ainda não deram por aqui, não."



O porteiro de um hotel nordestino garantiu a Baden Powell que ele não estava sendo mordido pela dupla Dom e Ravel (foto).

**FUNNY
HOW SWEET
CO-CO
CAN BE —
THE SWEET
— RCA**



"Estamos lançando quatro doces" — anuncia o folheto de propaganda da gravadora. Os "quatro doces" são o conjunto pop britânico The Sweet, que reúne o cantor Brian Connelly, o baterista Mick Tucker, o guitarrista (baixo) e também cantor Steve Priest e o guitarrista Andy Scott, cuja voz aparece em algumas faixas. É um disco muito alegre e de nível bem superior à maioria das mensagens de estréia que têm aparecido ultimamente no gênero. Mostrando ainda visível influência de alguns cobras da música pop (principalmente dos Beatles e de Donovan), o The Sweet mostra também que tem talento e habilidade bastantes para digerir essa influência e encontrar seu próprio caminho. Isso torna-se evidente numa das faixas, "Daydream" (de Sebastian), o que não significa que as demais não mereçam ser ouvidas. E quase todas merecem, sem dúvida, ser dançadas.

**THE BEST OF
LOUIS
ARMSTRONG —
— CONTINENTAL**



Tanto pela seleção das músicas como pela qualidade técnica da gravação, este é um dos melhores dis-

cos de Armstrong já editados no Brasil. Não inclui nenhuma das concessões comerciais — muitas delas de gosto bastante duvidoso — que prejudicam o nível de vários LPs em que se pretendeu reunir o que o grande pistonista e cantor fez de melhor em sua longa carreira. Lembro-me apenas de um disco seu comparável a este (no bom gosto da seleção das músicas): "Louis e a Bíblia" ("Louis and the God Book"), lançado no Brasil pela Chantecler, há uns quatro ou cinco anos. Em "The Best of Louis Armstrong", a Continental mostra o genial Satchmo em alguns dos seus momentos mais esplêndidos, como "Jelly Roll Blues", "Dr. Jazz", "Chimes Blues", "A Hot Time in the Old Town Tonight" e "St. James Infirmary". Um tremendo disco.

**COME DOWN
JESUS —
JOSÉ FELICIANO
— RCA
(compacto simples)**



Bom cantor, bom violonista e bom compositor, José Feliciano tem sempre se mantido no primeiro time da música popular americana, embora com alguns escorregões de concessão ao mau gosto comercial. Atualmente, uma onda muito em moda nos EUA é o misticismo pop. E Feliciano, nas duas faixas deste compacto, dá o seu recado místico. Mas dançável. As músicas ("Come Down Jesus" e "Only Once") são bonitinhas.

**ME DEIXE
EM PAZ —
ALAÍDE COSTA
E MILTON
NASCIMENTO —
ODEON**



Alaíde Costa

Finalmente, um disco novo de Alaíde Costa, que há mais de dez anos é uma das maiores intérpretes de nossa música popular e no entanto vinha sendo sistematicamente cozinhada pelas gravadoras, que quase sempre preferem importar ou revelar bagulhos a editar o que temos de bom. Agora, Alaíde reapareceu, numa das faces de um compacto simples editado pela Odeon, cantando — com o violão e a voz de Milton Nascimento ao fundo — um antigo e lindo samba de carnaval, de Monsueto e Ayrton Amorim: "Me Deixa em Paz". Na face oposta do disco, Milton canta sozinho "Tudo que Você Podia Ser", de Lô Borges e Márcio Borges, que, apesar da boa interpretação, nada acrescenta à bolacha. A faixa de Alaíde eu ouvi primeiro pelo rádio. E saí procurando o disco pelas lojas de São Paulo. Perguntei numas seis ou sete e acabei encontrando. Publicidade e boa distribuição não são o forte da Odeon. Mas procurem também, que o disco merece.

MUSICA E DISCOS

PAZ E AMOR COM BORNAY

"Paz e amor/ guerra não senhor/ todo mundo é meu amigo/ todo mundo é meu irmão/ e quem quiser cantar comigo/ levante dois dedos da mão." Esta é a letra da marchinha que Clóvis Bornay compôs especialmente para apresentar na passarela do baile de gala do Municipal, no Rio, quando estiver desfilando Nome da fantasia: "Paz e Amor".

JOAO DO VALE EM FORMA

Num compacto simples em que apresenta o cantor João Mossoró, que veio do Rio Grande do Norte e sabe dar seu recado, a RCA traz de volta outro cabra da peste muito talentoso: João do Vale. São suas, em parceria com Jesus Santana e Ari Monteiro (respectivamente), as duas músicas que João Mossoró interpreta. Meu faro pode se enganar, mas estou dobrando aposta em que "De Dois Dois" — a mais animada das faixas — vai pegar que nem gripe.

PARA A TURMA DO TOCA-FITA

A Philips já lançou em fita cassete algumas de suas mais importantes e recentes novidades, como "Construção", de Chico Buarque, "Hot Pants", de James Brown, "... E no entanto É Preciso Cantar", de Carlos Lyra, e "Estudos", de Baden Powell.

A MULTA DE JOÃO GILBERTO

Numa de suas vindas a São Paulo para gravar na IV Tupi com Caetano e Gal, João Gilberto foi detido por uma patrulha rodoviária na via Dutra: o Opala novo do cantor estava em velocidade excessiva. O patrulheiro já começara o sermão que antecede a multa quando o companheiro de viagem de João, um amigo a quem dera carona, revelou quem ele era. O guarda abriu um sorriso: "Então me acompanhem até o posto, é logo ali". No posto da patrulha, João Gilberto teve de cantar ao violão cinco ou seis músicas, antes de ser autorizado a seguir viagem. Sem multa.

CACIQUE DE RAMOS

Outra escola de samba dá o seu recado, numa composição de Walter J. Almeida, gravação Philips.

CACIQUE VALENTE

Aué, eu quero ver
Quem vai me derrubar

Eu sou um índio famoso
Sou o cacique da
banda de lá

Defendo a minha taba
Meu povo, minha gente

Eu sou um morubixaba
Sou um caboclo valente

ACADEMICOS DO SALGUEIRO

Os Acadêmicos e toda a sua força nesta música de Cláudio Hanones e Luiz Fernando. Gravação Philips.

GLÓRIA À ESTAÇÃO PRIMEIRA

Glória à Estação Primeira Mangureira, vamos festejar!

Poetas, passistas,
partideiros
Que o ano inteiro
Fazem a cidade cantar,
lá, lá, lá
Olha a festa já começou
E o Salgueiro que por
ti se enfeitou
Vem falar do teu passado
Do presente da tua gente
Vem contar a tua vida
Oh! madrinha tão querida
Quem quiser ver
Pode chegar
Abram alas na avenida
Que o samba vai passar
Mangureira hoje é noite
de alegria
Ilusões e fantasias,
carnaval
E se teu nome
foi lembrado
Não me digas obrigado,
é natural
Ninguém vive uma vida
inteira
Sem ouvir falar um dia
Das cores da Mangureira
Olha eu sou Salgueiro
Não se engane por favor
Mas a verde e rosa
Eu respeito sim senhor.



Assim como Paula (na foto) ao Salgueiro está pronta para o carnaval de 1972, as sambas das escolas cariocas estão aí.

PAULINHO DA VIOLA E CAETANO COM DUAS MÚSICAS PRONTAS PARA O CARNAVAL

Com o carnaval já bem próximo, a boa pedida é esta composição de Paulinho da Viola e Elton Medeiros. Gravação Odeon.

MOEMÁ MORENOU

Moemá morenou
A água do mar que molhou
O sol da Bahia
te queimou
Teu corpo morena
morenou

Num samba de roda
Morena faceira
Mexeu as cadeiras

Foi um desacato
Tirou o sapato
Dançou miudinho
E quase que mata
Um pobre mulato

Moemá morenou
Eu fui à Bahia
Paguei a promessa
Estava com pressa
Queria voltar
Mas uma morena
Num samba de roda
Me deu uma volta
Que me fez ficar

Moemá morenou



Mais um pouco de Caetano para este carnaval. Composição do próprio Cae e Moacir de Albuquerque. Gravação Philips.

QUAL É, BAIANA?

Essa menina é só
brincadeira
Só dá bandeira,
só dá bandeira
Seja na Amaralina
ou na Ribeira
Ela só dá bandeira,
ela só dá bandeira

Domingo no porto
da barra pesada
Ela sempre agrada
ao gosto e ao olhar
Domingo no porto
da barra limpa
Todo mundo brinca
Entre ela e o mar
Domingo no Porto
da Barra
Todo mundo agarra mas
não pode amar.



A FEBRE DE ESTUDAR DO BRASILEIRO

Em todo o país cresce o número de estudantes de todas as idades e de todas as classes. É uma verdadeira corrida às escolas. Realidade mostra as causas dessa fome de saber. E os rumos para o futuro: a aula por TV, a instrução por computador, etc.

Arte moderna

Uma semana que faz 50 anos. Um histórico da Semana de Arte Moderna de 1922 e o que ela significou em termos culturais para o Brasil. Vamos mostrar a opinião dos que viveram e dos que morreram e qual a real importância de cada participante.

O CÉREBRO HUMANO

2ª. parte do estudo sobre o cérebro humano, com fotografias ainda mais sensacionais, revelando a mais fantástica máquina do mundo.



EXTRA



COZINHA BAIANA

Silvio Lamemba, o cronista social da Bahia, discorre sobre as origens da comida baiana. Você vai ver como prepará-la, quais os ingredientes, quais os condimentos. E vai conhecer as espécies: comida de santo, comida afrodisíaca, comida profana.

GUIA DAS PROFISSÕES

Um livreto de 32 páginas contendo uma seleção das mais importantes profissões de nível superior e médio. As informações básicas para que o estudante possa optar por uma profissão.

Divórcio à brasileira

Vamos mostrar a você um contrato de casamento que é um verdadeiro "divórcio à caipirinha". Veja por que, em Goiás, os pioneiros, os apressadinhos e os impedidos recorrem a ele. Você vai saber como se registra esse contrato no Cartório.

REALIDADE

JANEIRO

PERNAMBUCO

Recife — O Baile Municipal será realizado no Clube Português, dia 5 de fevereiro. Neste fim de semana, uma comissão de jornalistas e autoridades viajou para o Rio de Janeiro e São Paulo, a fim de convidar personalidades artísticas de prestígio nacional, enquanto outros grupos se deslocaram para as diversas capitais nordestinas, convidando governadores e prefeitos da Bahia até o Ceará. Chacrinha, Wanderléa, José Augusto Branco, Djenane Machado, Arlete Salles, Márcia de Windsor e muitos outros artistas estão sendo convidados pela Comissão Organizadora do Carnaval (COC) para comparecer a essa festa que já se tornou uma tradição no Recife.

Caruaru — Começou sábado passado o I Festival Nacional de Teatro Amador de Caruaru, com a participação de catorze grupos cênicos de vários Estados do Brasil. O certame foi aberto com a peça "Transe", de Ronald Radde, pelo Teatro de Amadores de Caruaru. A seguir, apresentaram-se o Teatro Mambembe da Guababara, a Unidade Volante

de Teatro, de Natal, o Grupo de São Paulo e o Studio Art's 4, de Salvador. No decorrer desta semana, estarão no palco grupos cênicos de Goiânia, Niterói, João Pessoa e Curitiba. O encerramento será dia 22.

Igaracu — A exemplo de São Paulo, que tem na pequena cidade de Embu a maior concentração de artistas plásticos, pintores e músicos, Pernambuco já tem também o seu ponto de encontro para os mais diversos profissionais das artes. O prefeito de Igaracu criou a Casa do Artista, cuja sede fica no pátio da igreja dos Santos Cosme e Damião, provavelmente a mais antiga do Brasil, construída em 1535. É ali que os artistas plásticos promovem sua feira semanal, aos domingos, atraindo centenas de turistas de todo o Estado. Igaracu fica a 20 km do Recife.

Recife — O compositor e cantor Paulinho da Viola encerrou ontem curta temporada no Nosso Teatro. Com ele apresentaram-se Elton Medeiros, Marçal, Copinha, Elizeu e Dininho, componentes do grupo Carreta. O show, com o título "Para um Amor no Recife", teve casa lotada diariamente.

RIO GRANDE DO SUL

Novo Hamburgo — O público desta cidade assistiu a um curioso desfile de manequins, que mostravam as mais recentes criações em calçados. Elas desfilavam mostrando apenas as pernas. O resto do corpo estava escondido por um biombo. A comissão julgadora escolheu as mais belas pernas e deu um prêmio de 1 000 cruzeiros à vencedora. Só então foi conhecido o seu rosto. O desfile ocorreu durante os lançamentos de outono-inverno 1972, na Courovisão, promovido por 42 empresas do ramo de calçados do Rio Grande do Sul, nos dias 11, 12 e 13 de janeiro passados.

Porto Alegre — O presidente da seção gaúcha da Ordem dos Músicos do Brasil, compositor J. C. Paixão Cortes, disse que pretende reestruturar inteiramente as atividades da entidade. Desde 1971 que a diretoria da O.M.B. local vem procurando assistir melhor seus associados, proporcionando-lhes os mais diversos cursos de aperfeiçoamento profissional. Uma das metas fundamentais para este ano é dar maior conscientização à classe dos músicos.

Caxias do Sul — Já estão na fase final os preparativos para a Festa Nacional da Uva. A partir desta semana os pavilhões de exposições estarão à disposição dos expositores, para que possam dar início à construção dos estandes. A Rainha da Festa da Uva, senhorita Margarete Trevisan, viajou com destino a São Paulo, Rio, Curitiba, Montevideu e Buenos Aires, a fim de convidar o público a visitar Caxias do Sul em fevereiro.

Porto Alegre — O casal Octávio/Florinda Sagebin, maior distribuidor de revistas do Rio Grande do Sul, comemorou seu 40.º aniversário de casamento com um churrasco oferecido pelos funcionários da empresa que dirige. Octávio Sagebin foi jornalista durante 44 anos, trabalhando na Cia. Caldas Júnior. Antes de aposentar-se, já se dedicava também à distribuição de revistas. A festa, realizada na churrascaria Santa Tereza, contou com a presença de velhos amigos do casal e autoridades.

MINAS GERAIS

Belo Horizonte — Clara Nunes será a Rainha do Carnaval mineiro, a convite da Superintendência de Turismo da prefeitura local. Ela receberá a chave da cidade e desfilará pela avenida Afonso Pena, comandando os festejos durante os quatro dias. Para que o carnaval deste ano seja bem animado, a prefeitura liberou uma verba de 150 000 cruzeiros, que está sendo utilizada na decoração das principais ruas e avenidas, bem como repartida entre os clubes. A expectativa maior, porém, é um carro alegórico que está sendo feito por artistas plásticos, músicos e cantores.

Belo Horizonte — No início de março, os mineiros vão conhecer o show de Carlos Lyra "E no entanto É Preciso Cantar", que tanto sucesso vem fazendo no Rio de Janeiro, no teatro Opinião. Lyra está com novo parceiro, Jesus Rocha, com quem compôs "O Pregoeiro", "Amanda" e "Isabel". Outro show que está sendo aguardado por aqui é o de Elizeth Cardoso, que

virá para uma curta temporada em fevereiro, no Palácio das Artes.

Belo Horizonte — O conhecido costureiro Byan viajará dia 24 de janeiro para a Europa. Vai fazer estágio de três meses no ateliê de Pierre Cardin, indo depois a Londres e ao Marrocos, a fim de pesquisar artesanato. Byan pretende ficar seis meses fora do Brasil.

Belo Horizonte — Até a semana passada 79 compositores já haviam inscrito músicas no I Festival Nacional de Música Carnavalesca, que está sendo promovido pela prefeitura local. Para a fase nacional, já foram selecionadas músicas de Zé Kéti, Noite Ilustrada, Oswaldo Nunes e Herivelto Martins entre outros nomes de prestígio nacional. A grande final será transmitida diretamente do teatro Francisco Nunes, pela TV Itacolomi, em data a ser marcada.

Belo Horizonte — A Banda do Canecão vai animar o carnaval de Beló. Durante o reinado de Momo seu roteiro será o seguinte: sábado, Clube Hípico; domingo, Country Club; segunda, Minas Tênis Clube; terça, Retiro das Pedras.



Márcia de Windsor está entre os convidados para o Baile de Gala do carnaval do Recife, dia 5 de fevereiro.



Carlos Lyra espera conquistar o carinho e os aplausos dos mineiros durante suas exibições em Beló.

Suas férias começam aqui:



Cada vez que V. lê Quatro Rodas, você se apaixona por mais uma cidade. Olhando as paisagens de São Luís, você começa a adorar o Maranhão. Em outro exemplar, você se apaixona pelo Recife. Ou Pelotas. Ou Ouro Preto. Ou Salvador. E Quatro Rodas, junto com as paisagens, dá a você a chance de amar estas cidades de perto: o mapa, os roteiros, tudo para fazer uma viagem calma. Com o máximo de prazer. Abra sempre a sua edição de Quatro Rodas na certeza de encontrar uma apaixonante sugestão de férias. Você se torna a sua própria agência de viagens.

QUATRO RODAS

TELEJORNAL



O senador Hubert Humphrey (foto), que perdeu as eleições presidenciais para Nixon, em 1968, tentou esta semana uma grande jogada para trazer os democratas para o lado de sua candidatura às próximas eleições: disse que quer o senador Edward Kennedy como seu vice. Mas acontece que o próprio Ted Kennedy é também candidato, correndo por fora, enquanto o senador Edmund Muskie ainda continua na dianteira na preferência do Partido Democrata. Não há dúvida de que a convenção dos democratas, para escolha do candidato final, será das mais agitadas. Mais agitada ainda será a próxima campanha eleitoral americana, onde a guerra do Vietnam, que polarizou os discursos de outras campanhas anteriores, deve ficar num segundo plano. O que está preocupando mesmo o eleitorado americano é a situação interna, e o candidato que conseguir empolgar melhor a maioria silenciosa com os temas a respeito do desemprego, da economia, da lei e da ordem, certamente sairá vitorioso. O clima de violência provocado por essas questões, onde a racial ocupa lugar de destaque, está provocando apreensão maior ainda entre os que acreditam na possibilidade de uma divisão na sociedade americana e, mais ainda, na eclosão de uma guerra racial ou social.

AS FUGITIVAS

Um número cada vez maior de mulheres, segundo revelações alarmistas de instituições de pesquisa social, está simplesmente abandonando o lar nos Estados Unidos. Um dado: há cinco anos, 80 por cento das pessoas que procuravam cônjuges desaparecidos eram mulheres; hoje, 80 por cento são homens, abandonados pelas mulheres, que geralmente fogem no carro da família. Os detetives particulares já estão ficando malucos de tanto perseguir mulher fugitiva. Um deles acha que foi a pílula anticoncepcional que facilitou a debandada geral das mulheres. E tem outra explica-

ção complementar: "O marido fica trabalhando fora para comprar máquinas para casa, pagar as escolas onde os filhos ficam o dia inteiro, para as "madames" terem mais tempo livre. Aí ela encontra outro sujeito e, quando o boboca do marido dá pela coisa, a mulher já se mandou, está em outra cidade, com outro homem e outro nome". Os movimentos feministas também contribuem para essa fuga. Uma líder do "women's lib" tem uma explicação mais intrigante ainda: "É mais fácil fugir de casa do que aturar certos maridos".

MORTE DO MILIONARIO

Nubar Gulbenkian, um dos homens mais ricos do mundo, morreu a semana passada, aos 75 anos, de uma crise cardíaca, em Cannes, França. Sua incalculável fortuna foi herdada do pai, Calouste Gulbenkian, conhecido como "o senhor 5 por cento", em virtude dos acordos petrolíferos de 1928, que lhe deram 5 por cento dos lucros das companhias que exploravam petróleo no Iraque. Para suas faustosas recepções, Nubar não vacilava em mandar aviões buscar frutas na África ou caviar na URSS.

A RAIVA VIAJA

Sérgio Menescal Macedo, um jovem cearense sextanista de medicina, foi o protagonista de uma história dramática, na semana passada, que envolveu rádio, televisão, e a Polícia Rodoviária, em todo o país. Só ele não sabia de nada, enquanto viajava tranqüilamente de Fortaleza para o Rio de Janeiro, rumo à Argentina, onde passaria as férias. Um dia antes de sair de casa, Sérgio foi mordido por sua cachorrinha, Gincana, mas não ligou porque ela havia sido vacinada contra raiva. Mas, um dia depois de sua partida, a cachorrinha morreu, hidrófoba. Então começou a perseguição a seu carro pelas estradas e os apelos em rádios, jornais e televisão. Finalmente, ele foi encontrado quando chegou ao Rio. Sua vida está salva, mas Sérgio não poderá continuar a viagem até a Argentina. Tem que ficar em tratamento no Rio.

AÇÚCAR NELES

Preocupados com sua baixa produção de açúcar de beterraba e com a péssima safra cubana neste ano, os russos se tornaram, repentinamente, nossos fregueses. Compraram 163 000 toneladas do nosso açúcar e os navios de bandeira russa estão chegando a Santos para o carregamento. O açúcar é produzido em São Paulo e uma firma londrina serviu de intermediária nas negociações.

O MENGÃO QUE SE CUIDE

Num jogo da seleção brasileira contra a inglesa, no Maracanã, o ponta-direita escalado era Julinho. Ele entrou em campo debaixo de vaia da torcida, que queria Garrincha. Picado de raiva, Julinho fez misérias em campo e até gol marcou. Era um jogador fora de série, de muito brio. Outro fora de série é Paulo César, só que ao contrário: é um craque, mas, se é vaiado, esquece tudo que sabe, se acanha, acaba se perdendo em campo.

Comentário de
PLÍNIO MARCOS

Rio de Janeiro, janeiro

Futebol sempre foi onze contra onze. Porém (e sempre tem um porém) existem os craques que são capazes de desequilibrarem uma partida e até um campeonato. São os fora de série. Mas não são esses raros jogadores que contam aqui. O que quero falar é o que pesa na balança é o jogador que, de repente, no meio de um jogo, recebe uma vaia da torcida inimiga ou umas botinadas violentas dos beques adversários, se pica de raiva e endoida. Faz das tripas coração, dá o sangue num embalo de abilolado e muda o resultado só pra tapar as bocas que o esculam.

Me lembro bem de uma façanha desse naipe que o Julinho, ponta-direita do Palmeiras, aprontou em pleno estádio Mário Filho, também manjado por Maracanã. A seleção brasileira ia encarar a seleção inglesa. O campo estava apinhado. A três de alto, com nego se agarrando pelos picos pra não espirrar pelo ladrão. Dava gosto de se ver. O povão, que berra da geral sem nunca influir no resultado, estava todo embandeirado. E cada torcedor tinha esperança de ver a seleção brasileira entrar pro tira-teima com seus craques preferidos. Os jogadores dos seus times. Mas todos ali presentes queriam o Garrincha. O sensacional Garrincha. O espetacular Garrincha. Que o número sete devia ser do Garrincha, ninguém discordava. E talvez só por causa disso, pra contrariar a torcida, o treinador da seleção escalou na ponta direita o Julinho.

O Julinho era, sem dúvida nenhuma, um tremendo bolão. Porém era do Palmeiras de São Paulo. E a curriola se ouriçou. Essas besteiras de Rio e São Paulo são

de lascar. Já houve um lance de entortar patuá na seleção com a própria camisa sete, que custou muito caro pra nós, brasileiros. Foi em 50. Na Copa do Mundo que perdemos pros uruguaios por

marcarmos bobeira. Nessa parada, seu Flávio Costa, por bairrismo ou outra munnha escamosa, não convocou o Cláudio do Corinthians, na época o melhor ponta direita do país. E te

ve depois que escalar Friaça e até improvisar o Alfredo, que era alfo, na ponta. Mas deixa isso de lado. O perereco que estamos escancarando é o do Julinho. E vamos em frente.

Quando os microfones do estádio Mário Filho, também manjado por Maracanã, anunciaram o goleiro, os beques, os alfos, a galera explodiu em aplausos. Mas, assim que o locutor disse o nome do ponta do Palmeiras, foi um vexame. Parecia que a geral, a arquibancada, as numeradas, a tribuna de honra e tudo mais vinha abaixo. Foi a maior vaia que já se registrou no estádio Mário Filho, também manjado por Maracanã. Claro que o Julinho se machucou na alma. Porém não tremeu nas bases. Que nada. Entrou em campo sem se afoar. E na primeira bola que pegou mandou os gringos fazerem fila e, sem a menor cerimônia, avacalhou a guerra. Daí, não deu mais sossego pra defesa inglesa. Fez gol e tudo. Quando saiu de campo, a multidão em pé aplaudia o Julinho e se sentia orgulhosa de tão grande brasileiro.

Agora, dirão: "Por que todo esse quás-quás-quás?" E sem maiores milongas, chego ao Paulo César do Flamengo. A torcida do rubro-negro está toda assanhada com seu novo craque. Estão botando fé que o moço vai resolver os problemas do Mengo e dar campeonato. Mas aqui ói, gaivota! O Paulo César não é nada disso. Ele se apavora com vaia. Diante da zoeira da oposição, ele se acanha. Foi assim em São Paulo, quando bestamente a torcida paulista, que queria o Edu na seleção, vaiou-o num jogo da seleção do Brasil. E foi assim, nesse primeiro jogo que fez pelo Mengo, contra o seu ex-club, o Botafogo. A patota alvinegra atacou a vida do Paulo César e ele pegou a corda e se rendeu. Agora, vai ser duro enfrentar o Botafogo na Taça Guanabara e no campeonato carioca. Por essas e outras, fica dado o alô: o Flamengo que se cubra, pra não ficar na saudade mais um ano. ●



A VAIA É O INIMIGO Rio de Janeiro. Paulo César, quando estreou no Flamengo, dia 8 passado, jogando contra seu ex-club, o Botafogo. É um jogador muito sensível às vaias, apesar de ser campeão do mundo. Isso ficou mesmo provado em 1970, durante os jogos-treino de nosso selecionado, antes de ir ao México.

TV-PROGRAMAS 2000

NOTICIOSOS

Semana de 17 a 23 de janeiro

TV — SÃO PAULO

- 12.30 **5** HOJE
13 TITULARES DA NOTICIA.
 18.50 **7** JORNAL DA REI.
 19.20 **11** TELEJORNAL GAZETA.
 19.30 **4** ULTRANOTICIAS.
 19.45 **5** JORNAL NACIONAL.
 20.35 **13** TITULARES DA NOTICIA.
 20.40 **7** MAPPIN MOVIE TONE.
 21.00 **2** FOCO DA NOTICIA (so as sextas).
 22.30 **5** ÚLTIMA EDIÇÃO.
 01.00 **4** DIÁRIO DE SÃO PAULO NA TV.

RÁDIO — SÃO PAULO

- 05.30 MARCONI.
 06.00 AMÉRICA.
 07.00 BANDEIRANTES, NACIONAL, TUPI, JOVEM PAN, PIRATININGA, ELDORADO.
 11.00 NOVE DE JULHO.
 11.30 RECORD.
 13.00 ELDORADO (menos aos sábados).
 18.00 CULTURA (menos aos sábados).
 18.30 JOVEM PAN.
 20.00 RECORD.
 21.00 SÃO PAULO, PIRATININGA.
 22.00 TUPI e ELDORADO (menos aos sábados).
 22.30 NOVE DE JULHO.
 24.00 NACIONAL.

TV — RIO

- 13.00 **4** HOJE.
6 CORRESPONDENTES BRASILEIROS.
 19.25 **13** TV RIO NOTICIAS.
 19.40 **4** JORNAL NACIONAL.
 22.30 **4** ÚLTIMA EDIÇÃO.

RÁDIO — RIO

- 00.30 COPACABANA.
 06.00 NACIONAL (menos aos sábados).
 06.30 MAUÁ (só aos domingos).
 07.00 GLOBO, TUPI e METROPOLITANA (domingo também).
 13.00 RIO DE JANEIRO (só aos domingos).
 18.30 METROPOLITANA (menos aos sábados).
 23.00 MAUÁ, RIO DE JANEIRO.
 24.00 NACIONAL (aos domingos).

SEGUNDA

17 de janeiro

SÃO PAULO

- 20.30 **2** PRESENÇA — Nydia Lícia apresenta hoje uma entrevista com a pianista Dinorá de Carvalho.
 20.45 **5** FAÇA HUMOR, NÃO FAÇA A GUERRA — Humoris-



tico com Jô Soares e Renato Corte Real.

- 4** DOM CAMILO E OS CABELUDOS — Comédia com Zeloni (Dom Camilo) e Elias Gleiser (Pepone).
 21.00 **7** OSCAR — Filme — "Feira de Ilusões", com Pat Boone (foto) e Bob Darin.
 22.30 **11** TELECO.TECO NA PARÓQUIA — Só música brasileira.
 24.00 **5** SESSÃO DA MEIA-NOITE — "Roleta Fatal", com Mitzy Gaynor

RIO

- 20.00 **13** HEBE CAMARGO SHOW — Hebe está promovendo a música popular brasileira.
 20.30 **4** FAÇA HUMOR, NÃO FAÇA A GUERRA — Humorístico com Jô Soares e Renato Corte Real.

- 6** BIBI AO VIVO — Show com apresentação de Bibi



Ferreira. Atrações: Jamelão, Dircinha Batista e Clara Nunes (foto), Bibi, Rubens de Falco e Italo Rossi interpretam o poema de Chico Buarque: "Construção".

- 22.00 **6** JOGO LIMPO — Programa de entrevistas.
 24.00 **4** SESSÃO DA MEIA-NOITE — Filme de longa metragem. "Um Passe de Mágica", com Jonathan Winters, Luciana Pálussi.

TERÇA

18 de janeiro

SÃO PAULO

- 20.30 **4** FLAVIO ESPECIAL — Música, competições e entrevistas. Apresentando muitas novidades e a participação de cantores famosos.
 20.45 **5** MOACYR FRANCO — Musical variado. Convidado especial de hoje: Peri Ribeiro
 20.50 **7** PRAÇA DA ALEGRIA — Humorístico produzido por Manoel de Nobrega.
 23.10 **2** LONGA METRAGEM — "Uma Vida para Dois", com Orlando Villar e Liana Duval.



- 24.00 **5** SESSÃO DA MEIA-NOITE — "Rastros de Ódio", com John Wayne e Natalie Wood (foto)

RIO

- 20.30 **4** MOACYR FRANCO — Musical variado com apresentação de Moacyr Franco. Convidados: Carolina Maria de Jesus, Lúcio Mauro, Sônia



Mamede, Os Incríveis e Peri Ribeiro (foto).

- 6** CAFÉ SEM CONCERTO — Humorístico com Nélia Paula, Castrinho, Dedé Santana.
 22.05 **6** CIDADE SEM DEUS — Seriado americano com Ryan O'Neal.
 24.00 **4** SESSÃO DA MEIA-NOITE — Filme de longa metragem. "Arrancada Final", com Steve Cochran e Philip Carey.
6 CINE MILIONARIO — Filme de longa metragem. "O Jurado Ausente", com Janis Carter, George Mac Ready, Jean Stevens e Tim Bannon.

QUARTA

19 de janeiro

SÃO PAULO

- 20.45 **5** DISCOTECA DO CHACRI-NHA — Musical variado.
 20.50 **7** BRONCO TOTAL — Comédia com Ronald Golias
 21.00 **4** CINE ESPETACULAR — Filme: "Agência Matrimonial"



(1969), com Michael Callan e Ann Prentiss.

- 13** NOSSO CINEMA — "Corda de Areia", com Burt Lancaster e Paul Henreid.
 22.30 **5** SESSÃO DAS DEZ — "A Última Corrida", com Louis Jourdan.
 23.10 **2** LONGA METRAGEM — "E as Luzes Brilharão Outra vez", com Michelle Morgan (foto) e Paul Newman.

RIO

- 20.00 **13** PRAÇA DA ALEGRIA — Humorístico produzido por Manoel de Nobrega.
 20.30 **4** DISCOTECA DO CHACRI-NHA — Os melhores do disco.



Atrações: Jorge Ben cantando "Rita Jeep"; Gal Costa (foto). "A Todo Vapor"; Wanderléa. "Sangue, Suor e Cerveja"; Clara Nunes "Ilu, Aye Odará" e Martinho da Vila.

- 20.30 **6** UM TETO PARA AS ESTRELAS — Campanha para a aquisição de casas pré-fabricadas para os velhinhos do Retiro dos Artistas. Show de Abertura com apresentação de Cidinha Campos.
 24.00 **4** SESSÃO DA MEIA-NOITE — Filme de longa metragem.

QUINTA

20 de janeiro

SÃO PAULO

- 20,30 **2** MÚSICA, DIVINA MÚSICA — Programa com a Orquestra e Coral Municipal com músicas de Shostakovitch e Verdi.
- 4** SUA MAJESTADE, O IBOPE — Representantes de diferentes classes sociais julgam uma atração de Silvio Santos.
- 20,45 **5** UAU — Nôvo humorístico.
- 21,00 **7** APLAUSO — Teleteatro: "Mister Blue", com Sérgio Mamberti, Adoniran Barbosa. Direção de David Neto.
- 23,15 **7** TOM JONES — Show de cartazes internacionais apresentado por Tom Jones.



- 24,00 **5** SESSÃO DA MEIA-NOITE "A Tortura do Silêncio", com Montgomery Cliff (foto).

RIO

- 17,30 **4** A FAMÍLIA DO-RÉ-MI.
- 20,00 **13** O BECO DA MILONGA — Humorístico.
- 20,30 **6** CIDINHA LIVRE — Música, entrevistas e brincadeiras. Apresentação de Cidinha Campos.
- 20,45 **4** UAU — Nôvo humorístico da Globo, com Agildo Ribeiro, Miê, Nádia Maria, Consuelo Leandro e outros.
- 22,40 **4** QUINTA DIMENSÃO — Filme de longa-metragem.
- 24,00 **4** SESSÃO DA MEIA-NOITE — Filme de longa metragem: "Escala Tóquio", com Robert



- Wagner (foto) e Joan Collins.
- 6** CINE MILIONÁRIO — Filme de longa metragem.

SEXTA

21 de janeiro

SÃO PAULO

- 20,30 **2** MÚSICA, DIVINA MÚSICA — Orquestra Sinfônica Municipal num programa de Camargo Guarnieri: "Abertura Festiva", "Improviso N.º 3 para Cordas" e "Concertino para Piano e Orquestra" Regência do autor. Solista, Sônia Munis (piano).
- 20,40 **4** CLUBE DOS ARTISTAS — Programa variado com música e entrevistas. Apresentação de Ayrton Rodrigues.
- 20,45 **5** SEXTA-FEIRA NOBRE — "Chico Anísio Especial", show variado com suas principais criações.



- 21,00 **13** NOSSO CINEMA — "O Morro dos Maus Espíritos", com John Wayne (foto) e Betty Field.

RIO

- 20,30 **4** SEXTA-FEIRA NOBRE — "Chico Anísio Especial" — Humorístico com Chico (foto) desfilando suas principais criações: Coronel Limoeiro, Quem-Quem, Zé Tamborim, Casanova e outros. Convida-



dos: Carlos Eduardo Dolabella, Zélia Hoffman, Arnaud Rodrigues e outros.

- 6** CENTRAL DO RISO — Humorístico, com Dedé Santana, Ari Leite, Costinha, Colé, Paulo Celestino e outros.

- 21,40 **13** APLAUSO — Teleteatro semanal com elenco da emissora.

- 24,00 **4** SESSÃO DA MEIA-NOITE — Filme de longa metragem.

- 6** CINE MILIONÁRIO — Filme de longa metragem.

SÁBADO

22 de janeiro

SÃO PAULO

- 21,00 **2** LONGA-METRAGEM — "O Falcão dos Mares", com Gregory Peck e Virginia Mayo.
- 5** PREMIERE MUNDIAL — "O Rio do Mistério", com Vie Morrow e Claude Akins.
- 22,30 **13** CINE MISTÉRIO — "A Caça ao Monstro", com Jeff Morrow e Rex Reason.



- 23,00 **4** CINE MILIONÁRIO — "Leilão de Almas", com Laurence Harvey (foto) e Jean Simmons.

- 24,00 **5** SÁBADO À NOITE NO CINEMA — Dois filmes de longa metragem. "Monstro Humano"; e "A Bordo da Morte", com Robert Ryan e Virginia Mayo.

- 7** Filmes de longa metragem durante a noite toda.

RIO

- 12,00 **6** A. P. SHOW — Programa variado com apresentação de Aérton Perlingeiro.

- 14,30 **13** PROGRAMA CÉSAR DE ALENCAR — Calouros, prêmios e brincadeiras.

- 18,00 **6** PROGRAMA J. SILVESTRE — Show variado

- 20,00 **13** BRONCO TOTAL — Comédia com Ronald Golias (foto).



- 23,00 **4** AMARAL NETTO, O REPORTER — Reportagem internacional.

- 24,00 **4** SÁBADO À NOITE NO CINEMA — Dois filmes de longa metragem.

DOMINGO

23 de janeiro

SÃO PAULO

- 11,30 **5** PROGRAMA SILVIO SANTOS — Oito horas de show variado.
- 20,00 **2** BRASIL, ESSE DESCONHECIDO — Documentário sobre Brasil: o Rio Grande do Norte.
- 7** SEMPRE AOS DOMINGOS — Filme: "Viagem ao Centro da Terra", com James Mason
- 13** OS GRANDES SUCESSOS DO CINEMA — "Uma Voz nas Sombras", com Sidney Poitier.



- 20,30 **11** OPÇÃO — Colagem com música, entrevistas e notícias. Apresentação de Fausto Canova. Participação de Clodovil.
- 24,00 **5** DOMINGO À NOITE NO CINEMA — "Madame X", com Lana Turner (foto) e Joan Fontaine.

RIO

- 10,00 **4** CONCERTOS PARA A JUVENTUDE — Este programa faz parte do plano Minerva do Ministério da Educação e Cultura.

- 11,45 **4** PROGRAMA SILVIO SANTOS — Oito horas de show variado.

- 12,30 **6** HAROLDO DE ANDRADE — Novo programa com quatro horas de duração.

- 17,00 **6** PROGRAMA FLAVIO CAVALCANTI — Concursos, música e entrevistas.

- 20,00 **4** A HORA DA BUZINA —



Programa de calouros do Chacrinha (foto). Inúmeras atrações para o seu domingo.

- 22,30 **4** SESSÃO DE GALA — Filme de longa-metragem.

Estas páginas não indicam a programação total do Rio e de São Paulo. Só os destaques.



Faça seu
bebê sorrir

Quando os primeiros dentinhos começarem a maltratá-lo, passe NENÉ-DENT nas gengivas. Os dentes despontam fácil. E o seu bebê sorri, feliz da vida!



NENÉ-DENT

Fique por dentro do lance

FUTEBOL NO 2 É ASSIM



"Slow-Motion", o tira-teima volta o lance para V. ver de novo, em câmara lenta! Aos sábados e domingos, acompanhe Jornadas Esportivas da TV Cultura. À noite, a partir das 22 h, sempre um grande jogo com o "Slow-Motion". As 2as.-feiras, mais atrações em E Hora do Esporte, 22h30.

TV 2 CULTURA

NOSSA OPINIÃO

QUEM SE INTEGRA NESTE "ALÔ BRASIL"?



Murilo: provoca mas não briga

● Agora é um show tranquilo, surpreendentemente tranquilo. Já teve sua fase agressiva, com Carlos Imperial e tudo. Hoje, sem pseudo-agressões e com pouca graça sem graça, "Alô Brasil, Aquele Abraço!" é um dos bons musicais da nossa televisão. Cantores, cantoras e uns poucos quadros cômicos de nível razoável. De quando em quando, uma reportagem externa pra quebrar a monotonia e só. Divertido, às vezes informativo, mas sobretudo gostoso de se ouvir. De se ver, não. Visualmente, um zero: poucos movimentos de câmara, nenhuma imaginação nas tomadas de cena, corpos como que se diluindo em meio a enormes espaços vazios, quase soterrados. Afritivo de se ver. Chato. Duro. Sem a menor leveza. Sem beleza alguma. Vale mesmo pelas músicas, elas é que acabam dando vida e ritmo a esta produção da Rede Globo. Como apresentador principal, Murilo Nery dá conta do recado com a simpatia que todos conhecem: metido no seu smoking, sorrindo muito e fazendo aquele suspense entre uma atração e outra, entre um comercial e outro.

Outro ponto positivo em "Alô Brasil" é a

ausência de bairrismos idiotas. O auditório coopera com aplausos, seja qual for o Estado brasileiro a exibir sua atração. Claro que também há vaias, mas elas não são a constante, não conseguem atrapalhar o andamento do programa, o que já é ótimo. É raro, muito raro. Nada mais comum em musicais que esse coro ululante e dissonante a nos atormentar os ouvintes...

Dizer-se que "Alô Brasil, Aquele Abraço!" faz o jogo da tão decantada — e necessária — integração nacional, é um pouco forte. Os artistas em destaque são, em sua grande maioria, de São Paulo e do Rio mesmo, gente que já é cartaz e circula pelos grandes centros artísticos do país. Em todo caso, ao menos no título este show promete portas abertas a todos os valores.

QUEM ADOTA "NOSSA FILHA GABRIELA"?

● Eva Wilma é a personagem central de "Nossa Filha Gabriela". Uma Gabriela sem pai, sem mãe, heroína típica de telenovela. Há anos que a orfandade e a filiação desconhecida fazem charme em nossos vídeos. Nesta apresentação da Rede Tupi há, além da própria Gabriela, uma meia dúzia de órfãos. Ou de pseudo-órfãos, não sabemos. Aliás, nada mais emocionante que esta dúvida. Somos bem capazes de esperar pelo último capítulo para saber da

verdade. Porque verdade é coisa de último capítulo, senão a audiência cai e os patrocinadores reclamam. E mais: é preciso que esta verdade se tinja de suaves tons rosa, que tudo acabe muito bem. Com pais descobertos, casamentos realizados e demais chavões do gênero fim-de-telenovela. Mas o realmente estranho em tudo isso é que, a despeito de sempre contarmos com a certeza do final feliz, roemos as unhas até ele chegar. Acreditem, falamos com conhecimento de causa. Faz só algumas semanas que nos livramos de "O Cafona"... Mas "Super Plá", "Beto Rockefeller" e "O Cafona", todas de Bráulio Pedrosa, já são conversa diferente. Bem diferente. Voltemos a "Nossa Filha Gabriela": sobreviveria esta novela só à base da orfandade em massa? Não, claro que não. Por isso ainda existem dramazinhos menores mais domésticos, gente empobrecida do dia pra noite, falsos maridos que chegam na hora "H", romances contrariados, etc., etc. Múltiplas as situações e um sem-número de personagens bem encarnados por atores de teatro: Gianfrancesco Guarnieri, Cláudio Corrêa e Castro, para só citarmos alguns. Em termos gerais, trata-se de uma boa telenovela: bem dirigida, bem interpretada e com um enredo aceitável.

Ivany Ribeiro é uma autora experimentada no gênero. Tanto, que acabamos por aceitar até a pieguice dessa história tão cheia de órfãos e de lugares-comuns.



Eva Wilma: supera a pieguice

INTERVALO PARA CONVERSA

BETHANIA SEXY

Senhor diretor: lendo o n.º 469 da revista INTERVALO 2000, fiquei apavorada com as fotos de Maria Bethânia. Por favor, não maltratam os olhos dos infelizes leitores, que, ao abrirem



*Confirmado:
Bethânia é linda.*

uma revista para olhar coisas bonitas, dão de cara com aquele susto. Se ela é sexy, o que se diria de Catherine Deneuve, Sophia Loren e Claudia Cardinale? Não resta dúvida de que como cantora ela tem méritos, mas só por isso não pode ser chamada de linda!

**Vilma Rodrigues —
Porto Alegre**

Embora você não concorde e embora a reportagem não tenha afirmado que Maria Bethânia é linda, ainda estamos a tempo de corrigir: ela é linda. Luiz Gonzaga, um elevador, disse a Bethânia o seguinte: "Adeus aquelas suas fotos sexy que foram publicadas. Você provou que é mulher mesmo". E ninguém pode negar que Bethânia em aquele magnetismo, aquela força interior, aquele charme que levou Luiz Gonzaga a considerá-la sexy. Mas não é só isso. Bethânia é linda, não daquela beleza certinha, de arranjo floral, mas no conjunto da sua personalidade maravilhosa, que varia da agressividade quase viril à graça e ao dengue da mulher baiana. Linda de morrer.

MENSAGEM DE NATAL

Senhor diretor: não é para falar mal, não, mas o filminho que a Rede Globo levou ao vídeo, para desejar boas festas ao seu público, é uma péssima de publicitários americanos. No anúncio, a empresa conseguiu reunir cem personalidades de destaque da vida política e artística dos Estados Unidos, para cantar em coro a música "Let the Sunshine In".
**Clarisse Terra Oliveira —
Niterói, RJ**

RENOVAÇÃO

Senhor diretor: quero felicitar-lo pela renovação da revista INTERVALO. Está muito boa para se ler, sem fofocas e mexericos, versando sobre todos os assuntos: cinema, televisão, teatro, notícias, esporte, curiosidades e passatempos. A revista é escrita num português correto e conciso. Já disse aos meus alunos que é lendo que se melhora o vocabulário e a escrita. Recomendei-lhes a revista porque os textos são fáceis e corretos. Outra coisa: na distribuição do troféu Imprensa, o júri do senhor Silvío Santos era composto por onze pessoas. Como se explica o empate entre o senhor José Fernandes e o senhor Henrique Lobo, como os melhores jurados da televisão? Onze é número ímpar e não dá para haver empate, não é?

**Maria C. Leite —
Campinas, SP**

Agradecemos suas palavras de estímulo. Nossa intenção é renovar continuamente, pois sabemos que os leitores serão cada vez mais exigentes, à medida que o Brasil avança com o progresso. Sua recomendação aos alunos, para que leiam INTERVALO 2000, vem confirmar que nossa orientação está correta. Muito obrigado. Quanto ao júri de Silvío Santos, houve empate porque um dos jurados se absteve de apresentar seu voto.

DESATENÇÃO

Senhor diretor: atualmente, a TV Record, Canal 7 (SP), tem usado de medidas grosseiras, em relação ao público, na sua programação, ao alternar seus shows e novelas. A novela "Editora Mayo, Bom Dia" foi uma das melhores produzidas no ano passado (Natália Thimberg dava shows de interpretação) e quando estava no quarto mês, o Canal 7 retirou-a do ar, alegando que não liderava audiência. Este mês, a Record lançou "Quarenta Anos Depois", ótima produção. O elenco está excelente e o meu desejo é que a emissora não tire a novela do ar, mesmo sem liderança.

**Fredy Ghersman —
São Paulo**

Você tem razão: afinal, pode parecer um detalhe sem importância mas, diante de cada aparelho de TV, quando ligado, há

pelo menos um ser humano, que merece consideração. A programação das emissoras pode variar, é claro, mas desde que não tome os espectadores de surpresa nem seja uma violência quanto às suas expectativas.

UM APELO

Senhor diretor: há alguns meses li nessa revista sobre um concurso de peças de TV. Interessei-me e escrevi a INTERVALO 2000 pedindo detalhes. Resolvi enviar meu trabalho à TV2 Cultura e nunca mais tive notícias do tal concurso, em jornais ou revistas. Outra coisa: há alguns anos escrevi um livro, "O Quarto", com o qual concorri ao prêmio Governador do Estado. Nem apareci. Escrevi a muita gente importante, oferecendo-lhes meu livro, pedindo-lhes uma oportunidade. Nos últimos dias do mês de julho recebi uma carta de Anselmo Duarte, na qual, delicadamente, ele se prestava a ler minha obra, pedindo-me que lhe mandasse os originais. O livro partiu e com ele minhas esperanças. Passaram-se meses e eu não recebi resposta. Agora estou com uma dúvida: será que alguém me escreveu como se fosse o cineasta, numa brincadeira de mau gosto? E se a carta foi mesmo enviada por ele, qual a razão do seu desinteresse posterior? Faço um apelo a essa revista para que meus originais me sejam devolvidos.

**Marina Camargo —
Campinas, SP**

O concurso a que você se refere foi realizado e a relação dos classificados divulgada na imprensa. Nossa resposta a sua carta deve ter se extraviado, o que lamentamos. Quanto à sua obra, se você não tiver sido vítima de alguma brincadeira, estamos certos de que Anselmo Duarte a devolverá brevemente. Trata-se de um dos diretores mais corretos e responsáveis do nosso cinema, que leva a sério seu trabalho e por isso mesmo tem um grande respeito pelo trabalho alheio. Se você não receber os originais num prazo razoável, escreva-lhe uma carta e, se quiser, junte a ela um recorte com o nosso apelo. No caso de não ter o endereço do cineasta, escreva-nos e nós teremos prazer em remetê-lo a você.



POLVILHO
ANTISSÉPTICO
GRANADO

PROTEÇÃO contra

SUORES

FRIEIRAS

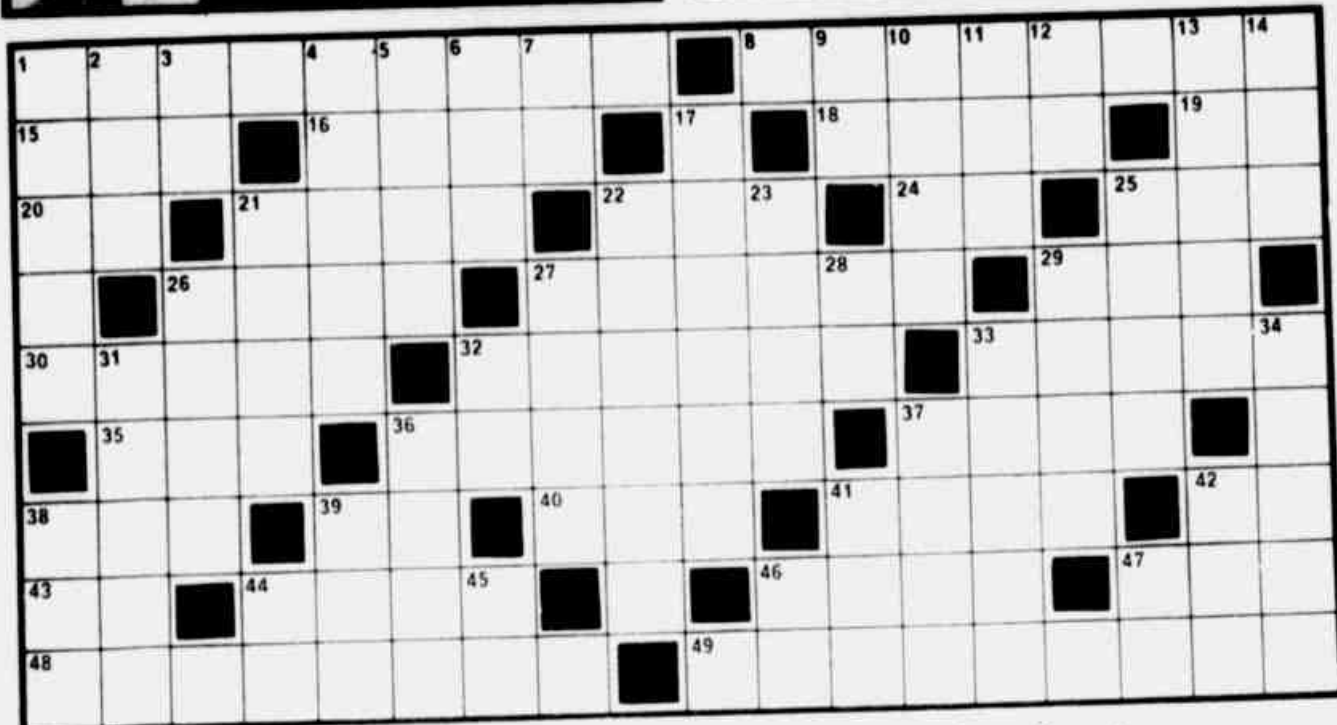
BROTOEJAS



DIVIRTA-SE

por Lilliana

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

- 1 — A doutrina de Cristo
- 8 — O nome do personagem que tornou famoso o ator da foto n.º 1
- 15 — Outra vez
- 16 — Entra no dedo
- 18 — O Ente Supremo
- 19 — O P dos matemáticos
- 20 — Falta nos lugares abafados
- 21 — Acreditar
- 22 — Entregar
- 24 — No começo e no fim do nariz
- 25 — Um dos filhos de Noé
- 26 — Bolor
- 27 — Amparo, apoio
- 29 — Onde tomamos "umas e outras"
- 30 — O nome do Bilac
- 32 — O que não é profissional

- 33 — Peças de metal flexível
- 35 — Interjeição
- 36 — Partícula mínima (pl.)
- 37 — Junto com a blusa veste a mulher
- 38 — A mãe da prima
- 39 — Amazonas (sigla)
- 40 — O ... King Cole
- 41 — Fruto mole e sem caroço
- 42 — Banco Comercial
- 43 — Conjunção francesa
- 44 — Desabrocha na primavera
- 46 — Tombar
- 47 — Senhor inglês
- 48 — Confessar amor
- 49 — A profissão de quem está na foto n.º 4

VERTICAIS

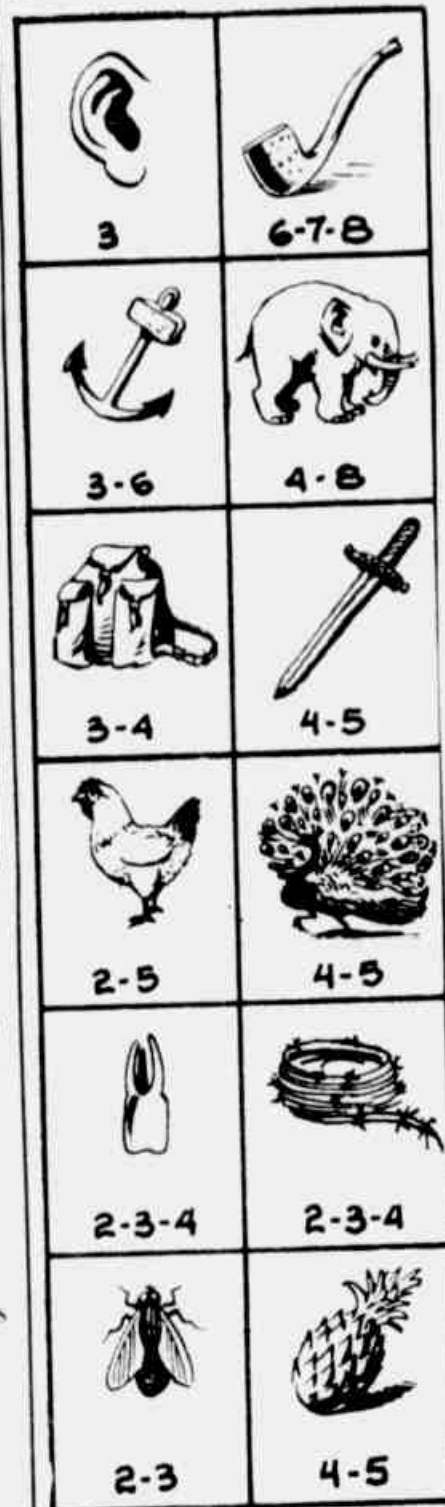
- 1 — Madeira negra e rija
- 2 — Regressar, voltar

- 3 — Campeão
- 4 — O talher que tem dentes
- 5 — De bronze
- 6 — Pronunciar o que está escrito
- 7 — Hectolitro (abrev.)
- 9 — Prefixo latino
- 10 — Rio da Alemanha
- 11 — Luminosidade, claridade
- 12 — "É" em inglês
- 13 — Teatro lírico
- 14 — Afirmação
- 17 — O sobrenome da famosa atriz que foi casada com quem aparece na foto n.º 3
- 21 — Buraco, fosso
- 22 — Composição teatral de gênero trágico (pl.)
- 23 — Curso de água doce (pl.)
- 25 — Onde recebemos as visitas

- 26 — É famoso o do tesouro
- 27 — O deus egípcio do Sol
- 28 — Mister
- 29 — Sinal flutuante no mar
- 31 — Alimenta o recém-nascido
- 32 — Iniciais do Timóteo
- 33 — De pouca gordura
- 34 — Sagrado
- 36 — É causado por Cupido
- 37 — Ir para fora
- 38 — O nome pelo qual é conhecido o senador da foto n.º 2
- 39 — O Deus dos muçulmanos
- 41 — Meio Batman
- 42 — "Grande" em inglês
- 44 — As consoantes na fila
- 45 — Meio "raro"
- 46 — Campos Salles
- 47 — Sozinho

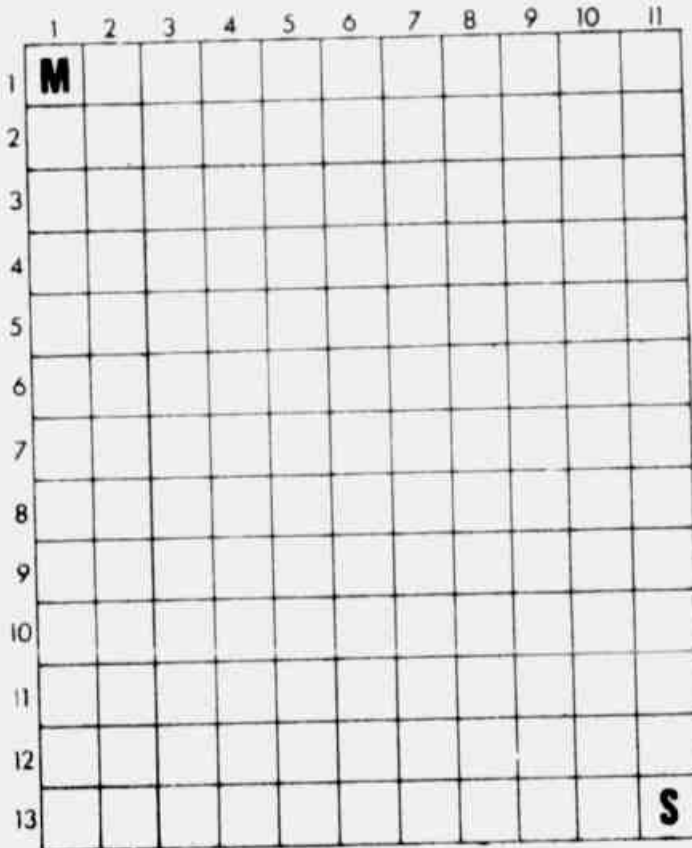
O PROVERBIO

Dê, pela ordem, o nome de todas as figuras abaixo e pegue do nome as letras correspondentes aos números. Se tudo estiver certo, aparecerá um ditado muito conhecido.



CRUZADAS SEM ESQUEMA

Preencha este esquema colocando, além das palavras correspondentes às definições abaixo, vinte quadrinhos negros.

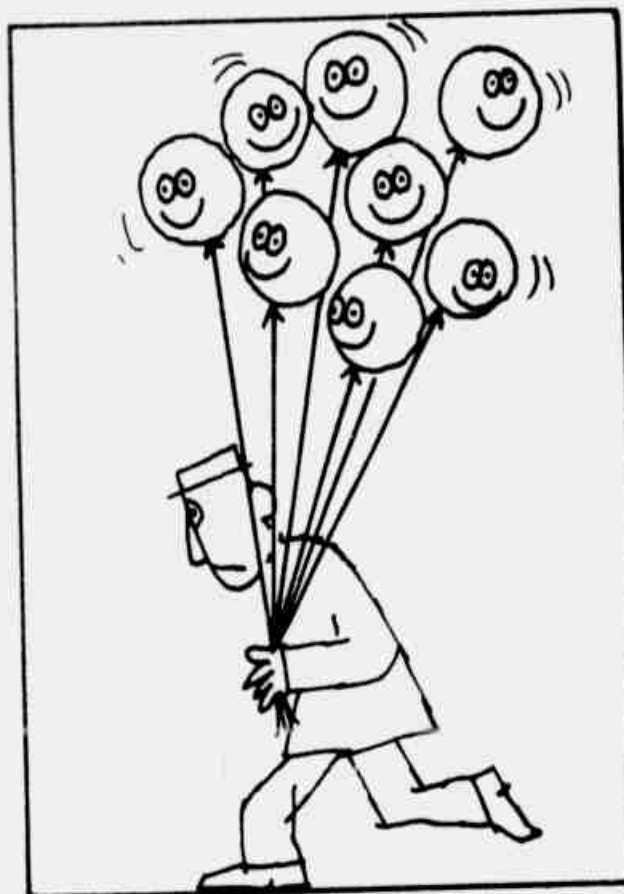


HORIZONTAIS

- 1 — Corrida de 40 km a pé
- 2 — Enganar, lograr — O nome da Sfat
- 3 — O mesmo que macaco — O nome do Águia de Haia
- 4 — Aldeia de índios — Caravana de camelos
- 5 — Partida — É usada embaixo do paletó
- 6 — Aqui — Proprietárias — Símbolo do rádio
- 7 — Divisão territorial e judicial
- 8 — Sílvio Santos — Sisudo — Símbolo do cobalto
- 9 — O dono da lâmpada — Número divisível por dois
- 10 — De cada dia — As vezes sai pela culatra
- 11 — Partícula eletrizada em movimento — Recipiente para chá (pl.)
- 12 — Amarrar — Moeda antiga de prata, de 320 réis
- 13 — Igreja episcopal — Quebraduras, rupturas

VERTICAIS

- 1 — Que trata da vida espiritual (pl.) — Intercalam-se com as noites
- 2 — Unida, coligada — A saia do escocês
- 3 — Ritmo musical cubano — A Bittencourt, cantora
- 4 — Deixa para outro dia — Dividir em doses — "Rifa" de consoantes
- 5 — O irmão do pai — Peça teatral humorística
- 6 — Organização Religiosa — Pássaro canoro — Instrumento agrícola
- 7 — O quartinho do artista — Um Masterson do oeste
- 8 — Iniciais do Delon — Autoridade que cobra impostos — Iguaria de feijão
- 9 — O arco das sete cores — Coluna
- 10 — O dedo da aliança — O que não tem cabelos
- 11 — Pode ser míni, midi e máxi — Carinhosas, afetuosas



(Se quiser continuar, procure DIVIRTA-SE nas bancas.)

Respostas na página 54



BIBI FERREIRA RIO DE JANEIRO. Bibi Ferreira, da TV Tupi, assim falou de INTERVALO 2000: "Muito boa a nova linha da revista Intervalo 2000: a abertura para os outros setores de espetáculo, como o Teatro, as matérias internacionais, um time de colunistas de primeira. Vou lhes dizer cinco palavras: atualidade, objetividade, clareza, equilíbrio e precisão. São as palavras com as quais os cobras do jornalismo definem sua atividade. Essas cinco qualidades eu encontrei em Intervalo 2000".

Praianinha

de roupa nova
embalagem
ONE-WAY



Conservando o mesmo sabor, a mesma qualidade e a mesma quantidade da embalagem tradicional, PRAIANINHA VESTIU ROUPA NOVA: EMBALAGEM ONE WAY!

Prática - Bacanérrima - muito da Sofisticada... E o vasilhame não precisa ser devolvido.

EMBALAGEM ONE WAY, a moderna versão da sua PRAIANINHA, gostosa demais...



INDÚSTRIAS DE BEBIDAS JOAQUIM THOMAZ DE AQUINO FILHO S.A.
Fabricantes de PRAIANINHA e CONHAQUE DE ALCATRAO DE SÃO JOAO DA BARRA

